«FÉRIAS E SUBSÍDIO», POR F. MARCELO CURTO (NA MESA-REDONDA)

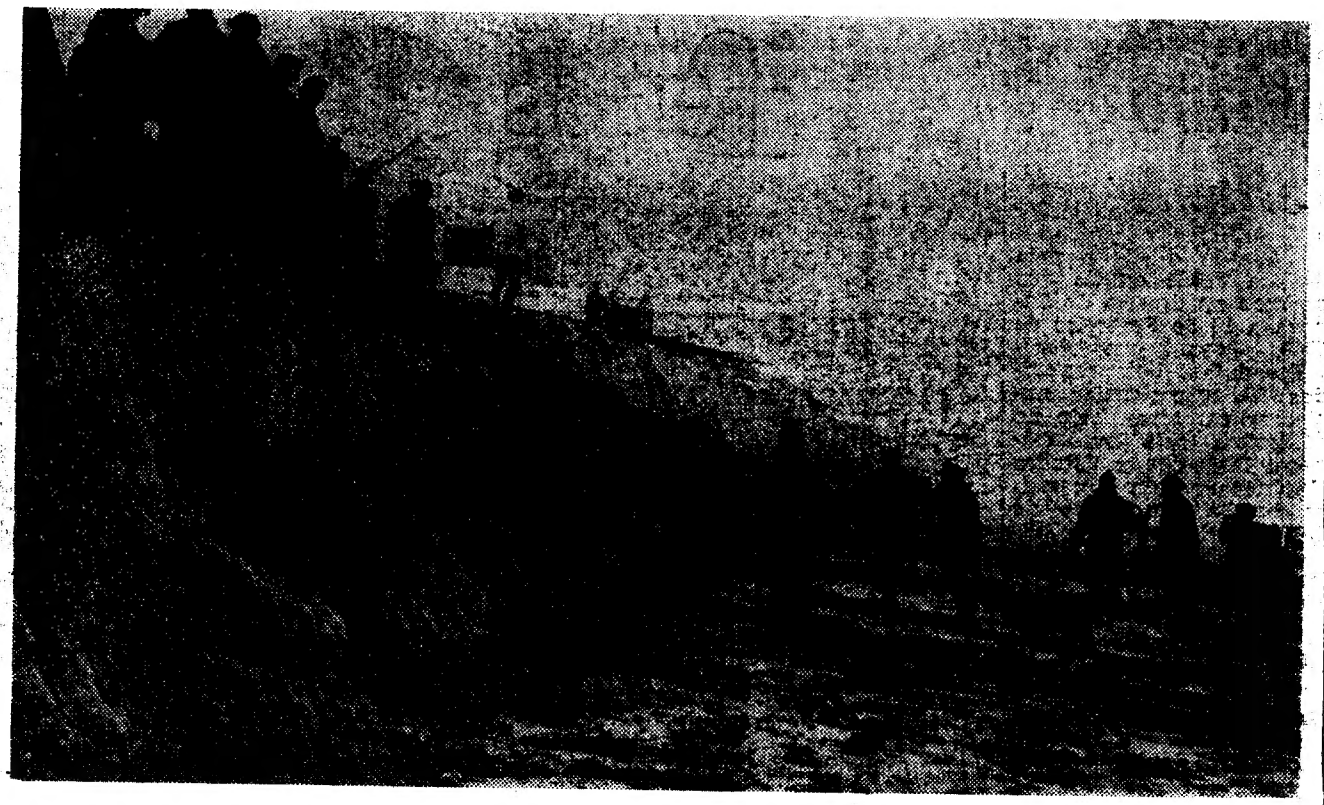
Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 108 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

CAPARICA: Salvação à vista



Imagens como esta deixarão de ser o pão-nosso de cada Inverno na Costa da Caparica, graças ao plano de defesa que vai, finalmente, ser concretizado.

Foi já assinado pelo ministro das Obras Públicas o despacho determinando a aprovação do projecto da obra de defesa da Caparica, eliminando-se, assim, os graves problemas que têm surgido todos os anos na época invernosa.

«*O projecto da obra será lançado a concurso público dentro de quatro dias*» — disse-nos, esta manhã, o eng.º Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos, departamento dependente do Ministério das Obras Públicas.

Por sua vez, o eng.º Carrondo Tomé, chefe da Divisão de Obras dos Serviços Marítimos, afirmou-nos que, neste momento, «*estava a ser elaborado o caderno de encargos*».

«*O caderno de encargos* — disse-nos aquele engenheiro — *deve dar entrada no Ministério das Obras Públicas na próxima terça-feira*».

A aprovação do projecto da obra de defesa da Caparica pelo eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, seguiu-se a uma audiência a que estiveram presentes o chefe do distrito de Setúbal, o presidente do Município de Almada e uma representação de habitantes daquela zona do litoral: todos solicitaram ao ministro a salvação das praias da Costa.

Segundo outros técnicos ouvidos no Ministério das Obras Públicas, a obra de defesa, «*entre outros obstáculos à fúria do mar*», incluirá «*alguns paredões*» e todo um sistema preventivo «*de efeitos eficazes em praias sujeitas a idênticos contratempos*».

RUBRICADO O ACORDO GERMANO-RUSSO

MOSCOVO, 7 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética e da República Federal Alemã rubricaram, hoje, um tratado que se destina a normalizar as relações entre os dois países, após um quarto de século de hostilidades e desconfiança. Entre outras coisas, o tratado estipula que os dois países concordaram em renunciar ao emprego da força para resolver as suas divergências, e aceitam as actuais fronteiras existentes na Europa, incluindo a linha Oder-Neisse que constitui a fronteira entre a Polónia e a Alemanha Oriental.

No entanto, o Governo de Bonn tem afirmado que não ratificará o tratado enquanto as quatro grandes potências vencedoras da segunda guerra mundial não chegarem a um acordo sobre o futuro de Berlim Oeste.

(Continua na 16.ª página)

O ÊXITO DO CONCURSO

DEVE-SE EM PARTE AO VALOR DOS PRÉMIOS

O grande êxito que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» está a despertar junto dos nossos leitores deve-se em grande parte ao valor e à quantidade dos prémios (Cont. na 2.ª página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

VEM AÍ A «ONDA VERDE»

No próximo Natal, provàvelmente, o trânsito de Lisboa já será regulado pela tão falada e anunciada «Onda Verde». Sobre este assunto iniciamos hoje, na 7.ª página, uma série de reportagens.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

AGOSTINHO GANHOU ISOLADO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 7 — (Pelo telefone, do nosso enviado especial) — Entrando isolado na meta instalada nesta cidade, Joaquim Agostinho (o sportinguista que ostenta a «camisola amarela») ganhou a etapa desta manhã, gastando 1 h. 27 m. 44 s.

A partida para a 21.ª etapa, a disputar esta tarde, no sistema de contra-relógio, em-

(Continua na 16.ª página)

Últimas notícias

(LER NA PÁG. 2)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AGRAVOU-SE A SITUAÇÃO NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 7 — (F. P.) — A situação agravou-se sensivelmente nos últimos dias no Camboja, onde as tropas vietcongs e norte-vietnamitas efectuaram numerosos ataques. O general Tran Ba Di, comandante da 9.ª Divisão sul-vietnamita dirigiu-se ontem a Kompong Speu, para se avistar com o general cambojano Sosthene Fernandez a fim de falarem sobre a ameaça comunista a sudoeste de Phnom Penh.

Após a entrevista, os dois generais confirmaram que dois mil soldados pertencentes á 1.ª Divisão norte-vietnamita tinham chegado á região entre Kampot e Kompong Speu, como reforço Esta Divisão estabeleceu o seu quartel-general numa montanha a 50 quilómetros a sudoeste da capital. A cidade de Kampot está ameaçada de cerco.

O general Tran Ba Di não pode enviar os reforços pedidos pelos cambojanos uma vez que o grosso das tropas de intervenção — cerca de cinco mil homens — está comprometido numa operação de limpeza a oeste de Takeo, entre o Bassac e o Mekong onde estão implantadas importantes concentrações vietcongs

O general disse ainda que «o inimigi está a instalar a sua infra-estrutura e precisará de seis meses para o conseguir. Dentro de seis meses veremos sem duvida, grandes ataques.»

O DESASTRE DA PÓVOA

PORTO, 7

No Hospital de São João continuam internados, em estado grave e sem fala, as sr.as D. Ana Maria da Costa, de 45 anos e D. Alice Gomes da Fonseca, de 40, que, durante a noite, foram atropeladas por uma furgoneta, quando seguiam pela berma da estrada, na freguesia de Terroso (Póvoa de Varzim). Iam juntamente com mais quatro pessoas: os srs. José Alves Serra, de 63, jornaleiro (morto); António Neves da Costa, de 46, agricultor (que recolheu a casa); D. Maria José Rodrigues Ferreira, de 20 e Manuel Soares Amorim Martins, de 23, todos residentes em Terroso.

Os seis vinham de roçar mato, e dirigiam-se para suas casas, quando a furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel Mendes Hilário, ao fazer uma ultrapassagem, os apanhou.

ENSAIO ATÓMICO FRANCÊS NO ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO EM HIROSHIMA

PAPEETE (Tahiti), 7 — (A. N. I.) — A França realizou nova experiência nuclear na atmosfera ontem, pelas 9 horas da manhã locais (18 em Lisboa), no centro experimental francês do atol de Mururoa, no Sul do Pacífico.

O comunicado oficial francês informa que se trata da ultima de uma série de oito explosões experimentais levadas a efeito pela França no Pacífico desde o dia 15 de Maio, com o objectivo de ir reduzindo as dimensões da sua bomba de hidrogénio até a um tamanho que possa ser utilizado em mísseis.

A explosão experimental de ontem — dia do aniversário do lançamento da bomba atómica em Hiroshima — foi a 39.ª experiência levada a efeito pela França desde aquela que realizou no deserto do Sahara a 13 de Fevereiro de 1960.

Foram até hoje realizadas 808 experiências nucleares em terra, seja na atmosfera seja subterrâneas, desde que os Estados Unidos lançaram a primeira bomba, em Julho de 1945, no Novo México.

Os E.U.A. realizaram até hoje 519 experiências. A União Soviética, 219, a França, 39, a Inglaterra, 21, e a China, 10.

Os Estados Unidos, a Inglaterra e a União Soviética assinaram um acordo pelo qual se comprometeram a suspender quaisquer experiências nucleares na atmosfera. A França e a China recusaram-se, porém, a assinar esse acordo.

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 11

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 12

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Dispensas de exame nos estabelecimentos de ensino do Ministério do Exército

O «Diário do Governo» de hoje publica um Decreto-Lei (368/70) do Ministério do Exército, e duas portarias (389 e 390/70) dos Ministérios do Exército e da Educação Nacional que vêm tornar aplicáveis aos estabelecimentos de ensino dependentes daquele departamento do Estado grande parte das disposições recentemente tomadas no que respeita a exames, e dispensa dos mesmos, no âmbito do segundo Ministério.

Assim, aquele primeiro diploma legal vem decretar que «a matéria de exames, dispensa das respectivas provas e classificação com vista á definição do aproveitamento dos alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odivelas e do Colégio Militar passa a reger-se pelas disposições em vigor nos estabelecimentos de ensino liceal e técnico dependentes do Ministério da Educação Nacional, com as necessárias adaptações e as ressalvas emergentes das características específicas daqueles estabelecimentos de ensino, que serão objecto de regulamentação especial, a publicar por portaria conjunta dos ministros do Exército e da Educação Nacional.»

Esta regulamentação especial consta, precisamente, das duas portarias que a seguir se publicam, e segundo ela, para exames do ensino técnico secundário, os alunos dos Pupilos do I. O. «que tenham obtido média geral total igual ou superior a 12 valores no conjunto dos anos e média não inferior a 10 valores no ultimo ano em todas as disciplinas serão aprovados com dispensa de exame final (podendo, no entanto, requerê-lo se o desejarem)».

Também para os alunos do Colégio Militar e do I. O., e já a partir do corrente ano lectivo, há dispensa de exames do 5.º e do 7.º anos do ensino secundário nas mesmas condições já estipuladas para os liceus, com simples adaptações de pormenor.

ELEUTÉRIO SANCHES NA FIGUEIRA DA FOZ

É inaugurada amanhã, no Casino da Figueira da Foz, uma exposição de desenho e pintura de Eleutério Sanches.

MUITOS E VALIOSOS PRÉMIOS — RAZÃO DO ÊXITO

(Cont. da página anterior)

que aguardam os concorrentes, neste magnífico concurso.

Atendendo a que a repetição dos cupões provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes, voltamos hoje a publicar na íntegra a lista dos prémios que aguardam os participantes de «FÉRIAS NO MUNDO».

Lembramos, ainda, aos concorrentes que já tenham completado as suas colecções, que deverão fazê-las acompanhar pelo respectivo boletim de identificação devidamente preenchido.

Em três linhas

O agente de 1.ª classe Bartolomeu Manuel Augusto Matos e Barros, da D. G. S., foi mandado passar, a seu pedido, á situação de licença ilimitada.

///

Adelino Fanico Matias, agente de 2.ª da mesma D. G. S., foi, também a seu pedido, exonerado do cargo.

///

De chefe de brigada a subinspector passou Abílio Lourenço Vinhas, também da D. G. S.

O Ministério da Educação Nacional autorizou a constituição de três novos organismos desportivos: Associação Desportiva de Fala, Clube Atlético da Madalena e Sporting Clube da Granja.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designadas as seguintes Zonas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: L. do Galvão, Trav. Santo António a Belém, Rua das Terras, Rua da Correnteza, Trav. Domingos Tendeiro, L. Domingos Tendeiro, Rua Domingos Tendeiro e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

8.º Sector — Rua Marques da Silva entre as Ruas Penha de França e Heróis de Kionga e respectivos Páteos e adjacentes á mesma rua. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: BURACA: Rua Gonçalves Zarco, Rua Tristão Vaz. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — CASAL DO ZAMBUJAL. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — DAMAIA: Rua de Goa, Praceta da India, Rua D. Francisco de Almeida, Rua Duarte Pacheco Pereira e Estrada da Circunvalação. (Das 8 ás 15 horas)

4.ª Zona — Concelho de Mafra: MALVEIRA, VENDA DO PINHEIRO, MONTEMURO, ROGEL, PÓVOA DA GALEGA, MILHARADO, ASSEICEIRA. (Das 6 ás 8 horas). ALCAINÇA (Das 6 ás 17 horas).

5.ª Zona — Concelho de Cascais: CARCAVELOS: Trav. Paulo Jorge e Estrada Nacional, frente á Igreja. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — CASCAIS: Rua das Flores Rua Visconde da Luz, Rua da Palmeira e imediações, Av.ª do Ultramar. Av.ª José Frederico Ulrich. Hospital de Cascais. Rua Sebastião José de Carvalho e Melo. Rua Frederico Arouca e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — Concelho de Sobral de Monte Agraço: FREIRIA e linha A. T. entre Sobral e S. Sebastião. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: CAMPELOS, VILA FACAIA, BOLIGUEIRA, CORUJEIRA, S. DOMINGOS CARMÕES, CARREIRAS, ZIBREIRA. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª Zona — Concelho de de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA e linhas A. T. 30 kV entre Vala do Carregado e Espadanal. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — Concelho de Alenquer: ALDEIA GAVINHA, MERCEANA, PAIOL, ARNEIRO, VALE BENFEITO, BARBAS, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, PENUZINHOS, ATALAIA, LABRUGEIRA, OLHALVO, POCARIÇA, MONTEGIL, MECA, CATEM, ESPIÇANDEIRA e todas as linhas A. T. 10 kV do Alto Concelho de Alenquer. (Das 7 ás 14 horas).

PESSOAL

Grande empresa do ramo automóvel precisa para os s/ quadros efectivos de:

PORTEIRO
FERRAMENTEIRO
LAVADORES
OFICIAIS BATE-CHAPA
MECÂNICO DE SCOOTERS
EMPREGADA PARA BAR

Exigimos:
Habilitações mínimas: 2.º grau
Aptidão profissional
Idoneidade moral

Oferecemos:
Semana de 5 dias
Salários compatíveis com as funções
Regalias sociais

RESPOSTA AO N.º 565

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

OS SINDICALISTAS À PROCURA DE UMA NOVA VIA (Conclusão)

V — Escandinávia: tiro de pistola no concerto social

Para a maioria dos sindicalistas franceses, italianos e mesmo alemães, a «experiência escandinava», quer seja virtuosamente censurada em nome das intransigências doutrinárias, quer seja aprovada por zelo de realismo, teve, até data recente, a reputação de associar harmoniosamente as grandes centrais, maciças e poderosas, à partilha do bem-estar dispensado pelo Estado — Providência. Na Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia, gigantescas organizações «instaladas», com a força que lhes dava uma proporção de sindicalizados única na Europa, pareciam opor ao parceiro, patronato privado ou direcção de empresas nacionalizadas, grandes batalhões disciplinados e eficazes. A «paz social» era, assim, garantida por convenções colectivas, assinadas com regularidade. A arbitragem de qualquer conflito era confiada a um medianeiro (um só, em cada país) e os Governos não ousavam intervir nas negociações.

Ora, no Inverno passado, em diversos países nórdicos, especialmente na Suécia e na Dinamarca, o «tiro» das «greves selvagens» veio perturbar o concerto social. Os estivadores de Göteberg, os mineiros da Lapónia sueca, pareciam indicar, pelo seu comportamento, que as condições de vida e os salários, reputados ideais, não excluíam um descontentamento muito vivo e que os sindicatos, em princípio, todos-poderosos, eram incapazes de o exprimir, de o canalizar, de o conter.

Este duplo ensinamento vale (em grau variável) para as diversas centrais nórdicas. Uma certa crise de confiança dos operários para com os seus mandatários é sensível em toda a Escandinávia, salvo, ao que parece, na Noruega, onde as forças políticas de extrema-esquerda são fracas demais para suscitarem um *espírito revolucionário* activo nas fábricas. É verdade, além disso, que a industrialização da Noruega é recente e que as possibilidades de encontrar nesse país, um trabalho interessante, bem remunerado são ainda muito limitadas, o que reduz o ardor contestatário.

Os motivos que suscitaram os desfasamentos não foram os mesmos nos quatro países. É significativo que, na rica Suécia, a centralização excessiva das decisões e das negociações tenha provocado directamente a demorada «greve selvagem» dos mineiros de Kiruna que tanto barulho fez. Em grande parte, a greve era devida a motivações psicológicas, nomeadamente á natureza bastante deprimente de todo o trabalho que se fez para além do círculo polar e á convicção de não estarem suficientemente indemnizados em relação aos mineiros de zonas mais dementes. As dificuldades de adaptação aos ritmos acelerados exigidos pela mecanização do trabalho também não foram estranhas á greve. Foi sobretudo o sentimento de que o sindicato se convertera numa espécie de superpotência que decidia da sorte dos operários, na ausência destes, longe deles, em acordos com o patronato, que levou os mineiros de Kiruna a desencadear um movimento passando por cima dos sindicatos.

Nada de parecido se passou com os trabalhadores da Volvo, em Göteborg: tentaram simplesmente aproveitar uma ocasião favorável, depois de a direcção ter dado a entender, muito imprudentemente, que tinha conseguido lucros inesperados.

Nos dois casos, a despeito do carácter ilegal da suspensão do trabalho (interdita durante a vigência das convenções colectivas) o patronato cedeu: em Göteberg, os estivadores obtiveram 11 por cento de aumento em vez dos 5 por cento previstos para 1970 na convenção acordada pelos seus mandatários em Junho de 1969; em Kiruna, a vitória foi, sobretudo, moral: o patronato veio tratar com os grevistas, mas só lhes concedeu o pagamento ao mês por um período experimental de seis meses e apenas uma pequena parte de compensação dos salários perdidos. No entanto o clima degradado do *pós Kiruna* não se manifestou a tal luz, num movimento sindical ainda muito unido.

Inquietação na Suécia

A ruptura da frente sindical na Suécia veio pôr em causa um estilo de negociações centralizadas e uma solidariedade incondicional entre trabalhadores, que fora a arma principal da confederação geral do trabalho (LO). O seu chefe, sr. Geijer, no exercício do cargo desde 1956, devia retirar-se no congresso de Junho de 1971. Os dirigentes sindicais não escondem a sua inquietação perante a aproximação da discussão das convenções colectivas, prevista para o Outono. A subida dos preços, a corrida aos benefícios em que se lançam os operários e empregados, as reivindicações da participação e da autogestão são outros tantos factores que deverão fazer com que estas negociações se tornem bastante delicadas. O próprio sr. Geijer, ao anunciar que os empregados tinham pedido 15 por cento do aumento e que exigiria *pelo menos, outro tanto*, concluiu: «*Arriscamo-nos a ver, em 1971, uma inflação como raramente temos visto. As próximas negociações serão as mais demoradas e as mais difíceis do pós-guerra.*» O sr. Geijer pôs novamente as federações em guarda contra o perigo de *negociar cada um por seu lado.*

O sr. Geijer garante que receia a atitude dos empregados: *Não assinaremos sem sabermos primeiro o que eles conseguem. Quanto a descentralizar... o centralismo é que representa a nossa força. Nem vale a pena pensarmos em atenuá-la. Aliás, as federações têm um quadro de acção bastante largo e não ficam comprometidas com o acordo central.*» De facto, e em grande parte, em razão da autoridade do sr. Geijer, sempre as

As dissidências constatadas nem por isso ficam menos limitadas. As «greves selvagens» tanto em Göteberg como nas empresas Saab, em Trollhöttan foram, em parte, desencadeadas por trabalhadores finlandeses decepcionados (e mal informados) com os processos de regulamento suecos, o presidente da Federação das Indústrias mecânicas lembrou, numa carta muito firme, a todos os membros

(Continua na 11.ª página)

CHINA

Possível reunião até Outubro do Congresso Nacional Popular

HONG-KONG (Agosto) — Há crescentes indicações de que a China poderá estar a preparar-se para efectuar um Congresso Nacional do Povo, o que marcaria um passo importante para uma maior normalização administrativa em Pequim.

Uma das tarefas do Congresso seria a nomeação de um novo chefe de Estado, em substituição de Liu Shao-Chi, alvo principal dos maoístas, que foi removido durante a revolução cultural e continua a ser o símbolo do Mal para o regime. O Congresso poderia também ratificar a designação de outros altos funcionários governamentais.

O Congresso Nacional o mais alto órgão do poder estadual, está de certo modo para o Governo como o Congresso do Partido está para o P. C. chinês. Reuniu-se pela primeira vez em 1954, para adoptar a Constituição da China, voltando a trabalhar em 1959. A sua última sessão, em que participaram mais de 2800 delegados vindos de todos os cantos do país, terminou em começos de 1965.

A Revolução Cultural, que se desencadeou no ano seguinte, fragmentou o Governo, e muitos postos da maior importância (a nível nacional) não têm ainda titular conhecido. Provàvelmente os dirigentes chineses querem ter uma lista completa dos funcionários superiores governamentais para apresentar ao Congresso Nacional Popular quando este se reunir.

A recente revelação de que Chien Chih-Kuang foi nomeado ministro da Industria Ligeira, a primeira nomeação do género dada a público desde a Revolução Cultural, indica que Pequim está a preencher os cargos governamentais mais importantes, e, por isso, se encontra em condições de convocar o IV Congresso Nacional Popular.

Outros sinais que apontam para uma reunião do C. N. P. consistem em informações, segundo as quais já estarão a ser escolhidos delegados e já se terão iniciado os preparativos para uma reunião — antes de 1 de Outubro, Dia Nacional da China. Além disso a Imprensa chinesa utilizou recentemente, referindo-se a certos altos funcionários, os títulos de vice-presidentes do comité para o C. N. P.

Existem poucas indicações que nos permitam prever quem sucederá a Lin Shao-Chi no cargo de Presidente da República. Um sucessor possível seria Tung Pi-Wu, vice-presidente da República, o qual se tem desempenhado de certos deveres protocolares. Mas as suas perspectivas são prejudicadas pela idade (84 anos), que lhe dificultaria desempenho de certos deveres inerentes ao cargo (ir ao estrangeiro) e pela sua ligação com figuras vítimas de depuração durante a Revolução Cultural.

Candidato mais provável é Kuo Muo-Jo, vice-presidente do comité para o C. N. P., membro do comité central do Partido Comunista e que já tem sido emissário do Governo de Pequim no estrangeiro.

DON BREMNER

HUMORISTA E MAU PROFETA

Anuncia-se que a Brasileira do Chiado vai encerrar durante semanas para obras. Os frequentadores do Chiado que estão reduzidos àquele café, já que os bancos e grandes companhias têm assaltado tudo e tudo tomado, vão-lhe sentir a falta. Consolam-se na esperança de o verem depois reabrir mais cómodo, os quadros limpos, neles se podendo encher os olhos de beleza e harmonia.

Foram desaparecendo da área elegante, verdadeira capital do snobismo, da má-língua e do diz-se em todo o País, as casas de pasto, os cafés. E atiram-se já aos bares. Por isso a frequência da Brasileira aumenta cada vez mais. Há horas a que só com requerimento de conhecimento pessoal para qualquer dos abancados se consegue um lugar nas cadeiras de castanho forte.

Logo de manhã, depois do almoço e ao cair da tarde, a Brasileira é uma colmeia. Daí se pode afirmar que nem sempre os humoristas são profetas.

No tempo do André Brun parece que já a Brasileira abarrotava. E certa vez, entrou aquele oficial e dramaturgo no café, com um amigo. Lentamente, olhando para um lado e para o outro, seguiram até ao balcão. Fizeram meia volta e escabichando todas as mesas, a ver se alguém se levantava, voltaram até á porta da rua. Nada. Conversa animada, grandes gestos, verdadeira gritaria, mas um lugar vago ou a vagar é que não havia. E, ao descer o degrau para a rua, André Brun tem este desabafo:

— Este café se continua assim sempre cheio, acaba por não vir cá ninguém...

RAUL REGO

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

MORADIA
ALVALADE
Construção recente, composta por 6 div. soalhadas, cozinha, 2 c. banho, quintal e jardim. Preço — 750 contos
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

DENTRO DE SEMANAS

O encenador Artur Ramos próximo empresário do Villaret

«Efectivamente, assim é. Na próxima época estarei à frente do Teatro Villaret. Mas a decisão definitiva será tomada no dia 31 deste mês, em Lisboa. Há alguns aspectos finais a arrumar, e isso verificar-se-á naquela data.»

As palavras são de Artur Ramos, conhecido encenador teatral, realizador de cinema e da TV, actualmente no Algarve, onde passa alguns dias de férias. Respondia, assim, a uma pergunta telefónica.

Será como empresário e director que Artur Ramos vai tomar conta da sala da Avenida Fontes Pereira de Melo, onde, no fim deste mês, termina a carreira de «O Vison Voador» (esta peça, após curtas férias da companhia, será estreada no Porto, a 17 do próximo mês; da capital nortenha «voará» pela província e, mais tarde, atravessará, ou não, o Atlântico, rumo ao Brasil — mas, mesmo que o «Vison» não voe até lá, Solnado, esse voará).

Artur Ramos acrescenta:

— *Está prevista, aliás, e desde o princípio, uma associação minha com a T. E. B. O. (a empresa actual empresária, constituída por Vasco Morgado e Raul Solnado) para a exploração do teatro. Mas nada se decidiu ainda em definitivo. De qualquer forma, a direcção, a orientação, serão minhas.*

O conhecido encenador concretiza, assim uma aspiração acalentada há muito: dirigir um teatro para apresentar obras com ambição. Teatro actual e com envergadura. Aspiração comungada com outros elementos da cena portuguesa, actores e autores.

— *Sim, há muito que tínhamos este sonho. Não temos ainda uma companhia formada, no sentido comum do termo, com assinação, etc. etc. Queremos trabalhar, fundamentalmente, e fazer Teatro na nossa terra. Nomes? Títulos? Glicínia Quartin, Eunice Muñoz, Lourdes Norberto, Sinde Filipe, José de Castro e, eventualmente, conto também com Nicolau Breyner, que pretende voltar ao teatro declamado. Mas haverá mais gente, até porque precisamos de muito mais gente. Que aparecerá a seu tempo.*

«*Quanto a peças, queremos representar «As Criadas», de Jean Genet, com Glicínia e Eunice, cuja adesão é certa. Depende apenas do acerto de datas e da aprovação desta peça; «Um dia na morte de Joe Egg», com Sinde Filipe, Lourdes Norberto e José de Castro; «O Processo», de Kafka, na versão de Gide e Barrault; «Depois da queda», de Arthur Miller.*

— Quando será a estreia?

— *Tenciono inaugurar a temporada em 16 de Outubro. De momento, não está ainda fixada a peça a representar na inauguração. A segunda deverá ser estreada uma semana ou dez dias mais tarde, para tentarmos alternar os espectáculos...*

— Mas...

— *Bem sei, bem sei. A gente do Teatro desaconselha a experiência. Dizem que não resulta. Mas é uma ideia que mantenho e que quero pôr em prática. Já houve, aliás, uma experiência no género, no Nacional, aquando da representação de «Equilíbrio instável», de Albee, e uma outra veça de Pinter que encenei. Vou tentar.*

— E quanto a teatro infantil, não haverá nada?

— *Há, efectivamente, um plano quanto a teatro infantil. Aliás, a Glicínia, a Lília da Fonseca, o Rogério Paulo e eu associámo-nos, em tempos, para a apresentação de peças para crianças. Até já temos um subsídio da Fundação Gulbenkian. Com um teatro, a partir de agora iremos, naturalmente, concretizar esse plano.*

— E não há mais nada?

— *Daqui a algum tempo já poderei dizer algo mais. Entretanto, podem anotar que, nos primeiros dias de Dezembro, será estreada a primeira peça do Teatro do Jovem Espectador: «Emílio e os detectives». É outra iniciativa a lançar e a desenvolver.*

Artur Ramos, novo patrão (quase certo) do Villaret

ÚLTIMOS DIAS DE «A RELÍQUIA»

Continuam a registar assinalável êxito os espectáculos com «*A Relíquia*», que agora se apresenta em últimos dias, oferecendo ao público a facilidade de comunicação e a crítica irónica e subtil de Eça de Queiroz, na notável teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos.

A obra de Eça de Queiroz continua a ser bem acolhida por todos os sectores da população, de tal maneira importante é essa capacidade de «falar» que o público, das mais variadas camadas sociais e níveis de cultura tem comparecido diàriamente no Maria Matos e aplaudido um dos maiores êxitos da temporada.

«*A Relíquia*» apresenta-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45 e amanhã e depois também ás 16 horas, sendo concedido na tarde de sábado e na tarde e noite de domingo, o desconto especial de 50% a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

TOIROS SETÚBAL

A Praça dos êxitos da época de 1970

SABADO, 8 de Agosto, ás 22 horas (M/6 anos)

Toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e de Oliveira, Irmãos

CAVALEIROS:

MESTRE JOÃO BRANCO NÚNCIO

(que lidará graciosamente 1 toiro)

ALFREDO CONDE
FREDERICO CUNHA

ESPADAS DO MOMENTO

AMADEU DOS ANJOS
PACO PALHARÉS

Forcados Amadores de Montijo capitaneados por António Fécio

DOM PEPE
encerra
às 2.ªs-feiras

DZUGAEV OU A MÚSICA COM 110 ANOS

TIFLIS, 7. — (F. P.) — Hasako Dzugaev, contista e cantor ossete, célebre em todo o Cáucaso, festejou há pouco o seu 110.º aniversário. Há cem anos que se exibe, mas só há dois é que esteve doente pela primeira vez, revelou a Tass.

Das duzentas e tantas canções antigas da Ossécia (região autónoma da Geórgia), Dzugaev escreveu as letras de um terço. Mas não descura também a época contemporanea e tem traduzido para a sua língua materna obras dos autores soviéticos. Eltoz, um dos quatro filhos de Hasako Dzugaev, interpreta igualmente canções tradicionais ossetes, o que dá grande satisfação ao seu provecto progenitor.

TAUROMAQUIA

GOSTO E DESGOSTO DE AGOSTO

Agosto começou incerto, mas pôs-se a jeito ontem, e boa foi a enchente do Campo Pequeno, que a gosto estava o cartaz com os jeitosos Oliveiras, os cavaleiros Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga, e os «matadores» Miguel Marquéz e José Falcão.

Manuel Conde, a certeza absoluta, foi aplaudido e deu volta no seu primeiro, mas Luís Miguel da Veiga está maravilhoso, e deu volta nos seus dois, e nos dois foi ovacionado por sua arte fina, duas no último com o representante dos ganaderos e todo o Grupo do Montijo, que pegou bem. Soou a música, e ficou-nos o bom som do cavaleiro gentil, que está chamado a constituir parelha, já numa série de organizações de Ovelha, com José Mestre Batista, ontem impedido de actuar por via dos cavalos, supomos nós. Outros haverá melhores, ou piores, mas impõe-se uma parelha dos que comunicam com o público, e que os partidos, que são o sal e a pimenta da festa, como nos tempos dos Fernandistas e dos Casimiristas, dos Salgueiristas e dos Nunistas.

Bem esteve no seu primeiro Miguel Marquéz, o que mais corridas soma depois de Manuel Benítez, mas mais composto, sem os absurdos que entusiasmam as multidões actuais; mas o nosso José Falcão tem garra com a capa, bem bandarilha e usa da muleta, pelo que ouviu musica no seu primeiro, que no segundo, brindou a Beatriz Costa, não pôde honrar o brinde. Bem bregaram os irmãos «Badajoz» e Olegário e bandarilharam o segundo de Falcão o bom Tinoca e o irmão de Agostinho. O desgosto de Agosto foi para nós a grave colhida que em Bayonne (França), sofreu o dr. Paulo Infante de Faria que ali acompanhou o triunfante cavaleiro D. José João Zoio e que um touro alcançou ao saltar a trincheira.

«El T. Perez»

«Espectáculo de toiros»

Anselmo Muacho prossegue animadamente e com êxito na publicação de «Espectáculo de Toiros», agenda ilustrada a cores e que constitui interessante publicidade de toureiros.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

HOJE É PONTO DE REUNIÃO NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DIA DA MODA

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª-FEIRA COMO SEU DIA FAVORITO

UMA NOITE EM ENTRECAMPOS SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM BEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

NAZARÉ M/ 6 ANOS

AMANHÃ, 8 DE AGOSTO—ÀS 22 H.
GRANDIOSA CORRIDA NOCTURNA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
J. L. SOMMER DE ANDRADE

ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
CABO: JÚLIO PARENTE DE ALMEIDA
8 PODEROSOS TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

O OESTE TAL COMO ERA, NUM FILME EXCEPCIONAL!

M-GM

ROBERT MITCHUM · GEORGE KENNEDY

UMA LUTA FEROZ IMPOSTA POR PISTOLEIROS QUE QUEREM OBTER A RIQUEZA PELO CAMINHO MAIS FÁCIL

maiores de 12 anos

UMA PRODUÇÃO A ROBERT GOLDSTEIN EXCLUS. ASTÓRIA FILMES

DAVID CARRADINE · TINA LOUISE · DOUGLAS V. FOWLEY · LOIS NETTLETON · JOHN DAVIS CHANDLER · JOHN CARRADINE · MARTIN BALSAM

Música de WILLIAM LAVA · Prod. Exec. ROBERT GOLDSTEIN · Real. BURT KENNEDY

Argumento e Prod. RONALD M. COHEN e DENNIS SHRYACK

PANAVISION · TECHNICOLOR · Um Filme Warner Bros.

uma ESTREIA na melhor tradição dos westerns norte-americanos

HOJE Às 21.45 **ALVALADE**

AR CONDICIONADO

TIVOLI VILLARET (ADULTOS)

com RAUL SOLNADO MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

EM ÚLTIMOS DIAS!!

HOJE às 21 e às 23 h.
JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO

O VISON VOADOR

É O FIM DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

Música portuguesa
na inauguração do Festival de Sintra

Um concerto sinfónico preenchido com obras de compositores portugueses é já de tradição no Festival de Sintra. Pois foi com um programa desta índole que se inaugurou ontem o Festival 1970. A começar, a *1.ª Sinfonia* de Bomtempo — páginas que merecem ouvir-se mais frequentemente. Delas nos proporcionou Álvaro Cassuto uma versão cuidada e escorreita. Pelo bom nível de rendimento da Orquestra Sinfónica da E. N., adivinha-se que houve um trabalho de preparação criteriosamente orientado. Aliás Cassuto evidenciou uma técnica de regência eficiente, através de uma gesticulação clara e um sentido já muito firme do ritmo e da articulação dinâmica do discurso musical.

Tivemos, pois, uma interpretação excelentemente planificada, na qual, acrescente-se, foi tomado em conta o expressivismo romântico que aflora na partitura. No entanto, talvez fosse preferível um pouco mais de alacridade, de leveza nos dois últimos andamentos.

A Helena Costa esteve confiada a parte solista do *Concerto para piano e cordas* de Armando José Fernandes. Foi uma actuação digna, em que transpareceu a categoria da concertista, mas não propriamente brilhante. Manda a verdade reconhecer que a obra acusa já um certo envelhecimento, quanto ao seu interesse estético e construtivo, sobretudo no andamento lento, que se arrasta demasiado. Mas o aspecto porventura mais vulnerável do Concerto em questão reside, na escrita orquestral, que é muito sumária na exploração dos recursos dos instrumentos de arco.

Economia de meios e ambiência poética bastante subtil, nos seus tons acinzentados, são virtudes que recomendam o *Poema de Dezembro* de Lopes Graça.

O título não deixa de corresponder ao sentido da mensagem que parece desprender-se dessa música algo melancólica mas não irremediàvelmente desesperançada, «cantando tristezas», como se lê nas notas do programa.

Álvaro Cassuto soube penetrar na paisagem hibernal do cativante fresco sonoro e criar a atmosfera que lhe convém. E deu-nos, a terminar o concerto, uma versão notável da *5.ª Sinfonia* de Joly Braga Santos, que resultou impregnada de um relevo dinâmico particularmente digno de nota. Nas páginas finais atingiu-se uma veemência esfusiante, que está bem de acordo com o *ethos* do universo sonoro bem típico de Braga Santos.

Ao longo do programa, a orquestra deu uma prova brilhante das suas capacidades e do seu profissionalismo que é de inteira justiça realçar. Enfim, um concerto que serviu honrosamente a música portuguesa e alguns dos seus mais lídimos representantes.

NUNO BARREIROS

«O MEU MAO»

ROMA, 7. — (A. N. I.) — «O meu Mao ou As atribulações e aventuras de um grupo de jovens ocidentais na China», tal é o título do novo filme rodado pelo italiano Nicolò Ferrari. Entre os jovens que se aventuram no país de Mao contam-se Rosemary Dexter, Yves Beneyton, Teri Haré, Cesca Roman Coluzzi e Ivo Mazzicchelli.

O Orfeão Académico de Coimbra em Cascais

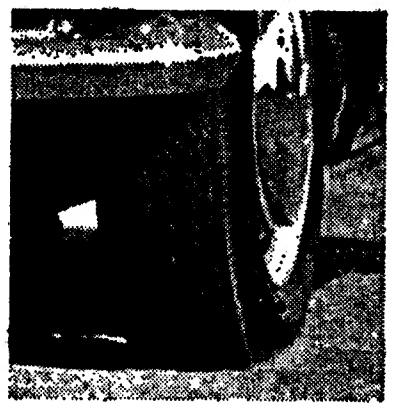
O Orfeon Académico de Coimbra dá um espectáculo, depois de amanhã, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, revertendo a receita para o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.

A primeira parte do espectáculo é preenchida com música portuguesa; a segunda inclui um acto de variedades e uma serenata de Coimbra. Segue-se uma recepção no recinto da VII Feira do Artesanato Português.

Trata-se da última apresentação do Orfeon de Coimbra antes da partida para o Japão, onde vai integrado na embaixada artística portuguesa à Feira de Osaka.

É ESTE O PNEU INDICADO
PARA O SEU CARRO?

Sim, se o fabricante recomendar pneus convencionais. Porque Dura Jet é, no seu tipo, o pneu de segurança comprovada em milhões de quilómetros. E com a construção mais adequada às nossas estradas. Para as quais foi cuidadosamente estudado e ensaiado.



Repare no seu largo piso prolongado até aos ombros. Nos seus milhares de ranhuras e lamelas. Garantias de aderência total em curvas e travagens. Tenha cuidado com os pneus que usa no seu carro. Não sujeite a sua segurança e a de sua família a «modas».

DURA-JET
o pneu *convencional* de segurança comprovada

MABOR

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
SÁBADO, AS 16 HORAS TARDE POPULAR
com o mesmo tabelo das noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nas tardes de sábado e nas 2 espectáculos de domingo 50 % de desconto nas normas habituais
ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
• AR REFRIGERADO •
(Maiores de 17 anos)

Mulheres há muitas na carreira de Ventura. Mas a Bardot!...

A PROMOÇÃO DE VENTURA CHAMA-SE BRIGITTE BARDOT

Onde vai o tempo dos murros e dos «hold-ups»! Agora Lino Ventura subiu de categoria e já contracena com a mais impetuosa das divas francesas — Brigitte Bardot. Para assinalar devidamente a promoção foi escolhido o realizador P. Enrico (vá lá, vá lá...) e as filmagens são em Espanha (vai lá toda a gente, ora essa), mais concretamente em Málaga e, claro, Almería. Co-produção hispano-mexicana. Título? O telegrama da A. N. I. não fala disso. Entretanto, a B. B. é esperada por estes dias em Madrid, acompanhada de — pois, acompanhada de — quer dizer, acompanhada de... De? a Bardot!

● O comédia musical de Neil Simon «Sweet Charity» vai ser apresentada no Théâtre de La Musique, de Paris, por Arthur Lesser, a partir de 15 de Outubro. Sydney Chaplin, Magali Noël, Noelle Adam e France Arnel serão os principais intérpretes.

● Shaun Sutton, director da programação teatral da B. B. C. anunciou que este ano, a partir de Setembro, serão apresentados 592 peças originais. O custo total do programa em 1970-1971 supera em mais um milhão de libras o do ano anterior. Isto recorda-nos qualquer coisa.

● Devido a «divergências artísticas», John Sturges demitiu-se das suas funções de realizador do filme «As 24 Horas de Le Mans», que estava a ser rodado com a colaboração de Steve MacQueen. Depois de interrompidas durante oito dias, foram retomadas agora as filmagens sob a direcção de outro cineasta norte-americano, Lee Katzin.

CINEMA JOVEM PARA O «VOX»

«O falhado», recentíssima produção inglesa, pela excelência das suas fichas técnica e artística veio provar-nos o seguinte: numa sala confortável e fresca como a do Vox não há necessidade de se «inventarem» programas de Verão. Em qualquer época do ano os filmes mais cotados e sugestivos são projectados na tela daquela moderna sala. De facto, «O falhado», que a Sonoro Filmes distribui em rigoroso exclusivo, está a surpreender e a entusiasmar o melhor público cinéfilo de Lisboa, pelo inéditismo e ousadia da sua história «sofisticada», divertida e violenta.

Fotografado em magnífico technicolor, dirigido por Michael Winner e interpretado por Carol White, Oliver Reed, Orson Welles e Harry Andrews, «O falhado» foca a revolta íntima de um artista que não adere a certos «trusts», que não vê qualquer expressão válida na sua vida e que, por isso mesmo, resolve entregar-se á mais aviltante das existências.

PRIMEIRO ACTO CLUBE DE TEATRO

Promovida pela respectiva comissão de fotocine, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no Primeiro Acto Clube de Teatro (Rua Eduardo Augusto Pedroso, em Algés), uma sessão de cinema, em que são exibidas as seguintes películas de Mac Lareu: «La naissance du cinéma», «Opening speech», «Rythmatic», «Blinkity Blank», «Chairy Tale» e «Pas de deux».

No Capitólio PRÓXIMA ESTREIA DE «A CASA DAS CABRAS»

Nove personagens: seis soldados, duas jovens e seu velho pai, pelos azares da guerra, encontram-se vivendo juntos numa casa de aldeia, denominada «A Casa das Cabras». Esta história é baseada num facto real.

Jaime Salom — o saudado dramaturgo espanhol e autor desta peça ainvulgar — interessou-se pela história. Decidiu deslocar-se ao local onde ela acontecera. «A Casa das Cabras» é, pois, um documento vivido há trinta anos por um grupo de personagens, cujas paixões em fúria deram origem a esta peça apaixonante.

«A Casa das Cabras» será interpretada por Henriqueta Maya, Armando Cortês, Carlos José Teixeira, João Mota, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Carlos Paulo e António Semedo, estreando-se dentro de alguns dias no Teatro Capitólio.

ora diga-nos...

— Praia — de manhã ou de tarde?

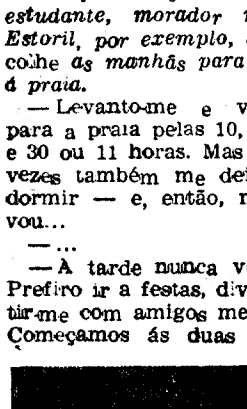
Praia não é só mar, areia e sol. É também um tempo que se escolhe para apanhar banhos da Natureza.

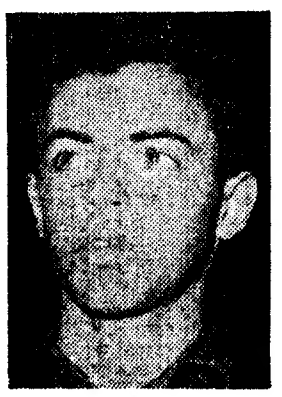
● *Pedro Sousa Franco, um jovem de 15 anos, estudante, morador no Estoril, por exemplo, escolhe as manhãs para ir á praia.*

— Levanto-me e vou para a praia pelas 10, 10 e 30 ou 11 horas. Mas ás vezes também me deixo dormir — e, então, não vou...

— ...

— À tarde nunca vou. Prefiro ir a festas, divertir-me com amigos meus. Começamos ás duas da tarde e só paramos para jantar.





● *Aproxima-se o irmão. Fernando Sousa Franco, e responde «a papel químico».*

— Eu vou sempre com ele. Com grupos de amigos, á tarde, jogamos cartas, dançamos, divertimo-nos. Praia, só de manhã! A tarde não presta.

O Fernando tem 13 anos e passou para o 4.º ano.

● *O pequenito António Manuel Mota Ferreira, morador na Avenida de Portugal, no Estoril, também só vai para a beira-mar de manhã.*

— À tarde brinco com os meus amigos.

— ...

— São dois — o Simão e o Gustavo...

Para nos dizer a idade que tem, o António Manuel espetou os cinco dedos de uma das mãos e ainda o indicador da outra. É pequenino.

«Os Penicheiros» em festa

BARREIRO, 7 — A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, «Os Penicheiros comemora hoje o primeiro centenário da sua fundação: 7 de Agosto de 1870.

As comemorações iniciaram-se pelas 7 horas da manhã, com uma salva de 21 morteiros. Pelas 21 horas, realiza-se uma sessão solene que será presidida pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, que se fará acompanhar pelo director-geral da Cultura e Espectáculos. Estarão presentes o governador-civil do distrito de Setúbal, o presidente da Câmara Municipal e vice-presidente da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio e mais entidades militares e civis do concelho.

Durante a sessão serão entregues à sociedade em festa, pelo dr. Moreira Baptista, em nome do Chefe do Estado, as insígnias da Ordem de Benemerência, com que foi agraciada e pelo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, uma medalha de ouro e ainda pelo presidente da Federação das Sociedades e Recreio também uma medalha de ouro.

Serão ainda entregues aos sócio com 50 e 25 anos de inscrição, emblemas e diplomas, respectivamente de ouro e prata, assim como serão entregues diplomas de sócios honorários a algumas individualidades, distinguidas pela sociedade em festa, devido a serviços que lhe prestaram.

«IN THE SUMMERTIME» VENDE QUATRO MILHÕES

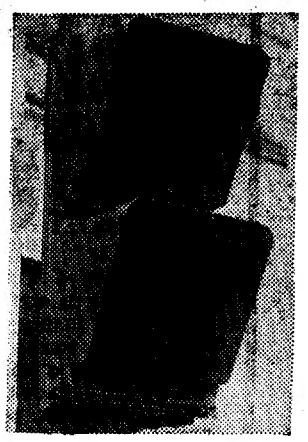
LONDRES, 7 (R.) — Mungo Jerry, conjunto britânico de quatro elementos a quem saiu a sorte grande com «In the Summertime», está a atingir a marca de quatro milhões de discos vendidos com esse êxito.

Esta semana o disco aparece entre os «top-ten» dos Estados Unidos, onde «Close to you», dos Carpenters, se conserva no lugar cimeiro, e mantém-se pela oitava semana consecutiva na tabela de classificação de Londres, onde sensacionalmente Elvis Presley, com «The Wonder of You», destronou «All right now», dos Free, e ocupa agora o topo. «In the Summertime» está também a obter um grande sucesso em Bonn, Estocolmo e Amsterdão.

«Lady d'Arvanville», de Cat Stevens, escrita especialmente para o seu 19.º aniversário natalício, está também a obter êxito na Grã-Bretanha e na Holanda.

«Signed, sealed, delivered, i'm yours», de Stevie Wonder, que ocupa agora o terceiro lugar nos Estados Unidos, revela todos os indícios de surgir em breve na tabela britânica.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



VEM AÍ A «ONDA VERDE» (1)

ANTESTREIA (TALVEZ) JÁ NO PRÓXIMO NATAL

Se tudo correr pelo melhor, Lisboa poderá experimentar, como prenda do próximo Natal, uma parte do dispositivo de «onda verde» que, num futuro também próximo, estará instalado em 204 cruzamentos da capital, em vez dos 15 actuais.

Conseguirá a «onda verde» ter claridade suficiente para iluminar a selva do trânsito lisboeta?

Lisboa encontra-se já largamente «semeada» de novas colunas de semáforos e outros sinais de trânsito. Dentro de dias, começará a «sementeira» na Baixa, para que, em breve, nas zonas que se consideram mais concorridas pelo tráfego, estejam instalados 1624 semáforos, mais de cem colunas altas com braços (chamados báculos) e um total de mais de duas mil colunas.

Oitenta e três mil contos custará no total esta obra (incluindo o equipamento e sua montagem e todos os trabalhos de manutenção, durante cinco anos), afirmando os técnicos que se trata do maior projecto da Europa, o que, aliás, está de acordo com a lusitanissima pecha de querer passar do nada ao todo, apenas em dois tempos.

Segundo os responsáveis, a obra encontra-se de uma maneira geral, atrasada de seis a oito meses, em relação aos prazos previstos, mas acredita-se que, nalguns pontos, será possível abreviar a conclusão dos trabalhos e, consequentemente, pôr o novo sistema a funcionar, parcialmente, sem recurso ao computador geral. O atraso seria devido à necessidade de realizar obras em pavimentos, tais como a construção de «ilhéus» destinados a instalações de semáforos e devida orientação das correntes de tráfego, recorte de passeios e placas existentes, exigindo frequentemente supressão de árvores para construção de faixas privadas para voltar à esquerda ou à direita.

«*Algumas dessas obras são de grande extensão, como por exemplo, os Largos de São Sebastião da Pedreira e da Estrela, nos quais as linhas de eléctricos terão de ser cuidadas de posição para consentir a maior vazão do tráfego*» — afirmou-nos o eng.º Pereira Marques, director da divisão de Iluminação e Trânsito da Câmara Municipal de Lisboa

Nos meios ligados ao projecto o facto de a Carris apenas querer (ou poder) empenhar uma equipa nos trabalhos da Estrela e de São Sebastião da Pedreira — e não simultâneamente — é considerado como o principal obstáculo à conclusão da obra nos prazos previstos. Mas a verdade também é que nos mesmos meios se encara o «obstáculo» com a filsoofia de quem está perante o irremediável.

O bairro de Campo de Ourique será, provàvelmente, o primeiro a beneficiar do novo sistema de sinalização automática

UMA OBRA EM TRÊS FASES

A obra foi adjudicada há três anos, após concurso público realizado em Agosto de 1967, e a sua execução comporta três fases.

Na primeira designada por fase A, incluía-se a sinalização automática de 77 cruzamentos dos percursos próximos da Praça Marquês de Pombal: a Avenida da Liberdade, e os itinerários da Avenida Infante Santo, Rato, Braamcamp, Santa Bárbara, Joaquim Bonifácio, Conde Redondo e Duque de Loulé Alexandre Herculano, Saraiva de Carvalho Ferreira Borges, Duarte Pacheco, Joaquim António de Aguiar, Marquês de Fronteira, São Sebastião da Pedreira, arquês de Sá da Bandeira, Fontes Pereira de Melo, Saldanha e Avenida António Augusto de Aguiar - Praça de Espanha. Esta fase devia estar pronta em Fevereiro de 1971.

Por seu turno, a fase B, com 72 cruzamentos, dizia respeito aos arruamentos da Baixa Santa Apolónia, Praça do Comércio, Avenida da Índia — Praça do Comércio, Avenida 5 de Outubro (do Campo Grande à Praça de Espanha) e algumas das chamadas «avenidas novas», a poente da Avenida 5 de Outubro. Esta fase devia estar concluída em Julho do próximo ano.

Ainda embrulhados em plástico, um dos novos semáforos de Lisboa, ao lado de um ainda em funções

Quanto à fase C, com 51 cruzamentos, dizendo respeito às zonas desde a Praça do Chile à Rotunda do Aeroporto, da Praça de Londres à Avenida do Brasil, da Rotunda do Aeroporto ao Campo Grande, e referente ainda à Avenida Miguel Bombarda, à Rua D. Estefânia e Avenida Defensores de Chaves, previu-se que ficaria concluída em Dezembro do ano que vem.

COMANDO POR COMPUTADOR

Todo este conjunto (como já se disse, com um total de 204 cruzamentos), instalado nas zonas mais frequentadas pelo trânsito automóvel, há-de ser comandado por um computador, instalado na Rua Castilho No fim de contas será o trânsito a «comandar-se» a si próprio, pois o computador «pensará» de acordo com as informações que lhe forem fornecidas em cada momento a partir de 215 pontos da cidade, através de outros tantos detectores. O sistema incluirá ainda 197 controladores locais de trânsito e 16 dirigentes de comando de itinerários, delicados aparelhos que os nossos leitores poderão adivinhar, mais tarde, tarde dentro de pequenos armários metálicos que já é possível ver nalguns passeios de Lisboa.

Serão os detectores que fornecerão ao computador os dados de contagem que lhe permitirão transmitir ordem de regulação aos dirigentes que, por seu turno, distribuirão as suas ordens a dispositivos chamados satélites, para que estes façam funcionar directamente os semáforos.

O computador, com todo o material auxiliar (um teleimpressor, um impressor de registo e um painel, indicador geral da cidade), só deverá entrar em pleno funcionamento quando praticamente todo o empreendimento estiver concluído. Quando isso se verificar, o computador executará o programa dinâmico que lhe for indicado pelas circunstâncias do tráfego citadino, em cada momento. Quer dizer os tempos em que se mantém abertos os sinais verdes amarelos e vermelhos, nos novos semáforos serão, então, determinados pelo volume das correntes de trânsito que se dirigem ao local. Na prática, não será, pois, possível verificar-se o aparecimento de um sinal verde a servir uma artéria onde não se encontram veículos, enquanto na rua que com ela cruza o trânsito espera, com o sinal vermelho na frente...

Mas o computador pode, òbviamente, desenvolver também programas fixos — e é com eles que se conta para a eventual entrada em funcionamento da «onda verde» em determinado tempo de «verdes», «amarelos» e «vermelhos». Uma vez

Continua na 15.ª página

HOMENAGEM PRESTADA À MEMÓRIA DOS SENHORES ENG.º ÁLVARO PEDRO DE SOUZA E MÁRIO LUIZ DE SOUZA

No primeiro patamar da escada nobre do Banco Fonsecas & Burnay foi ontem descerrada uma lápida comemorativa do cinquentenário da entrada para a Casa Bancária Fonsecas, Santos & Vianna dos Senhores Eng.º Álvaro Pedro de Souza e de seu irmão Mário Luiz de Souza.

A lápida, criação do escultor Leopoldo de Almeida, fixa, no bronze, a atitude que, na vida, mantiveram estes dois grandes banqueiros: as cabeças de dois irbãos que sempre se olharam, olhos nos olhos e que, na liberdade criadora de duas grandes inteligências e no vigor de duas vontades diferentes, criaram na vida e para além da vida, o modo de serem um só pensamento e um só querer.

Depois de a Senhora D. Irene Ferreira do Amaral de Souza, Viúva do Eng.º Álvaro de Souza, ter descerrado a lápida, o Dr. José Gonçalo Corrêa d'Oliveira, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração daquela Instituição, fez o elogio da acção dos dois Banqueiros, lembrando que ambos alargaram a sua vida de trabalho para além do seu próprio Banco: o Eng.º Álvaro de Souza como ilustre vice-governador do Banco de Portugal, durante 30 anos consecutivos; o Senhor Mário de Souza como vice-governador da Companhia Geral do Crédito Predial Português. O Dr. Corrêa d'Oliveira referiu a fortíssima personalidade dos dois fundadores do Banco Fonsecas & Vianna, personalidade que, ainda hoje, se afirma no modo actual de ser e de trabalhar do Banco. Concluiu por afirmar que a maior homenagem que a actual administração do Banco poderia prestar àqueles que o fundaram e tanto tempo o governaram não consistia em manter, sistemàticamente, as suas decisões e os seus processos de trabalho; a homenagem digna dos mortos e dos vivos; a continuação autêntica dos criadores do passado é só aquela que, no presente de cada situação nova, sabe distinguir o essencial do transitório e decide de modo a garantir que tudo o que é essencial e constitui o princípio do sonho, que o mesmo é dizer, o destino de cada empresa, permaneça no tempo de cada hoje.

Mais tarde, na sala do Conselho de Administração do Banco, onde se encontravam já os retratos daqueles que o criaram e ao longo do tempo o consolidaram, foi descerrado o retrato da Senhora D. Irene de Souza que, frente ao Banco, representa os seus dois fundadores e, em nobre cumprimento da herança recebida, por inteiro se tem dado quer á expansão daquela instituição quer ao bem dos seus servidores. É da generosa iniciativa daquela ilustre Senhora a Fundação de Sousas, constituída por vultosos capitais, todos dirigidos ao maior bem de quantos trabalham e são o Banco Fonsecas & Burnay.

A Senhora D. Irene de Souza agradeceu, em sentidas e belas palavras, a homenagem que lhe foi prestada, afirmando que, no momento da comemoração dos cinquenta anos da assinatura de uma escritura que haveria de originar a criação de um grande Banco, ela, nada de melhor tinha para oferecer ao seu saudoso marido, Álvaro Pedro de Souza e ao seu querido irmão Mário Luiz de Souza.

As cerimónias estiveram presentes todos os membros dos corpos gerentes do Banco, bem como os seus Directores.

UM CASAMENTO «COMPLETO», eis o que o pastor Bengt Lindwall tem a oferecer às suas ovelhas de Berga (Suécia). O ministro não se limita a casar os paroquianos perante Deus: encarrega-se dos papéis, marca lugar no cabeleireiro para a noiva, manda fazer o fato do noivo e trata do banquete dos convidados. E, finalmente, ao terminar a boda, pega no violino e toca uma marcha nupcial

O QU NO I

O «bikini» é a parra da sociedade de consumo.

Maior ou mais pequena, a parra toma variadas formas, e o «bikini» está para o fato-de-banho como o essencial para o supérfluo — tudo se passa ao nível do pudor.

Evidentemente que o pudor muda com os costumes, e, se a legislação de há três anos proibia o uso do «bikini», hoje o critério oficial português permite os umbigos desnudos.

Nas praias, os responsáveis dos bons hábitos já olham os corpos *só por olhar*, prescindindo da fita métrica, ainda que *lá em casa* continuem os rigorosos mentores da moral familiar. (*«Os «bikinis» são para as outras? Tu vestes esse fato com saia, que mulher séria não se quer despida!»*).

Deste modo, a *teen-ager* da pequena burguesia contentar-se-á em observar as *outras* e em ter á vela — e ao sol — as pernas e os braços.

vender em Abril, e em Setembro vendem-se já poucos. Mas, claro, tudo isto é consoante o tempo que faz. Este ano vendemos já umas boas centenas de fatos-de-banho e «bikinis», entre artigo nacional e artigo estrangeiro (importado da Alemanha, França e Su[illegible]ça). O artigo nacional, além de ser muito bem feito tem um preço mais simpático.

— Quanto a preços?

— *Variam entre os 300 e os 1000$00.*

Na opinião da encarre-

Quanto á *mulher do povo* mergulhará nas sãsas ondas de combinação de flanela, e as empregadas domésticas permanecerão na areia hirtas e fardadas. Aos homens o problema não se põe, porque, se no tem-

A C.P. E O

A C. P. divulgou a seguinte nota, a propósito do ramal ferroviário do Seixal e do seu encerramento no próximo dia 15:

«Pelo Decreto-Lei n.º 48 936, de 27 de Março de 1969, foi pelo Governo desclassificado o troço da linha do Sul, entre o Seixal e o Barreiro(denominado ramal do Seixal, incluído no Plano Geral da Rede Ferroviária.

Tal desclassificação implicava antes de mais a tomada de diversas disposições para que a exploração viesse a ser encerrada em data a anunciar prèviamente ao publico e ao mesmo tempo a resolução de alguns problemas emergentes daquela decisão governamental, de formalidades obrigatòriamente morosas.

Entretanto, em 18 de Setembro, ocorreu uma forte colisão do navio «Alger» com a ponte ferroviária existente á data sobre o rio Coina e, subitamente, todo o serviço a cargo da Companhia — passageiros e mercadorias — teve de ser interrompido, ficando a estação do Seixal isolada da rede ferroviária do País.

Ao verificar-se este acento-

TAP - um modo de viajar

MATEMÁTICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer. Por isso a TAP estudou tarifas especiais para casos destes. Conheça a Dinamarca a Suécia, a Noruega e a Finlândia na próxima viagem que o seu marido ali tiver que fazer.
Peça-lhe que se informe já no seu habitual agente de viagens ou nos nossos escritórios. Uma viagem assim não tem preço, ou, melhor, paga apenas 50% do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que pode acompanhá-lo duas vezes à Escandinávia pelo preço duma só viagem?
Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA 70

Rotas do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

cial CENTRO DE LINGUAS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias e preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

QUE SE VESTE LUGAR AO SOL

po de Afonso Henriques existissem estâncias balneares, D. Fuas e seus guerreiros mergulhariam de calção de cota.

Assim, o «bikini» — parra-da-sociedade-de-consumo — é, para além da sugestão obrigatória em qualquer *spot* anúncio de Verão, um poderoso distintivo de classe

HÁ MAR E MAR

Quem compra «bikinis» e quem prefere os fatos-de-banho-uma-peça? Qual o preço médio de qualquer dos tipos?

Ema Ferreira, a quem o nosso inquérito de acaso encontrou nos Armazéns Grandela, diz-nos que prefere o «bikini»:

— *Está na moda, e, além disso, acho-o mais cómodo para a praia. O meu namorado gosta de me ver de «bikini», e este que compro agora é o segundo que tenho, mas é o primeiro deste ano.*

Ema Ferreira tem 18 anos, estuda na Escola Comercial D. Maria I, e dispôs hoje de 200$00 para a compra de um «bikini» em pano turco cor-de-laranja.

Por outro lado, o sr. Pedro Costa, sócio da «LOJA DAS MEIAS» falou-nos da venda dos fatos de praia:

— *Cada vez se vendem mais artigos de praia — diz — porque a mocidade prefere cada vez mais as praias ao campo. Para lá disso, hoje existem já bastantes piscinas.*

— Vende mais «bikinis», ou fatos-uma-peça?

— *A venda anda ela por ela. Começamos a gada da casa «ROSA D'OURO», o «bikini» tem muita procura, «embora este ano tivessem vindo para aqui mais fatos-uma-peça que «bikinis», diminuindo, assim, a possibilidade de escolha. Os preços de um e outro são equivalentes variando entre os 320 e os 750$00, mais ou menos. Um outro género que teve imensa procura foi o* meio-«bikini» *(as duas peças presas só á frente).*»

A MODA DAS «BERMUDAS»

Em «Romano» — vestuário para homem — vendem-se mais «bermudas», adquiridas pelos mais jovens, que fatos-de-banho de meia perna. O «bikini» para homem deixou de se ver, e, em relação a preços enquanto as «bermudas» oscilam entre os 360$00 e os 560$00 um fato-de-banho normal pode adquirir-se por 250$00 ou 400$00.

«MODAS AUREA», em plena Baixa de Lisboa, vendeu já cerca de 300 fatos de praia, sendo a quantidade de «bikinis» vendidos superior 50 % á quantidade de fatos-de-banho. Porquê?

— *Precisamente, porque as raparigas gostam mais* — responde o encarregado — *Este ano venderam-se muito mais que o ano passado, em que o movimento de vendas do 2 peças equivalia ao movimento de vendas do fato-de-banho vulgar.*

Os artigos que aqui têm mais procura pertencem á marca «TRIUMPH» «*feito já cá em Lisboa*». Preços: em «MODAS AUREA» qualquer dos tipos de fato-de-banho varia entre 300$00 e 400$00.

O PRODUTO NACIONAL

Na «LOJA DA AMÉRICA», Julho é «*a época forte da venda de fatos de banho.*» O preço mínimo do fato de praia nacional ronda os 150$00, e do fato de praia estrangeiro varia entre os 500 e os 750$00.

O «bikini» está na moda

Produto nacional no estrangeiro — diferença de etiqueta

Desta casa não conseguimos saber mais nada. Para elucidação dos leitores, limitamo-nos a reproduzir o diálogo travado entre o gerente e o repórter:

G: — *Depois pode mandar-me um jornal?*

R. — Bem, não vejo inconveniente, *mas isso é com outra secção...*

G: — *É que estou aqui a perder tempo com vocês, e depois nem sequer sei se escreveram o que eu disse!*

R: — *Mas se perde o seu tempo, nós vamo-nos já embora, por amor dos deuses-*

G: — *Claro não tenho interesse nenhum nesta entrevista...*

G. e R.: — *Boa-tarde.*

No bom rigor dos cartazes de propaganda — *Há ir... e voltar.*

GRADUAÇÃO TEMPORÁRIA EM TENENTE E CAPITÃO DE OFICIAIS MILICIANOS

O ministro do Exército poderá graduar ou autorizar os oficiais-generais que exerçam funções de comando operacional a graduar oficiais do quadro de complemento (milicianos) de qualquer arma ou serviço nos postos de tenente e capitão, em caso de mobilização de forças para operações militares ou de polícia, e tendo em vista o disposto sobre graduações no Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas — segundo um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo».

No entanto, o mesmo diploma acrescenta que «*só podem ser graduados oficiais que tenham revelado aptidões e possuam preparação para o desempenho das funções correspondentes ao posto que lhes seja conferido e segundo as necessidades de enquadramento das unidades das armas ou do funcionamento dos serviços*».

Acrescenta-se, ainda, que se atenderá «*sempre á idade do oficial a graduar que não deverá ser inferior á normal nos oficiais mais modernos do mesmo posto nos quadros permanentes*».

Contudo, a graduação só será mantida «*enquanto o oficial for considerado apto a desempenhar as funções correspondentes ao respectivo posto e as necessidades do serviço o justificarem*». Não se verificando estas condições, «*o oficial recuperará o posto que possuía antes da graduação*».

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 255 — LISBOA

O ENCERRAMENTO DO RAMAL DO SEIXAL

elemento entendeu a C. P. que se lhe impunha tomar imediatas disposições quanto ao tráfego de passageiros que utilizava o ramal e, á semelhança de outras ocasiões — vinham verificando-se desde há anos colisões de barcos com a ponte com relativa frequência — desde logo contratou um serviço de aluguer de autocarros com uma empresa camionista da região — a «Transul» — que, *sem quaisquer encargos adicionais para os passageiros*, passou a transportar estes entre Barreiro e Seixal (isto é, num trajecto de 18 km) ao preço das tarifas ferroviárias relativas a 2 km (distancia do ramal ferroviário).

Um serviço nestas condições é óbviamente deficitário e só se justificaria a título puramente transitório para não deixar, de momento, em situação difícil os habituais utentes do ramal ferroviário, nomeadamente os portadores de bilhetes de assinatura, na sua maior parte, operários da Siderurgia Nacional procedentes do Barreiro ou de localidades circunvizinhas. Uma sondagem efectuada revelou que cerca de 70 por cento dos passageiros embarcados no Barreiro desciam em Paio Pires com destino á Siderurgia Nacional e que percentagem semelhante se observava no sentido inverso.

Decorridas as primeiras semanas desta situação, ao verificar-se a reparação de grande vulto que a ponte exigiria, e dada a desclassificação já decidida pelas instancias oficiais, a C. P. teve de abandonar a ideia de utilizar o serviço ferroviário entre o Barreiro e o Seixal.

Todavia, não obstante ter-se chegado á conclusão do abandono da ponte e do ramal ferroviário, o serviço de passageiros entre o Barreiro e o Seixal em autocarros contratados entre a C. P. e a Empresa «Transul», embora revestindo, como antes se referiu, carácter puramente excepcional e transitório e acarretando considerável prejuízo para a C. P. — computado em cerca de 200 contos por mês — foi decidido por esta continuar a manter-se o mesmo, até ser aprovado oficialmente o encerramento definitivo da exploração do ramal do Seixal.

Não desconhecia a C. P. que se o referido serviço rodoviário de emergência fosse imediatamente suspenso, ele dificultaria o problema dos transportes dos anteriores utentes dos comboios. Não por falta de meios de transporte, pois o percurso em referência é servido por carreira regular explorada por outras empresas (João Candido Belo & C.ª, Ld.ª, entre Barreiro e Paio Pires, e, «Transul», entre Paio Pires e Seixal), mas por que a utilização destas carreiras era feita a preços superiores aos do caminho-de-ferro e isto não só por virtude do maior trajecto como também pela mollicidade dos preços dos bilhetes de assinatura no caminho-de-ferro.

Com vista a facilitar a solução deste problema por parte das entidades oficiais, foi o mesmo estudado entre a C. P. e a Empresa João Candido Belo & C.ª Ld.ª, concessionária da maior parte do percurso em causa, no sentido de os preços dos bilhetes de assinatura da sua carreira serem ajustados, dentro do limite possível, atenuando assim os encargos que resultaram desta situação irreversível.

Com o maior espírito de cooperação aquela Empresa camionista veio oportunamente a requerer a criação de bilhetes de assinatura semanais e mensais para operários com a redução de 50 % nos preços das passagens normais, pedindo ao mesmo tempo um ajustamento conveniente do horário da carreira.

E uma vez que estas alterações mereceram a aprovação oficial, foi resolvido finalmente fixar o encerramento da exploração do ramal no dia 15 de Agosto corrente, data em que cessará definitivamente o serviço de carácter precário dos autocarros contratados pela C. P., podendo a partir dessa data os passageiros utilizar, com os novos horários e preços, as carreiras da empresa referida.»

mini lanche
CHOCOLATES TACUDOS

CONVITE PARA FÉRIAS
Repimpa

PRINCIPAIS REVENDEDORES:
AUTOMÓVEIS CHANDLER, Lda.
MERCOMAR, Lda.
ORLANDO CORREIA, Lda.
SOCIDEL
UM PRODUTO DE
Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

Actualidade internacional

«Hippies» invadiram a Disneylândia

ANAHIEM (Califórnia), 7. — (R.) — A Polícia de choque entrou no parque de diversões da Disneylandia para expulsar algumas centenas de «hippies» que tinham ocupado a ilha de Tom Sawyer, no meio do parque.

Os «hippies» convergiram ontem para a Disneylandia, respondendo ao convite de jornais clandestinos no sentido de celebrarem o 25.º aniversário do bombardeamento de Hiroshima.

Os manifestantes, levando á sua frente uma banda de música e bonecos representando figuras populares dos desenhos animados, desfilaram pelas ruas do parque.

Encontravam-se cerca de 40 000 visitantes no parque quando começaram os incidentes. A Polícia de choque lutou com os «hippies» prendendo 50. Entretanto, a Disneylandia encerrou seis horas antes do horário normal.

Caça a um preso que não fugira

SALISBURY, 7 — (R.) — A Polícia desencadeou, a noite passada, uma intensa caçada, nesta cidade, a um preso, que se anunciou ter-se evadido da cadeia, mas quatro horas mais tarde descobriu que ele se encontrava ainda na penitenciária.

Funcionários prisionais, embaraçados, telefonaram ràpidamente para a sede da Televisão rodesiana, que tinha estado a transmitir durante toda a noite retratos do preso, e a Polícia removeu as barreiras nas estradas.

Aiden Diggeden, de 31 anos, cumprindo uma pena de 15 anos por assalto á mão armada, fora dado antes como tendo fugido da Prisão Central de Salisbury. Diggeden evadiu-se já uma vez das celas de segurança máxima e seis de outras.

Um informador da penitenciária disse que não podia explicar como se registara a confusão.

O pacto com os EUA liga indirectamente a Espanha à NATO

WASHINGTON, 7 — (R.) — O discutido acordo sobre bases militares assinado pela Espanha e os Estados Unidos é considerado nesta capital como dando ao Governo de Franco uma ligação indirecta com a NATO.

O pacto, que enfureceu as «pombas» do Senado, percorre um grande caminho para concretizar as esperanças da Espanha de cooperar de qualquer forma com os aliados da NATO — afirmaram observadores.

Até agora essas esperanças tinham sido goradas pela oposição há muito existente, principalmente na Escandinávia, provocada por recordações da guerra civil espanhola.

O novo acordo, assinado ontem nesta capital pelo secretário de Estado William Rogers, e o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, permite que os Estados Unidos utilizem quatro bases militares espanholas por mais cinco anos e regista a opinião dos dois Governos de que «forma uma parte dos preparativos de segurança para as áreas do Atlântico e do Mediterrâneo».

O tratado não especifica que cooperação, se alguma, haverá entre a Espanha e os Estados Unidos no caso de um ataque que envolva a NATO como um todo.

Contudo, prevê que cada país apoie o sistema de defesa do outro e promete auxílio norte-americano, na forma de programas de assistência militar, e colaboração para modernizar as indústrias de defesa de Espanha.

Estabelece também, uma comissão de defesa conjunta, que terá a sua sede em Madrid.

TRATADO GERMANO-RUSSO

(Continuação da 3.ª página)

Walter Scheel pela Alemanha, e Andrei Gromyko pela União Soviética rubricaram o documento numa breve cerimónia realizada no Palácio Spiridonovka, onde as duas delegações têm negociado os termos do tratado nos ultimos 11 dias.

O texto agora rubricado, que é o fruto de demoradas negociações iniciadas em Janeiro, terá ainda que ser aprovado pelos Governos dos dois países antes de ser finalmente assinado.

Um informador alemão disse que o Governo Federal se reunirá amanhã em Bonn para apreciar o texto, e acrescentou que se ele for aprovado poderá ser assinado antes do fim do mês.

A conclusão deste tratado constitui um importante passo da «Ostpolitik» do chanceler Willy Brandt.

O Governo de Bonn salienta que este tratado não prejudica de modo algum o direito do povo alemão á autodeterminação e á eventual reunificação pacífica.

SUSPENSA POR UM ANO A ACUSAÇÃO FORMULADA CONTRA OS DOIS JOVENS DA FAMÍLIA KENNEDY

HYANNIS PORT, 7 — (R.) — A família Kennedy, que estava a reconstruir cuidadosamente o seu prestígio abalado pelo caso de Mary Jo Kopechine, no ano passado, encontra-se novamente com o seu futuro político comprometido em virtude da comparência num tribunal de dois dos seus herdeiros, acusados de utilizarem estupefacientes.

Robert Kennedy Junior, filho do senador assassinado há dois anos, e seu primo Robert Shriver, filho de uma das irmãs Kennedy, compareceram ontem perante um juiz de menores que os repreendeu severamente. A acusação de possuirem marijuana fica em suspenso por um ano, no caso de entretanto não voltarem a ter complicações com a justiça.

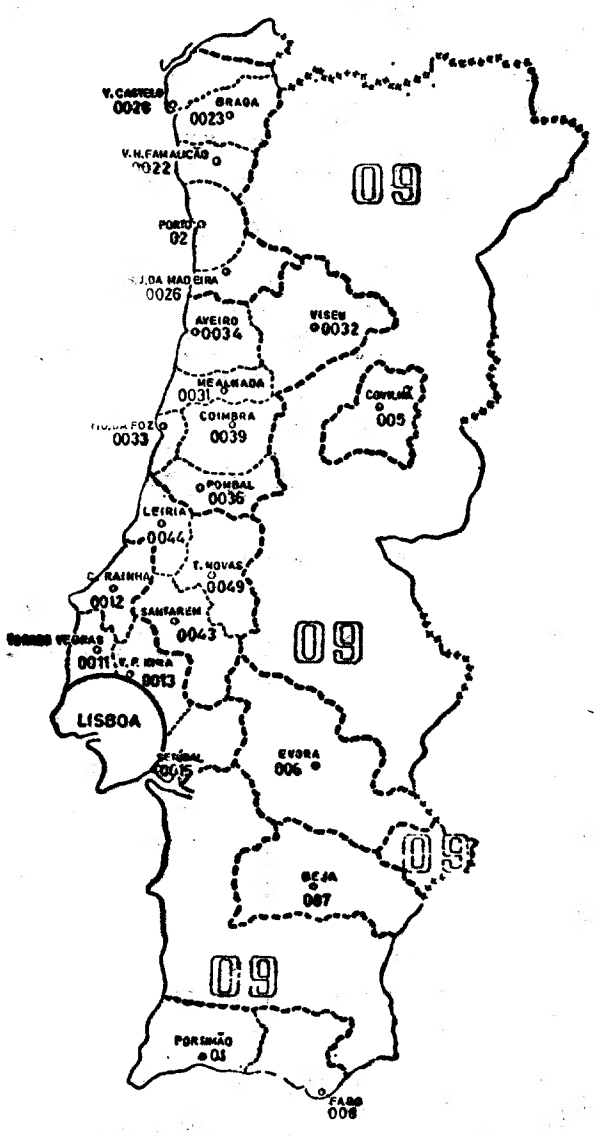
Cinco mortos numa fuga

CIDADE DA GUATEMALA, 7 — (R.) — Quatro presos e um guarda foram mortos e oito polícias ficaram feridos ao ocorrer uma evasão da penitenciária nacional de Salama, a 120 quilómetros ao norte desta capital, segundo notícias recebidas, a noite passada, nesta cidade.

CTT — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Empresa Pública

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO PARA O ALGARVE



A partir das **Zero** horas de sábado dia 8, os assinantes de **Lisboa** com acesso ao Serviço Interurbano Automático obtêm directamente os telefones das redes de **Armação de Pera, Lagoa, Guia, Praia do Carvoeiro** e das localidades de **Alvor e Praia da Rocha,** marcando o indicativo **01** seguido do número do telefone desejado.

Para a rede manual de **Portimão** deverão marcar **012** e pedir à telefonista o número pretendido.

O indicativo para obter chamadas destinadas aos assinantes de **Faro** é alterado de **05** para **008.**

Na mesma data passam a ter acesso aos telefones das redes automatizadas do grupo de redes de **Faro** os assinantes dos grupos de redes de **Caldas da Rainha, Setúbal, Torres Vedras** e **Vila Franca de Xira,** marcando o indicativo **08.**

paneuropa

VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias.
Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem

AMSTERDAM	4.955$00
COPENHAGUE	7.210$00
FRANKFURT	5.095$00
LONDRES	4.115$00
PARIS	4.530$00
ROMA	4.980$00
ZURICH	4.990$00

Possibilidade de escalas intermédias. Selecção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.

PANEUROPA - R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DR. D. FRANCISCO FREIRE DA BANDEIRA DUARTE

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 8, pelas 11 e 30 h. na Igreja da Conceição Velha, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua Alma.

DR. ANTÓNIO JOSÉ BALANÇUELLA HENRIQUES JORGE

FALECEU

A Direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Colega Dr. António José Balançuella Henriques Jorge e que em seu sufrágio se celebrará amanhã, dia 8, pelas 12 horas, missa do 7.º dia, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Médio Oriente: Acordo israelo-egípcio sobre a fiscalização do cessar-fogo

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (R.) — Segundo fontes bem informadas, foi encontrada uma fórmula de compromisso aceitável para Israel e para os árabes sobre a fiscalização de um cessar-fogo no Médio Oriente, pelo que a cessação dos combates poderá ser conseguida no próximo fim-de-semana.

Segundo as mesmas fontes, parece ter-se chegado a um acordo sobre a fiscalização aérea do cessar-fogo por aviões egípcios e israelitas que observarão, a grande altitude, as actividades militares ao longo do Canal de Suez, sem necessidade de o transporem.

Nos círculos diplomáticos americanos existe a esperança de que o cessar-fogo possa entrar em vigor dentro de poucos dias, o mais tardar na próxima semana.

Anteriormente, Israel tinha insistido numa política de céu aberto que permitiria aos seus aviões sobrevoarem território egípcio e tirar fotografias aéreas na margem oeste do canal, ao que o Egipto se opunha. Os israelitas recelam que os egípcios aproveitem o cessar-fogo para reforçar as suas defesas anti-aéreas ao longo do canal, nomeadamente com a colocação de modernos mísseis soviéticos.

O COMUNICADO DA CONFERÊNCIA DE TRIPOLI

TRIPOLI, 7 — (F. P.) — A conferência de Tripoli não evocou directamente a iniciativa de paz americana nem a sua aceitação pelos Governos egípcio e jordano. O breve comunicado publicado ao fim de dois dias de reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa do Egipto, da Jordânia, da Líbia, do Sudão e da Síria não a menciona.

No decurso das suas reuniões, declara este comunicado, cujo texto árabe não tem mais de quatro linhas, que os participantes «tomaram várias decisões importantes para o restabelecimento da situação dos países árabes, a fim de que estes possam desempenhar a sua missão de libertação mobilizando todo o seu potencial».

O comunicado não indica o carácter das decisões tomadas pela conferência, constituída em «conselho de Defesa», mas a sua natureza militar está subentendida.

NO MOMENTO em que Israel e os Estados árabes limítrofes se preparam para um cessar fogo (com a bênção dos E. U. A. e da U. R. S. S.), a resistência palestiniana endurece posições e pronuncia-se contra qualquer acordo que «esqueça» a Palestina e legitime o Estado sionista. Na foto, á esquerda, aspecto de uma marcha popular em Amã, organizada para protestar contra a política de Hussein e de Nasser; á direita, Yasser Arafat encabeçando os manifestantes

OS PALESTINIANOS NÃO PODEM EMPREENDER UMA GUERRA
— diz o confidente de Nasser

CAIRO, 7 — (F. P.) — «Os palestinianos não podem empreender uma guerra de libertação popular. A Palestina não é nem a Argélia nem o Vietnam» — escreve esta manhã o oficioso «Al Ahram», cujo chefe de redacção, Mohammed Hassanein Heykal, é ministro da Orientação Nacional e confidente de Nasser.

Segundo o válido do presidente da RAU, não só não é de admitir que os palestinianos encarem sózinhos uma solução de futuro, mas também não têm o direito de o fazer. O destino de todos os países árabes, e em particular do Egipto, não pode de forma alguma ser encarado através de uma perspectiva regional mas apenas do ambito supranacional de todo o mundo árabe — salienta ele.

«A resistência» — acrescenta Heykal — «ressuscitou a personalidade palestiniana, mas em caso algum as condições da luta podem ser equiparadas ás dos argelinos ou ás dos vietnamitas. Enquanto que na Argélia havia oito argelinos por cada francês, há na Palestina dois israelitas por cada árabe. Havia um soldado francês para 16 civis argelinos, mas há um soldado israelita para 4 civis arabes. Havia na Argélia regiões praticamente impenetráveis para os franceses e não há na Palestina um metro quadrado de território que não seja acessível em trinta minutos por via terrestre. Finalmente os franceses nunca pensaram em «evacuar» os argelinos, mas os israelitas têm a firme intenção de se desfazerem um dia de todos os árabes

Os sindicalistas à procura de uma nova via

(Continuação da 3.ª página)

da sua organização entrados em rebelião, de que seriam multados, se não respeitassem os acordos.

Só uma «greve selvagem», que afectou, durante algumas horas, a companhia aérea SAS, foi registada numa das federações da confederação dos empregados e funcionários (T. C. O.) cujo «director», sr. Otto Nordenskiöld não esconde a sua satisfação.

A sua acção incide, sobretudo, na abolição das «*barreiras sociais*» entre operários e empregados: «*As cotizações sociais custam actualmente 30 por cento do salário para os empregados e 20 por cento, para os operários, não há nenhuma razão para manter esta discriminação. Em compensação, somos hostis ao nivelamento dos salários, porque um empregado, um quadro, um funcionário têm mais responsabilidade que um operário.*»

As «greves selvagens» na Dinamarca

Na Dinamarca, as greves selvagens do Inverno no passado, pelo seu número e pela sua amplitude, perturbaram sèriamente certas empresas. Contudo, os dirigentes da vasta central sindical LO (895 mil membros) que agrupa 59 sindicatos de importancia muito desigual, têm a preocupação de reduzir o fenómeno áquilo que entendem ser as suas justas proporções.

«*A greve de 2 de Fevereiro abrangeu 30 mil pessoas, 40 mil no máximo, isto é, não chegou a estender a 5 por cento dos nossos efectivos*», garantem os sindicalistas que atribuem a responsabilidade destes movimentos «*á política deplorável e inábil que o Governo burguês tem vindo a seguir desde 1968 e a um legítimo descontentamento explorado por agentes comunistas.*» Continuam os dirigentes sindicais, melancólicamente: «*Ah! se tivessemos continuado no poder!*» Por «nós» deve entender-se o partido social-democrata. Mesmo que as «*greves selvagens*» sejam, afinal de contas, bastante limitadas, constata-se em Copenhague uma deterioração do clima social. Os dirigentes da confederação nacional do patronato denunciam a «*intransigência*» da central sindical. Recelam o «*programa vermelho*» que Thomas Nielsen traçou, em 1967, quando ascendeu á chefia da L. O. dinamarquesa, bem como o «*projecto de democracia económica*» apresentado em Agosto de 1969 no congresso de metalurgia e vêem nele uma série de ameaças contra o direito de propriedade e as liberdades individuais. Neste clima de desconfiança, avivado pelas medidas de austeridade governamental, não é á Dinamarca que podemos ir agora buscar a ilustração da «*paz social*» nórdica.

O tema da «participação» encontra um eco muito diminto, consoante os países. Na Noruega, onde os responsáveis sindicais tentam combater uma certa passividade da «*base*» por meio de projectos de natureza política, um programa de acção, adoptado em 1969, proclama: «*A democracia económica deverá ser criada a partir da nacionalização progressiva dos bancos e das instituições de crédito.*

Na Suécia, a participação vai ser o grande termo dos «*anos 70*». A Confederação Patronal S. A. F., a L. O. e a T. C. O. criaram um organismo comum, que estuda a questão e já propôs diversos «modelos». Trata-se, nomeadamente, de representação dos operários e dos empregados nos conselhos de administração dos negócios, da extensão dos poderes reconhecidos ao pessoal, nos comités de empresa, criados em 1946 e cujos resultados têm sido até agora bastante decepcionantes. A T. C. O. apresentou, além disso, um relatório sobre «*a democracia na empresa*», que, para sermos exactos, resultará antes numa ausência de democracia. Nesse relatório constata-se a falência dos comités de empresa e revela-se a existência de um profundo descontentamento nos locais de trabalho. Por seu lado, o director da Confederação Patronal (S. A. F.), sr. Curt-Steffan Giesecke garante que é favorável á participação «*sob condição de não afectar a produtividade*», mas observa, como todos os seus colegas, chefes de empresas, que «*em todo o caso, a participação nos meios não interessa a ninguém.*» Ouve-se a mesma «musica» na Dinamarca, onde o poderoso sindicato L. O. garante que deseja associar mais estreitamente os assalariados na gestão das empresas que os empregam. Contudo os dinamarqueses não escondem a sua intenção de conseguirem, um dia, vir «*em certos casos*» a participar nos lucros

Idílio na Finlândia?

De todos os movimentos sindicais nórdicos, só o da Finlandia conheceu uma fase de crise grave e de divisão, antes de refazer a sua unidade. Enquanto, na maior parte dos outros países, a filiação na social-democracia não levanta problemas, a existência, em Helsinquia, de um partido social-democrata dissidente (fundado por Aarre Simonen) apoiado pelos membros comunistas da central unica SAK, provocou violentas discussões, e em 1960, a formação deu uma central social-democrata (S.A.J.). Esta divisão bloqueou um movimento muito activo, e reforçou sensìvelmente o poder da confederação do patronato (S. T. K.) sobre o mercado de trabalho.

Bastante curiosamente foram os patrões que incitaram os sindicalistas a refazerem a sua unidade, a fim de poderem, assim, discutir com um só interlocutor á altura de cumprir as suas promessas. Encetadas na Primavera de 1965, as consultas foram coroadas de êxito em 1969. A S. A. R. reunificada, que, até há pouco, contava com uma centena de federações, hoje, por motivos de simplificação, conta apenas 43 e, no fim do ano, estas reduzir-se-ão a 24. O sindicato, assim renovado, menos sobrecarregado e reformado, é mais poderoso e mais coerente que nunca. O seu presidente, sr. Niilo Hamalainem é uma personalidade consideradíssima na Finlandia. «*Se o futuro próximo me causa algum receio* — diz ele, sem falsa modéstia — *é que a pressão dos nossos membros sobre os não sindicalizados venha a ser demasiado forte.*»

Esta situação idílica — temperada pela constatação de que apenas metade dos trabalhadores se encontrarem sindicalizados — é ainda ilustrada pelas excelentes relações existentes entre o mundo sindical e o patronato. O sistema de negociações muito engenhoso que se criou, após a guerra, funciona com satisfação geral (a greve geral de 1956 foi apenas um acidente de crescimento). Contudo, nas primeiras semanas de 1970 registou-se uma vaga de descontentamento e o presidente do sindicato interrogava-se desde então quanto á fixação das convenções colectivas para 1971.

O único movimento sindical onde a harmonia parece perfeita duvida do seu futuro. O ano de 1970 marcou, com efeito, o limiar para além do qual será difícil conter as reivindicações dos mandantes. Em consequência da desvalorização de 1967, devida a um défice considerável da balança comercial, criara-se um plano de estabilização. Um acordo assinado a 27 de Março de 1968 associou os assalariados ao esforço de austeridade exigido. Um leve acréscimo de pressão, registado no Outono passado, no «contrôle» dos preços e dos salários não bastou para satisfazer os trabalhadores. Em Janeiro e Fevereiro de 1970 numerosas greves rebentaram na Finlandia. «*Estes pequenos movimentos, exceptuando o caso dos «chauffeurs» e recebedores de autocarros, diziam respeito a profissões marginais*», garante o sr. Hamalainen. Igualmente tranquilizador o «*mediador oficial*», sr. Sunika, que incarna uma das instituições mais originais do mundo do trabalho nórdico, observa: «*Mais de 300 convenções colectivas foram assinadas no Outono de 1969 e só tive que tratar de dez casos de denuncia do programa então definido. É bem pouco.*» Há que reconhecer que a proximidade das eleições gerais de Março favoreceu a eclosão de movimentos limitados.

A existência, na Escandinávia, de movimentos sindicais muito poderosos, estreitamente ligados aos partidos socialis-democratas, comporta os seus perigos e as suas desvantagens. Toda a reivindicação que saia do mecanismo bem lubrificado, mas, por vezes, insuficiente dos regulamentos de potência para potência dá origem ás «*greves selvagens*» e leva á contestação do sistema, no seu conjunto, onde, de modo mais ou menos confessado, patrões e sindicalistas são estreitamente solidários. As próprias condições do êxito do sindicalismo nórdico impõem-lhe limites e impedem que ele se dê demasiado sumàriamente a título de exemplo

A CONCLUSÃO DAS CONVENÇÕES COLECTIVAS

Todos os anos, nos países nórdicos, as organizações de trabalhadores e empresários negoceiam as grandes linhas de uma convenção colectiva e fazem um esboço de acordo geral. É na base destas propostas que as federações negoceiam as convenções colectivas, e, na maioria das vezes, acabam por concluí-las a esse nível. No caso de desacordo, continua a negociação com a assistência das organizações centrais. Se parecer impossível chegar a acordo cada federação pode pedir á central autorização para lançar um ultimato. O «mediador oficial» pode, em caso de necessidade, submeter á apreciação dos dois antagonistas um projecto de acordo. Enquanto durarem as negociações, mantém-se válida a convenção colectiva chegada ao limite temporal de vigência. Nenhuma greve pode ser decretada entretanto a não ser que a convenção tenha sido formalmente denunciada por uma das partes em conflito.

Um sobrevivente dos sêxtuplos

ROMA, 7 — (F. P.) — É estacionário o estado de saúde do último dos sêxtuplos nascidos em Roma na terça-feira á noite.

A criança — uma menina que pesa 780 gramas — foi alimentada pela primeira vez com leite humano por meio de uma sonda, pelos médicos que se esforçam por a salvar. O bebé absorveu alguns gramas de leite.

J. PIMENTA, SARL

Não há que hesitar. A empresa que lhe convém para comprar propriedades é J. Pimenta, SARL — a única que projecta, constrói, decora, vende e administra as suas propriedades.

J. Pimenta constrói em moldes diferentes do normal, mas com garantia absoluta. A GARANTIA, J. PIMENTA É MESMO GARANTIA.

Em Paço de Arcos, Cascais, Amadora, Lisboa e Luanda, pode adquirir um dos já famosos Apartamentos Mobilados, um andar ou um estabelecimento comercial, DESDE 100 CONTOS, E FICARÁ EXCELENTEMENTE SERVIDO.

J. Pimenta, SARL tem para si Moradias, Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas, Apartamentos Mobilados, para habitação ou aluguer, Estabelecimentos Comerciais e Armazéns de 20 metros quadrados a 200 metros quadrados. PREÇOS DESDE 85 CONTOS.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
BEBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias Telef. 243 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão Fernando Martins de Jesus

No Hospital Militar Principal faleceu ontem o sr. capitão Fernando Martins de Jesus, recentemente vindo de Timor, onde cumpria uma missão de serviço militar. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Edmea Reis Cruz, Martins de Jesus, deixa duas filhas, e era irmão dos srs. drs. Julio Martins, professor do Colégio Militar, e José de Jesus Junior. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela daquele hospital, onde será celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

FUNERAIS

João Tomé Feteira

LEIRIA, 7. — Efectuou-se, esta tarde, para o cemitério da freguesia de Vieira, deste concelho, o funeral do industrial João Tomé Feteira, de 73 anos, falecido no Hospital da Cruz Vermelha (Lisboa).

O extinto, que beneficiou muito a região de Leiria, nomeadamente através de instituições de caridade, era filho de Joaquim Tomé Feteira e de Inácia Piedade de Sequeira Feteira, já falecidos, e irmão dos srs. Francisco Tomé Feteira, casado com a sr.ª D. Conceição Monteiro Tomé Feteira, ausentes no Brasil, Albano Tomé Feteira, industrial de limas e aços, casado com a sr.ª D. Maria Miguel Pedrosa Feteira, Lucio Tomé Feteira, casado com a sr.ª D. Adelaide Guerra Santos Feteira, e dá sr.ª D. Julia Tomé Feteira.

Casado com a sr.ª D. Maria Tomé Feteira, era pai da sr.ª D. Célia Tomé Feteira Hillmmer, casada com o sr. Hartwigue Hillmmer.

Dr. José Francisco Carreira

Da igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto de São João, efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. José Francisco Carreira, de 95 anos, um dos proprietários do Teatro Variedades.

O extinto, natural de Lisboa era viuvo — e pai das sr.as D. Margarida Borges Carreira dos Santos Franco, casada com o sr. Henrique Ricardo dos Santos Franco, e D. Maria Gabriela Borges Carreira da Cunha Soares, casada com o sr. António Teixeira da Cunha Soares.

EXUMAÇÕES

Exumações de antigos combatentes

Entre hoje e 21 do corrente, darão entrada na Cripta dos Combatentes do cemitério do Alto de São João, transferidos do talhão privativo da respectiva Liga, os restos mortais dos seguintes militares: brigadeiro Carlos Marques Magalhães e capitão António Vieira da Rocha (dia 10); soldados João de Oliveira Cabeças e José Araujo Ramos (11); primeiro-cabo Manuel da Costa Cardoso e chegador Caetano Augusto Ferreira (12); segundo-sargento Casimiro Lopes e soldado Joaquim da Silva Teixeira (13); general Joaquim dos Santos Correia e primeiro-grumete Ilídio Conde Loureiro Cotim (14); soldado Manuel da Silva e segundo-sargento Manuel Suspiro (17); Soldado José Madeira e segundo-sargento Joaquim Ribeiro (18); tenente-coronel Alcide de Oliveira e primeiro-tenente António da Silva Amaral (19); capitão Manuel António Oliveira Miranda e sargento-ajudante Francisco Martins (20); e maquinista Alfredo dos Santos Reis e soldado Edmundo de Jesus Peres (21).

CONHEÇA O MELHOR CONJUNTO TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ

QUINTA DE SANTA CATARINA

- RESTAURANTE
- BAR
- PISCINA
- COURT DE TÊNIS

TELEFONE: 2 21 78
ENTRADA PELA
RUA JOAQUIM SOTTO MAYOR

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1674
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Chegaram a Lisboa os restos mortais do dr. Leonardo Coimbra

A urna com o corpo do deputado Leonardo Coimbra — o unico até agora encontrado dos quatro parlamentares que pereceram no desastre ocorrido com o helicóptero na Guiné — chegou ao princípio da tarde de hoje á Portela. Pelas 15 horas, o féretro foi conduzido para a capela privativa do aeroporto, onde era aguardado pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; ministros da Defesa Nacional, do Interior e do Ultramar; deputados; procuradores á Câmara Corporativa; governador civil do Porto e outras individualidades.

Meia hora depois, a urna seguiu em cortejo fúnebre para a Assembleia Nacional, ficando em câmara-ardente no átrio do edifício, onde ás 18 horas, com a presença do Presidente do Conselho e outros membros do Governo, foi celebrada missa de corpo presente pelo pároco da Estrela.

Durante a noite, até ás 9 horas de amanhã, haverá turnos permanentes de deputados, procuradores e outras individualidades. Ás 9 e 30, o funeral, a cargo da Agência Magno, seguirá para o Porto. O préstito fúnebre deverá chegar pelas 15 horas á ponte da Arrábida.

Os restos mortais do deputado Leonardo Coimbra ficarão em jazigo de família, no cemitério da Foz do Douro.

O funeral do capitão Carvalho de Andrade

Juntamente com a do deputado Leonardo Coimbra, chegou também á Portela de Sacavém a urna contendo os restos mortais do capitão de cavalaria José Carvalho de Andrade, que pereceu no mesmo acidente. O féretro seguiu da capela do aeroporto para a capela da Academia Militar.

O funeral efectua-se amanhã, com honras militares, para Vila Nova de Famalicão.

A INCRÍVEL TOCA EM LISBOA

A banda de musica da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense dá amanhã ás 21 e 30, um concerto publico na Praça José Fontana, por iniciativa municipal.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nos concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, de uma linha aérea a 15 kV, com 159 m, do poste n. 3 da linha para o posto de transformação da Molaflex-Molas Flexíveis, Lda. — Posto de Transformação n.º 3 ao posto de transformação de Manuel Melo Caetano de Almeida, situado no lugar de Torreão do Garcia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para uma deslocação utilize os combóios eléctricos

António José Balançuella Henriques Jorge

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Emília Xavier de Carvalho Queiroga Tavares Henriques Jorge, e seus filhos; Jerónimo Henriques Jorge; Aida Rodrigues Balançuella Henriques Jorge; Maria Madalena Balançuella Henriques Jorge Cardoso Tavares, seu marido Joaquim Neves Cardoso Tavares e filhos; Carlos Queiroga Tavares; Maria da Conceição Queiroga Tavares, José Constantino Queiroga Tavares, e sua mulher; António Rodrigues Balançuella, sua mulher, filhos e netos; e mais família participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, genro, tio, sobrinho e primo, no dia 1 do corrente mês e que, amanhã dia 8, às 12 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

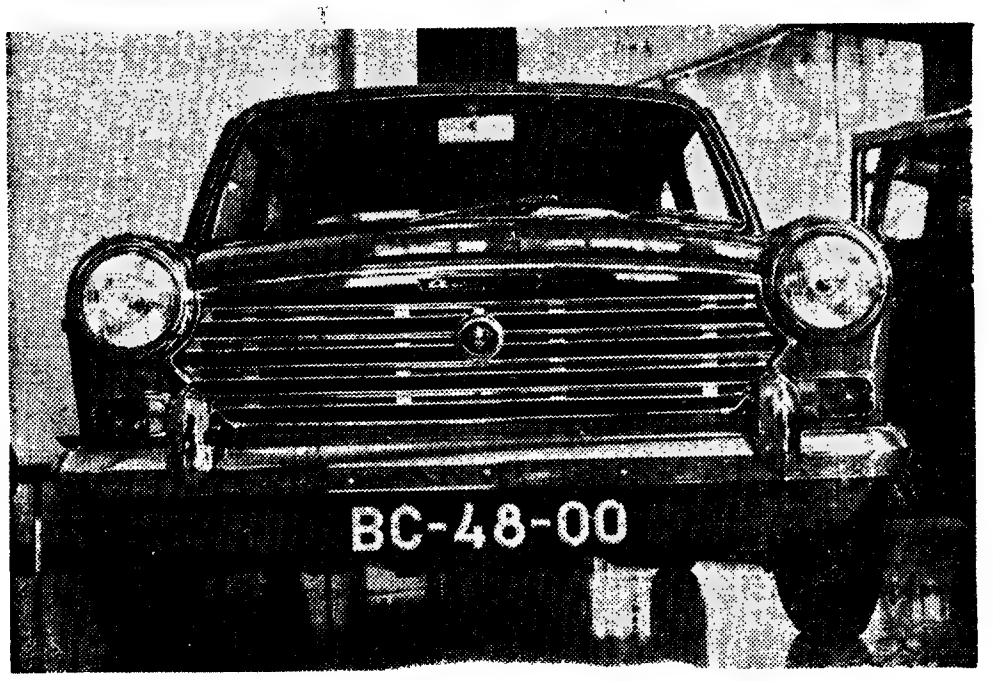
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

ALGUNS DOS VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

férias no MUNDO

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso, podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do mundo com estadias de oito dias, três automóveis «Austin», frigoríficos, uma máquina de lavar roupa «Kelvinator» e material de som «Grundig». Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP, e que tanto os prémios de viagem, como o das estadias, são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.



Um automóvel Austin 1300

Mais um prémio... Uma máquina de lavar Kelvinator

A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.

Excepcional lista de prémios no Concurso «FÉRIAS NO MUNDO»

1.° prémio — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.

2.° prémio — um automóvel Austin» 1000 — special-luxe.

3.° prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

4.° prémio — um conjunto. Grundig de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV-25; 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

5.° prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.

6.° prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.

7.° prémio — um televisor «Grundig» — T-200.

8.° prémio — um gravador «Grundig» — TK-141.

9.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-230.

10.° prémio — idem.

11.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-200.

12.° prémio — idem.

13.° prémio — idem.

14.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.

15.° prémio — idem.

16.° prémio — idem.

17.° prémio — idem.

18.° prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.

19.° prémio — idem.

20.° prémio — idem.

21.° prémio — um rádio Grundig» portátil «Élite-boy»-209.

22.° prémio — idem.

23.° prémio — idem.

24.° prémio — idem.

25.° prémio — idem.

26.° prémio — Um rádio portátil Grundig transistor 301.

27.° prémio — idem.

28.° prémio — idem.

29.° prémio — idem.

30.° prémio — idem.

31.° prémio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.

32.° prémio — idem.

33.° prémio — idem.

34.° prémio — idem.

35.° prémio — idem.

JOÃO TOMÉ FETEIRA

FALECEU

Maria Tomé Feteira; Célia Tomé Feteira Hilmmer, seu marido Herman Adolf Hartwig Hilmmer; Josefa Moura Feteira; João Luís Moura Tomé Feteira; Ulrich Tomé Feteira Hilmmer e Susana Feteira Hilmmer participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e avô ,e que o seu funeral se realiza hoje, às 18 horas, saindo da sua residência em Vieira de Leiria para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

JOÃO TOMÉ FETEIRA

FALECEU

FABRICA DE AÇOS TOMÉ FETEIRA,S. A. R. L. participa, com a maior consternação, o falecimento do seu Fundador e Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. João Tomé Feteira, e que o funeral se realiza hoje, às 18 horas, saindo da sua residência em Vieira de Leiria para o cemitério local.

JOÃO TOMÉ FETEIRA

FALECEU

EMPRESA DE LIMAS UNIÃO TOMÉ FETEIRA, LDA. participa, com profunda mágoa, o falecimento do seu querido sócio e Administrador Delegado, Ex.mo Sr. João Tomé Feteira, e que o seu funeral se realiza hoje, às 18 horas, saindo da sua residência em Vieira de Leiria para o cemitério local.

Dr. António José Balançuella Henriques Jorge

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Direcção da Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto participa o falecimento do seu saudoso Colega e inolvidável Amigo, Dr. António José Balançuella Henriques Jorge, no passado dia 1, do corrente mês, e que amanhã, dia 8, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

Dr. António José Balançuella Henriques Jorge

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O Conselho Fiscal da Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto participa o falecimento do saudoso Administrador e grande Amigo, Dr. António José Balançuella Henriques Jorge, no passado dia 1 do corrente mês, e que amanhã, dia 8, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

Dr. António José Balançuella Henriques Jorge

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os funcionários da Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto participam o falecimento do seu querido Director e saudoso amigo, Dr. António José Balançuella Henriques Jorge, no passado dia 1, e que amanhã, dia 8, pelas 12 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

P. N. A. M.

ALBERT FINNEY E ANOUK AIMÉE

— CASAMENTO EM LONDRES

LONDRES, 7 — (R.) — A actriz francesa Anouk Aimée, célebre pelo filme «Um Homem e uma Mulher», casou-se hoje com o actor inglês Albert Finney.

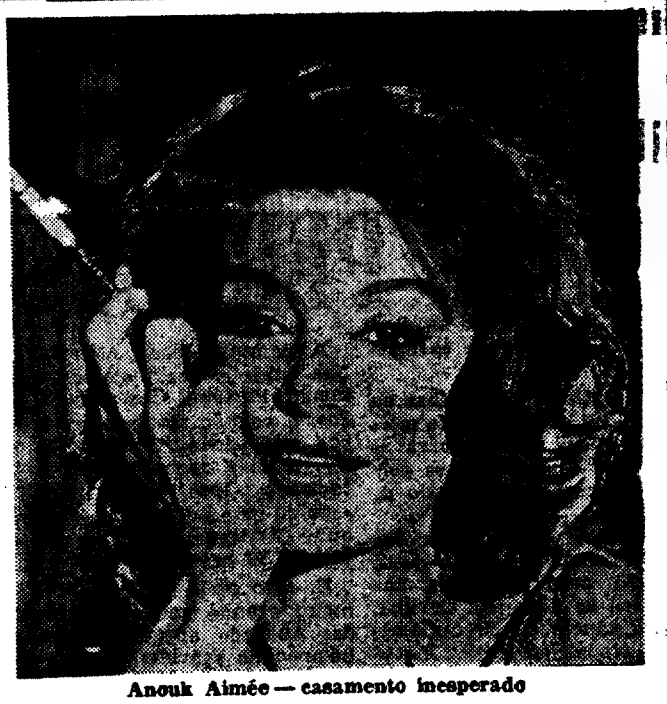
A cerimónia realizou-se com a maior simplicidade e os noivos nem sequer trocaram alianças.

O funcionário do Registo Civil que presidiu á cerimónia salientou que a troca de alianças «é uma questão de gosto pessoal» pois não faz parte das condições estipuladas por lei».

Este foi o quarto casamento de Anouk Aimée, que tem 38 anos e o segundo de Albert Finney que conta 34 anos.

A cerimónia assistiu a filha da actriz, Manuela, que tem 18 anos.

O padrinho Michael Medwin disse aos jornalistas que o casal não tenciona partir em viagem de núpcias e também não haverá copo-d'água.



Anouk Aimée — casamento inesperado

PERTO DE GAIA

UM GRANDE INCÊNDIO DESTRUIU TODOS OS HAVERES DE UMA NUMEROSA FAMÍLIA

PORTO 7 — Esta manhã, cerca das 6 horas, manifestou-se violento incêndio no prédio com o número 13 da Rua de São Bento da Vitória, pertencente á sr.ª D. Lucinda Morais, residente no lugar da Igreja, Serzedo (Vila Nova de Gaia).

Graças á prontidão com que ali compareceram os bombeiros o fogo foi limitado ao 2.º andar do edifício, onde reside o sr. Arnaldo da Silva Vila Pouca e seus familiares num total de 14 pessoas. E foi um desses familiares quem deu o alarme, pois quando pretendia acender a luz no seu quarto verificou que não havia corrente. Levantou-se e, dirigindo-se a outra dependência viu as chamas envolverem já alguns dos móveis da casa de jantar. Avisou a família, conseguiu fugir para a rua utilizando a escada central do prédio.

Estabeleceu-se certo pânico mas a pronta chegada dos bombeiros das três corporações da cidade, que logo montaram o serviço de ataque ao fogo, então já em grandes proporções, fez que os ânimos serenassem, embora os residentes lamentassem a perda dos seus haveres.

O que o fogo devorou

O fogo propagou-se a todas as dependências do edifício, que tem nove janelas para a rua e é muito alto. Por isso, o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros teve de utilizar a escada «Magirus», para com mais facilidade, atacar em os chamas pelo telhado.

Ao cabo de mais de três horas, o fogo pôde ser dado por extinto. Foram utilizadas 6 agulhetas, quatro do Batalhão de Sapadores Bombeiros e uma de cada corporação de voluntários.

Os haveres da modesta família ficaram reduzidos a cinzas. O fogo, que devorou todos os moveis e peças de vestuário, danificou, ainda, grandemente o prédio, mas este está coberto pelo seguro, o que não acontece com as coisas do inquilino.

Um piquete da P. S. P. manteve a distância o elevado número de pessoas que ali se juntaram.

É preciso levar ao Ultramar os benefícios da alfabetização

— salientou-se numa reunião a alto nível

— Na batalha pela promoção social que se trava em todas as frentes do espaço português, ocupa posição de vanguarda a preocupação de levar ás populações das terras de além-mar os benefícios da alfabetização e da possibilidade de acesso aos restantes graus de valorização literária, intelectual e cívica — disse o subsecretário de Estado do Ultramar, a encerrar a sessão de abertura da reunião plena do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação daquela secretaria de Estado.

Os trabalhos, nos quais tomam parte membros do Gabinete de Estudos e representantes do Ministério da Educação e de todo o Ultramar, iniciaram-se esta tarde e prolongam-se até 13 do corrente.

Durante a sessão, que se efectuou no salão nobre do Ministério do Ultramar, o dr. Manuel Ferreira Rosa, director-geral substituto do Gabinete, proferiu as palavras iniciais em que referiu, entre outras coisas, a necessidade de uma educação diferenciada nos meios e no espaço embora guiada por um único objectivo — a defesa da integridade nacional.

Despediu-se o prior do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 7 — H vários anos que o padre Carlos Leonel Pereira dos Santos orientava os destinos da paróquia católica desta vila e seu termo. Era geral a simpatia e prestígio do dinâmico sacerdote, embora houvesse — como sempre que um homem actua — quem não gostasse das suas iniciativas.

Chegou, infelizmente, a hora de nos deixar. No domingo celebrou a sua última missa como pároco, e, à saída todos os paroquianos presentes (e eram muitos) lhe prestaram uma expressiva e calorosa homenagem de gratidão e amizade.

VEM AÍ A «ONDA VERDE»

(Continuação da 7.ª página)

posto em execução um dos seis programas fixos disponíveis para cada itinerário, o trânsito terá de processar-se de acordo com esse programa, o qual porém, pode ser substituído sempre que o operador o queira.

PEÕES EDUCADOS

O novo sistema virá, evidentemente, impor uma nova disciplina. *«Implicará um novo conceito da forma de circular, em que o respeito pelos sinais e pelos direitos dos outros há-de ocupar lugar muito destacado»* — salienta o eng.º Pereira Marques.

Uma grande campanha terá de ser levada a efeito para que, na verdade, o novo sistema se possa aplicar com todas as suas vantagens. O desrespeito pelos sinais vermelhos *(«manobra potencialmente criminosa»)* deverá merecer a mais severa *repressão judicial*, para que não posa verificar-se o que há tempo sucedeu, quando, numa noite de fim de semana e nalguns dos insignificantes cruzamentos cinalizados da cidade, se verificaram oito centenas de casos. É que no sistema de «onda verde» a transgressão dessa regra pode ter as mais graves consequências não só no cruzamento em que se verificou, mas também nos outros mais próximos dado o automatismo que constantemente corrije o ciclo de sinais, em função do afluxo transversal.

Também o peão terá de ser educado para respeitar rigorosamente as passagens para ele reservadas, aprendendo também o valor das cores verde e vermelha. Ora, tanto quanto nos parece, essa deveria começar desde já, através de uma campanha de origem oficial. Uma longa desabituação das regras de bem circular só poderá ser combatida com uma longa campanha de habituação.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Oferta	Compra	Venda
Consolidados 4 3/4%	—	—	506$
Consolidados 5%	—	—	506$
Consolidados 6%	—	—	612$
Consolidados 7 1/2%	—	—	1.440$
Centenários 4%	—	—	1.000$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 4.ª Série C	—	750$	—
Externo 5.ª Série	—	800$	815$
Externo 6.ª Série	—	—	760$
Cauções 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	475$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	880$	900$
C U P 6%	—	—	930$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	870$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 64	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	770$
H E Cávado 5%	750$	740$	760$
H E Cávado 6%	—	—	900$
H E Douro 5%	750$	740$	760$
H E Douro 6%	880$	875$	885$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	930$	930$	—
Lisnave 6%	—	780$	—
H E Zêzere 5% 55	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	960$
Metropolitano 4%	—	760$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	790$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	770$	—
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	850$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 4.ª	730$	—	—
Sonete 5%	—	815$	850$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	730$	720$	740$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 12%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	—	830$

Ultramarinas	Oferta	Compra	Venda
Buzi	—	83$	86$
Cabinda	210$	208$	215$
Diamantes Angola	2.420$	4.400$	4.430$
H t Revue	—	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	87$	86$	88$
Sonete A	—	420$	—
Sonete B	435$	433$	436$
Zambézia	—	78$	80$
Diversas			
Cidla	6.750$	6.700$	6.780$
Cim Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim Tejo	—	—	7.300$
Col Navegação	—	420$	500$
C U F	1.500$	490$	5.00$
Ind Aliança	—	—	860$
Nac Navegação	—	3.800$	4.000$
Petroquímica	—	8.50$	900$
Port e Colónias	1.450$	440$	460$
Port Celulose	4.100$	4.050$	4.150$
Port Pesca	—	020$	100$
Port Tabacos	706$	706$	708$
Sacor	—	4.600$	4.700$
Siderurgia Nac	—	2.200$	2.230$
Sacor	3.150$	3.140$	3.150$
Tabacos de Portugal	1.700$	680$	720$
Tabaqueira	6.900$	6.800$	6.950$
U F Azoto	—	780$	795$
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa P	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	400$	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	393$	395$
C P Electricidade	—	1.780$	800$
C. P. Electricidade, nom	423$	422$5	42[illegible]
C. P. Electricidade 969	90$	89$	91$
Elect Beiras	—	270$	275$
Gás Electr	—	—	—
H E Alto Alentejo	85$	85$	86$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	199$	205$
U E P	—	122$4	126$1
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	1.215$	1.214$	1.215$
F I D E S	1.201$	1.201$	1.204$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 147[illegible] ALBAPI P

ACÇÕES	Oferta	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	2.250$	2.280$
Alentejo	1.122$	1.120$	1.125$
Angola	3.670$	3.650$	3.670$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	8.970$	9.050$
E Santo	—	21.500$	21.800$
E Santo n	—	21.000$	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.360$	2.450$
L & Açores p	—	6.750$	6.850$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.600$	5.580$	5.650$
Portugal n	—	3.100$	—
Portugal p	3.900$	3.880$	3.900$
Totta Aliança	—	6.000$	6.050$
Ultramarino n	—	3.450$	3.500$
Ultramarino p	3.820$	3.810$	3.830$
Seguros			
Alentejo	139$	138$5	139$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	—	895$	900$
Sagres	—	1.750$	2.200$
Tranquilidade	—	57.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	810$
Ag Cassequel	660$	655$	670$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	—
Borar	—	80$	90$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	31/7/70	6/8/70	7/8/70
GERAL	152,9	151,1	150,7
METROPOL.	145,5	144,3	143,8
ULTRAM.	207,2	200,8	201,7

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321173

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	34$50	37$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1.000	28$50	28$90
Canadá — Dólares	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	$10	$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$90

CONDECORADOS TRÊS PESCADORES DO ARRASTO

O presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, almirante Henrique Tenreiro, entregou a Medalha Naval de Vasco da Gama a três elementos da pesca do arrasto que haviam sido condecorados pelo ministro Pereira Crespo.

Os galardoados são os srs. Joaquim Cláudio Duarte, capitão pescador do «Alcatraz», Manuel António Zacarias, encarregado de pesca do «Cabo Juby» e António André Senos, marinheiro pescador do mesmo arrastão os quais, por se encontrarem no mar, não receberam a condecoração das mãos do almirante Pereira Crespo no «Dia da Marinha».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal» e «Voz da Madeira», da mesma cidade; «A Tribuna», de Lourenço Marques; «Diário do Alentejo», de Beja; «Voz Portucalense», do Porto; «Notícias de Gaimarães». «Jornal de Viseu», «Independência d'Ajuda», «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha; «A Rabeca», de Portalegre; «Algarve Ilustrado» de Faro; «Notícias da Amadora»; «Sporting» e «Publituris», de Lisboa.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 30°; mínima, Montalegre, 5°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 19°; Portalegre, 21°; Lisboa 21°; Faro 27°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 19°,5; na água do mar 16°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, podendo soprar moderado do quadrante norte, durante a tarde.

Amanhã:
Nascer ás 06 e 43
Ocaso ás 20 e 41

Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARES:

PREIA-MAR. **Hoje** — 7 (3,6 m); 19 e 12 (3,7 m). **Dia 8** — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 47 (3,6 m). **Dia 9** — 8 e 12 (3,4 m); 20 e 31 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 40 (1,2 m); **Dia 8** — 1 e 02 (1,2 m); 18 e 14 (1,3 m) **Dia 9** — 1 e 45 (1,3 m) 14 e 04 (1,5 m).

Ataque de choro de Linda Kasabian no tribunal

LOS ANGELES, 7 — (R.) — O julgamento do caso Tate foi cenário de outro gesto teatral ontem quando o advogado de Charles Manson exibiu uma macabra fotografia do cadáver de Sharon Tate perante a principal testemunha de acusação, Linda Kasabian.

A jovem, que pertenceu ao grupo «hippie» e tem feito sensacionais revelações sobre os crimes, teve um ataque de choro e foi levada para fora da sala por se encontrar incapaz de continuar a responder a quaisquer perguntas.

O juiz Charles Older interrompeu a audiência por 10 minutos, mas a jovem não voltou a depor e teve de ser tratada ao recolher á sua cela, para se acalmar.

O I.N.E.F. NA HORA DA REFORMA

Por despacho ministerial do passado dia 3 do corrente, foi tornado público o novo plano de estudos do Instituto Nacional de Educação Física.

Para ser discutido o esquema agora previsto, os actuais alunos do I. N. E. F. e os diplomados por aquele estabelecimento de ensino reunem-se hoje, pelas 21 horas, no Restaurante Maia em Algés.

DUELO ENTRE JOAQUINS...

SÓ ANDRADE TEVE «PERNAS» PARA PERSEGUIR AGOSTINHO

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

tre a Covilhã e as Penhas da Saude, foi antecipada de meia hora — das 17 e 30 para as 17 horas — partindo os corredores com um intervalo de 3 minutos.

Quarenta e sete corredores partiram ás 11 horas desta manhã para a «etapa das metas», de Alcains á Covilhã, na distância de 59 quilómetros. Nada menos de 5 metas de passagens estavam distribuidas ao longo do percurso

A caminho para Alpedrinha, onde estava instalada a meta «Portugal Desconhecido», o pelotão alongou-se em boa velocidade. O primeiro na referida passagem foi o tavirense José Diogo, logo seguido pelo sangalhense Joaquim Andrade. Tempo de Diogo: 36 m. 19 s

E, logo após, dá-se o primeiro grande golpe da tirada: Andrade, aproveitando o balanço do «sprint» e o início da escalada para o Alto da Gardunha, arrancou poderosamente e conseguiu isolar-se. Imediatamente Joaquim Agostinho respondeu ao ataque do sangalhense, indo-lhe no encalço, apanhando-o e deixando-o para trás. Na contagem para o Prémio da Montanha (Torralta, 3.ª categoria) o «camisola-amarela» precedia de 5 segundos Joaquim Andrade e de 15 segundos o seu camarada de equipa Firmino Bernardino, seguindo-se todo o pelotão.

Agostinho, isolado, insiste no esforço. Poucos quilómetros volvidos, a sua vantagem sobre Andrade (que entretanto fora apanhado e comandava o pelotão) era de 1 m e 5 s. Provava-se que isto de atacar o «campeonísimo» português pode sair caro.

Andrade mostra-se inconformado. Volta a «sacudir-se» do pelotão e parte, só, em busca de Agostinho. Mas Agostinho não cede pelo contrário, aumenta o ritmo e a diferença: 1 m e 10 s. sobre o pelotão; um pouco menos sobre Andrade.

Do grosso da coluna destaca-se um grupo composto por Joaquim Leão, Celestino de Oliveira, Firmino Bernardino, José Pacheco, Florêncio Silva, José Pereira e Mário Silva. Entretanto, por força do ataque de Agostinho, o pelotão esfrangalha-se: a partir da cauda fomos encontrando o brasileiro Luís Flores, Custódio Gomes (que «furara» antes de Alpedrinha e não conseguira recolar), Albino Alves e João da Palma.

A 7 quilómetros da chegada, em Tortosendo, (Meta Motorizada E. F. S.), Agostinho levava 55 segundos de vantagem sobre Andrade, enquanto o pelotão continuava a perder terreno, registando um atraso de mais de dois minutos.

A ultima meta antes da chegada á Covilhã («Seguradora Industrial», desta feita em homenagem a Ildefonso Rodrigues) foi passada com Agostinho á frente. Faltava um quilómetro para o termo da etapa — e o «camisola amarela» já não viria a ser alcançado.

Na sua peugada, Firmino Bernardino conseguiu ultrapassar Andrade e conquistar o segundo lugar.

Ordem de chegada

1.º, Joaquim Agostinho (Sp.) 1 h 27 m 44 s; 2.º, Firmino Bernardino (Sp.) 1 h 29 m 06 s; 3.º, Joaquim Andrade (Sangalhos) 1 h 29 m 15 s; 4.º Celestino de Oliveira (Sangalhos), José Pereira (Coelima) e Mário Silva (Individual, da «Fagor») todos com 1 h 29 m 25 s; 7.º, Joaquim Leão (F. C. Porto) 1 h 29 m 29 s; 8.º, José Florêncio (Coelima) 1 h 29 m 35 s; 9.º, José Pacheco (F. C. Porto) 1 h 29 m 46 s; e 10.º, Eusébio Pereira (Tavira) 1 h 31 m 15 s.

Média de Agostinho: 40,311 km/hor.

GERAL Individual

		H.	M.	S.
1	J. AGOST. (Sp.)	51	1	59
2	F. Bernard. (Sp.)	51	3	48
3	L. Miranda (Sp.)	51	6	33
4.º	J. Pereira (C.)	51	6	51
5	Joaq. Leão (P.)	51	6	59
6	R. Délép. (Sp.)	51	7	2
7	J. Florêncio (C.)	51	7	22
8	M. Silva (ind.)	51	7	23
9	Hub. Niel (P.)	51	7	26
10	J. Moreira (C.)	51	7	31

UM COMPUTADOR UNIVAC PARA O CENSO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Flagrante da assinatura do contrato

Foi há dias celebrado um contrato entre o Instituto Nacional de Estatística e a SOLOR - Sociedade Lusitana de Organizações, Lda. para fornecimento de um potente computador UNIVAC 9400 a instalar em Setembro próximo.

A gravura regista o acto de assinatura, em que figuram o Sr. Dr. Amaro D. Guerreiro, Director - Geral do Instituto Nacional de Estatística, e o Sr. J. Duarte Costa, Administrador da SOLOR; presentes ao acto estiveram também os Srs. Drs. J. M. Lopes Figueira e F. T. Teixeira da Silva respectivamente Director dos Serviços de Informática e Secretário-Geral do INE, e os Directores Geral e Comercial da SOLOR respectivamente Srs. Dr. M. A. Fernandes Costa e Carlos A. S. Coelho.

Ao dar este importante passo na automatização dos seus serviços, o INE sublinha o cuidado que lhe merece a modernização dos seus métodos de trabalho. O computador a instalar permitirá ao INE um substancial aumento de produtividade que resultará em encurtamento dos prazos de execução de apuramentos estatísticos fundamentais no estabelecimento da política de desenvolvimento económico e social do País.

O computador UNIVAC 9400 será um dos mais potentes sistemas instalados em Portugal. As suas características de multiprogramação (pode realizar 5 trabalhos diferentes, ao mesmo tempo) aliados à alta velocidade interna, determinam uma produtividade que até há pouco só era possível com equipamento de muito maior preço.

A configuração do sistema a instalar incorpora unidades de registo magnético (bandas rápidas e discos) com capacidade de memorização de muitos milhões de registos. A sua memória central (65 000 posições) permite-lhe não só a exploração de um software muito rico, bem como também a eventual ligação a terminais de teleprocessamento.

A UNIVAC orgulha-se de colaborar no esforço de aumento de produtividade dos serviços públicos, não só com o equipamento assaz competitivo que possui, mas também com o esforço dedicado das suas equipas de técnicos de assistência de métodos e de manutenção.

Como nota de reportagem, salienta-se que para a escolha do pessoal que explorará o futuro centro, a UNIVAC realizou mais de 1000 testes psicotécnicos. Tais testes permitiram o aproveitamento de cerca de 150 pessoas para frequência de cursos, dos quais se seleccionaram 12 técnicos que neste momento realizam estudos adiantados sobre a exploração do equipamento a instalar.

O ministro da Defesa autorizado a convocar os oficiais médicos milicianos

O ministro da Defesa Nacional foi autorizado a convocar para serviço militar os oficiais médicos do quadro de complemento abrangidos pelo n.º 3 do artigo 47.º da Lei n.º 2135, alterado pelo artigo unico da Lei n.º 2/70, de 19 de Março de 1970, desde que se verifiquem as condições expressas no n.º 4 do mesmo artigo.

A nova redacção do n.º 3 do artigo 47.º da Lei do Serviço Militar (Lei n.º 2135) diz que *«os oficiais do quadro de complemento das restantes classes dos escalões de mobilização podem ser convocados para a prestação de serviço efectivo, seguido ou interpolado, por tempo que não exceda vinte e oito meses, desde que estejam habilitados com licenciatura, curso ou especialização indispensáveis ás forças militares em operações e se encontrem aptos para o serviço militar no Ultramar, nas funções que lhe houverem de ser atribuídas.»*

O n.º 4 da mesma lei estabelece que *«a convocação só terá lugar quando e na medida em que se reconheça que não se dispõe do numero de técnicos indispensável, nomeadamente: voluntários para a prestação de serviço pelo prazo mínimo de um ano; pessoal feminino voluntário para o desempenho de funções julgadas compatíveis; pessoal civil, masculino ou feminino, que localmente exerça a profissão e que, por contrato, queira e possa prestar os seus serviços às Forças Armadas»*

AS DONAS DE CASA QUEIXAM-SE DOS PREÇOS

OLHÃO, 7 — A falta de tabelas de preços á vista provoca indignação nesta vila, onde as donas de casa são vítimas de especulação. No mercado do peixe e no das verduras há quem venda ovos a 10$00, (outro comerciante a 12$00), e variações deste tipo verificam-se igualmente com o preço da fruta. Mesmo quando há letreiros indicando os preços, os géneros são muitas vezes vendidos a preços superiores.

Segundo nos informaram, a Fiscalização não pode actuar nos mercados do peixe em virtude de os vendedores não apresentarem as respectivas guias ou recibos de compra.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Lisandra
Electrodomésticos, Lda.
Rua Andrade, 55 — Telefs. 841154/848845/848854
(junto ao Cinema Lys) — LISBOA
JOÃO LOURENÇO E JOÃO PEIXOTO
participam aos seus amigos e clientes que se encontram como sócios-gerentes desta firma, onde continuam a contar com a vossa amizade.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ENTRE MONTEMOR-O-NOVO E ALCAINS

Santiago, o «fugitivo de serviço»

• Desta vez, o corredor do Sangalhos andou 140 km sòzinho, numa etapa igual às anteriores

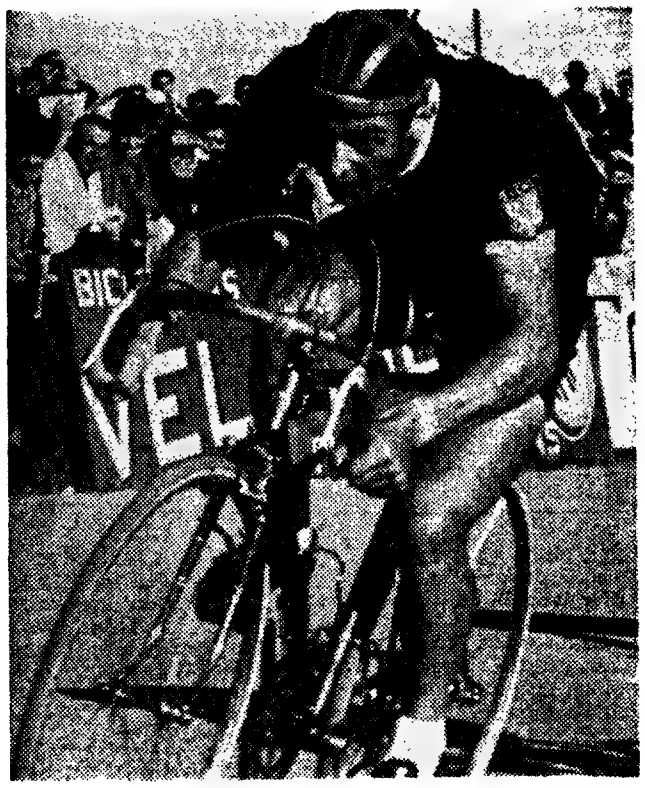
Esta é a Volta das pequenas histórias das grandes fugas. Certo que hoje, irremediàvelmente hoje, haverá alguma coisa de diferente para contar. Mas, ontem, na segunda etapa em extensão (204 kms), o quadro da corrida foi quase exacto dos dias anteriores. Só que, desta vez, o fugitivo triunfador andou mais de 140 kms sem companhia, até atingir a meta de Alcains. Foi ele (outra vez!) Joaquim Santiago, do Sangalhos, um robusto agricultor da região da Bairrada, que tem 24 anos de idade e muito fôlego. E ainda houve tempo e espaço para outro fugitivo, que chegou em segundo lugar: o cidadão uruguaio, natural de Montevideo, chamado Saúl Alcântara, radicado no Brasil, como mecânico e também cicliste das fábricas «Caloi». Este Saúl, embora tenha também 24 anos já declarou que anda a fazer a despedida. É só a Volta e, a seguir, o campeonato do Mundo de amadores. Depois, desmonta definitivamente.

Foi a segunda vitória de Joaquim Santiago, que voltou a ser o «fugitivo de serviço». E, nos últimos dias tem havido sempre um serviço assim.

Talvez tenha sido a última das grandes fugas da Volta, acolhedora aldeia de Alcains tenha sido a derradeira meta a receber um caminheiro isolado, com o seu ar de aventureiro e intrépido, sua aura romântica, vencedora de todos os obstáculos. Pode ser que já a tirada desta manhã desminta este vaticínio (escrevo ainda em Alcains, antes da largada para a Covilhã) mas, enfim, arrisco-me a dizer que penso ter terminado ontem este ciclo das longas e vitoriosas fugas.

Que tem possibilitado tudo isto, este dia-a-dia sempre igual do «segundo plano» que abala sem a efectiva reacção da forte equipa do Sporting, nem sequer do F. C. Porto? Talvez o pensamento nas Penhas da Saúde, essa tão íngreme como formosa escalada de 10 km, em que se joga larga fatia do desfecho da corrida de dois mil e tal. Isso e o facto de se saber que não há perder o comboio. Era demasiado cedo para que se tratasse de uma tentativa de fuga, antes pareceu que o corredor do Sporting pretendia desgastar os principais opositores (atrás, sem os companheiros de equipa), roubando-lhes energias para o contra-relógio de hoje. Afinal, e pese embora a sua superioridade que avulta em todos os momentos da corrida, Agostinho está longe de ser um «leader» tranquilo. Esta manhã, à saída de Alcains, já antevéspera do fim da Volta, ele tinha apenas 32s de vantagem sobre Bernardino. Avanço, que pode esfumar-se num sopro de infortúnio, numa indisposição, num sempre possível

(Continua na página seguinte)



Joaquim Santiago: segunda fuga, segunda vitória

Recados para a VOLTA

MÀRINHO:

Ontem, pregaste-nos um susto. Deveria a «Volta» andar aí por alturas de Arraiolos quando começaram a telefonar pra gente, a contarem que o carro do «Diário de Lisboa» tinha tido um acidente. A malta ficou transida. Telefonámos, perguntámos, batemos a uma data de portas. E só entre Pavia e Aviz é que a coisa ficou arrumada: o carro lá ia, colado ao pelotão e sem tempo perdido em relação ao «camisola amarela». O Nuno Brás (dá um abraço ao tipo) até me disse mais: que uns minutinhos antes tu tinhas estado com ele, num belo banquete de cerveja gelada, emborcada quase de um trago, á porta de uma venda. É que a calma dos «maiorais» dava para tudo.

Já que andas por aí, aos pulos de terra para terra, de hotel para pensão, de pensão para adro de igreja (ou para banco de automóvel), com a mala ás costas e a barriga a dar horas, és capaz de me fazer um favor? Dá uma bacalhauzada ao Idalino e pergunta-lhe porque é que calha a não haver «contrôle» antidoping sempre que (por acaso) um «minhoca» arranca e ganha a etapa. E pede ao Capela se tira uma foto ao Leonel e ao Delepine de braço dado, só para desfazer umas duvidas de certa gente. E diz ao Mário Silva que eu não acredito que ele esteja conformado. E ao Andrade, pede que lute um bocadinho mais: um campeão é um campeão. E, já que estás com o homem ao pé, dá uma palmadinha nas costas do Zé Diogo, esse algarvio de uma figa que é teimoso como burro, e mesmo a 75 minutos do Agostinho ainda sonha em ganhar a «sua» etapazinha.

Bem, adeus Màrinho. Aí, deves andar um bocadinho aborrecido: só homens... e não acontece nada. Mas logo á tarde, talvez a «Volta» anime.

...É pál Mas foi um grande susto que pregaram á gente...

Um abraço

NEVES DE SOUSA

de

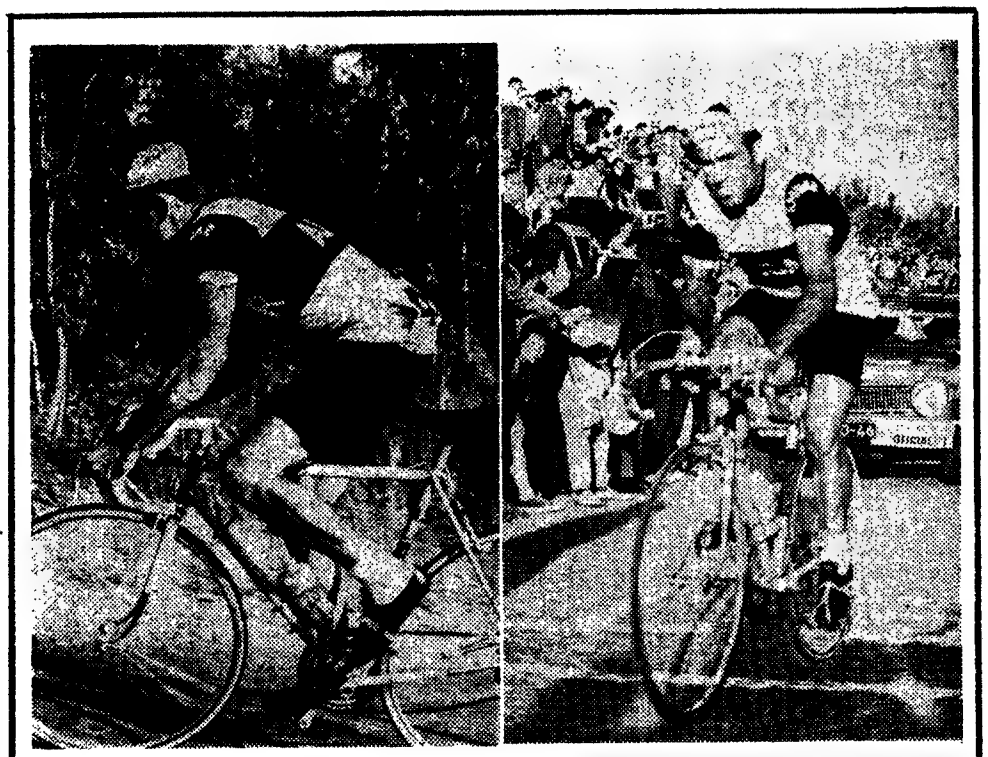
Mário Zambujal

nosso enviado especial

sportinguista que parta sem levar um portuense «á cola» e vice-versa! e se estivesse cá o Benfica a vigilância seria do trio, e fora desse trio, fora da vigilância as liberdades são outras, desde que não se trate do Andrade, do Mário Silva, do António Graça ou dos melhores da Coelima. E os outros vão aproveitando. O Santiago, duas vezes; o Paulino Domingues, outras duas; o Manuel Mestre, o José Madeira, o Henrique Silva, tiraram o melhor partido. Tem sido um fartote.

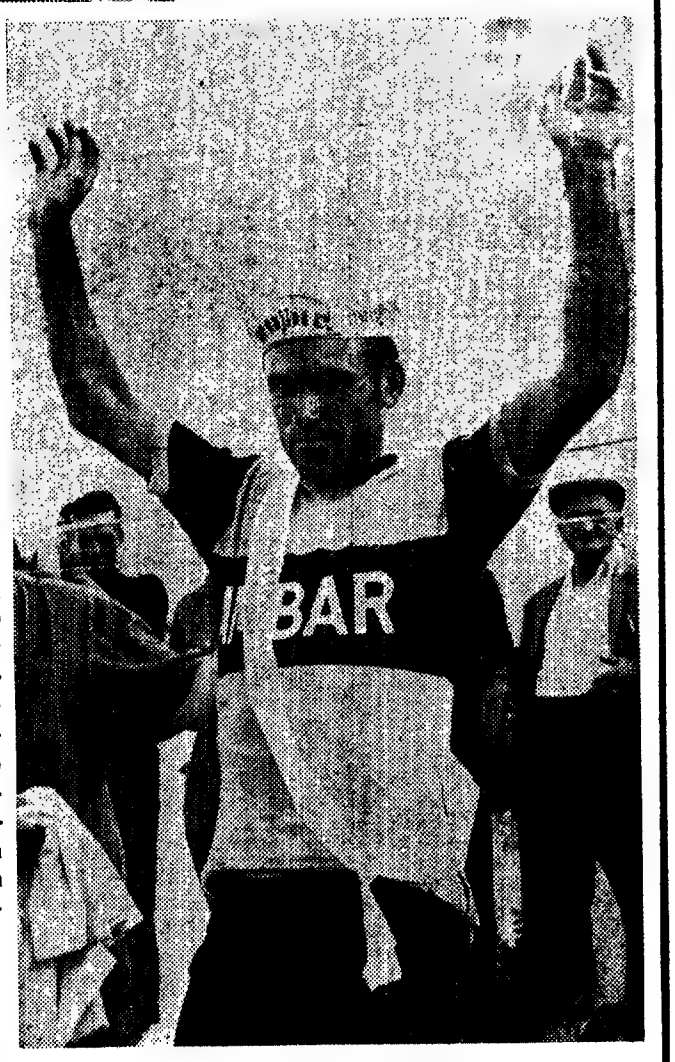
★

Depois disto, pergunta-se: que significado teve o fortíssimo andamento de Joaquim Agostinho, ontem, k abalada de Montemor? A duas centenas de quilómetros do termo da caminhada, o «camisola amarella» pedalava quase com fúria, sacudindo todo o pelotão do sobressalto de quem vai



GLORIOSO MALUCO

Paulino Domingues, o «glorioso maluco» que já triunfara na tirada Vila do Conde - Carvalhelhos, tornou a inscrever o seu nome na lista de vencedores de etapas desta 33.ª Volta a Portugal, ao cortar em primeiro lugar (em destacado) a meta de Montemor-o-Novo. O representante da Ambar tornou-se, assim, uma figura do Tour lusíada: e a objectiva do nosso repórter fotográfico António Capela aqui o documenta, em três fases distintas (a fuga ao pelotão, a ultima pedalada para a meta e a alegria pela conquista do êxito).



2.º caderno

A PRÓXIMA ETAPA

A 33.ª Volta está prestes a findar. A etapa de amanhã — a 22.ª — é a antepenúltima e estabelece a ligação Castelo Branco-Abrantes, na distância de 165 quilómetros.

A partida será dada ás 15 horas. No caminho, os corredores têm uma contagem de 3.ª categoria para o Prémio Torralta, passam em Proença-a-Nova (Meta Robbialac), ás 16 e 24, em Cernache de Bonjardim (Meta Portugal Desconhecido) ás 17 e 16, em Tomar (Meta Seguradora Industrial) ás 18 e 19, Santa Cita ás 18 e 33, Constância ás 18 e 49 e Alferrarede ás 19 e 13.

António Graça (Tavira), José Pereira (Coelima) e o sangalhense Celestino de Oliveira

OS VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 11 m 14 s (média: 47,717 km/hora).

2.ª ETAPA (Porto-Guimarães, 93 km) — JOSÉ PEREIRA, Coelima, 2 h 37 m 35 s (média: 35,391).

3.ª ETAPA (Circuito de Vila do Conde, 60 km — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 1 h 15 m (média: 48).

4.ª ETAPA (Vila do Conde-Carvalhelhos, 191 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 5 h 32 m 8 s (média: 34,495).

5.ª ETAPA (Carvalhelhos-Vila Real, 147 km) — JOAQUIM SANTIAGO, Sangalhos, 4 h. 11 m 58 s (média: 34,993).

6.ª ETAPA (Circuito de Vila Real, 6,925 km) — JOAQUIM ANDRADE, Sangalhos, 8 m. 58 s (média: 46,338).

7.ª ETAPA (Vila Real-Porto, 116 km) — MANUEL MESTRE, Gin. Tavira, 3 h 13 m 6 s (média: 36,027).

8.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 12 m 3 s (média: 44.813).

9.ª ETAPA (Porto-Metalurgia Casal, 88 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 2 h 5 m 57 s (média: 41,893).

10.ª ETAPA (Pista de Sangalhos, 2 km) — EMILIANO DIONÍSIO, Sporting, 2 m 38 s (média: 45,569).

11.ª ETAPA (Curia-Caldas da Rainha, 164 km) — REGIS DELEPINE, Sporting, 3 h 54 m 43 s (média: 41,907).

12.ª ETAPA (Caldas da Rainha-Lisboa, 101 km) — JOAQUIM AGOSTINHO, Sporting, 2 h 31 m 2 s (média: 40,100).

13.ª ETAPA (Pista de Alvalade, 9 km) — REGIS DELEPINE, francês, Sporting, 11 m 48 s (média: 45,702).

14.ª ETAPA (Lisboa-Fontainhas do Mar, 160 km) — LEONEL MIRANDA, Sporting, 4 h. 6 m. 36 s. (média: 38,929).

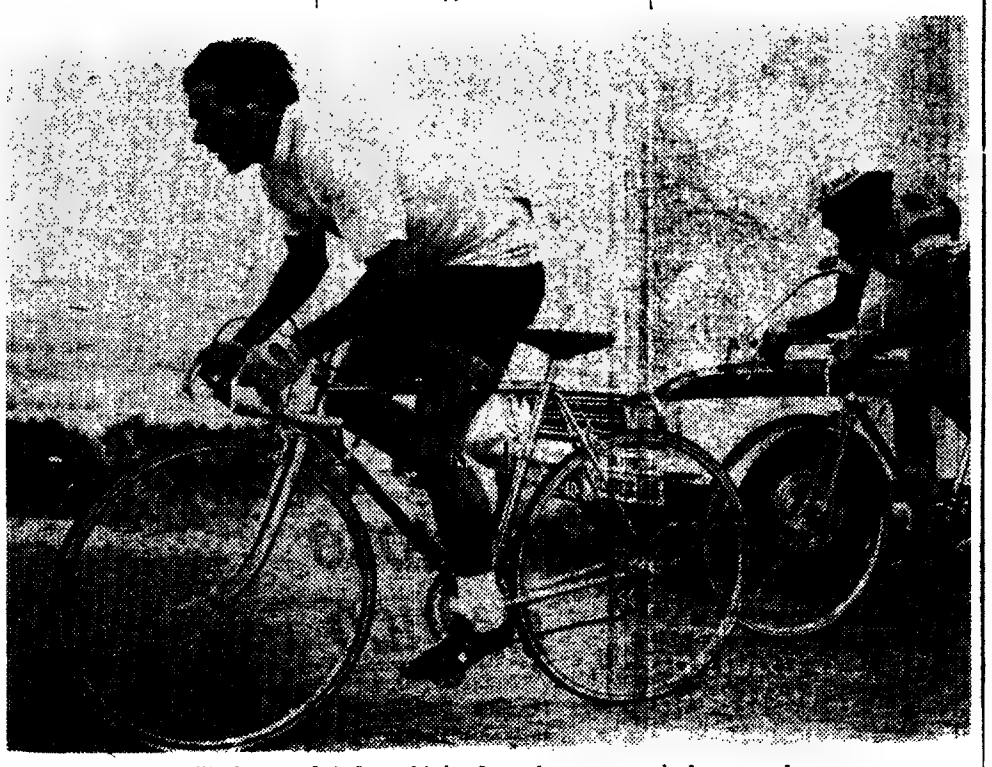
15.ª ETAPA (Santiago do Cacém-Torralta, 151 km)— HENRIQUE SILVA, Ambar, 3 h. 48 m. 49 s. (média dia: 39.580).

16.ª ESTAPA (Torralta-Tavira, 124 kms) — JOSÉ MADEIRA, Tavira, 2 h. 51 m. 43 s. (média: 43,327 km/h.).

17.ª ETAPA (pista de Tavira, 8 kms) — HUBERT NIEL, F. C. Porto, 10 m. 34 s. (média: 47,547 km/m).

18.ª ETAPA (Tavira-Montemor-o-Novo, 238 km) — PAULINO DOMINGUES, Ambar, 6 h. 47 m. 10 s. (média: 35,071 km/h.).

19.ª ETAPA (Montemor-o-Novo-Alcains, 204 km) — JOAQUIM SANTIAGO, Sangalhos, 5 h 13 m e 55 s (média: 38.980).



Agostinho: o perfil de um lutador. Atrás do valoroso «camisola amarela» segue o seu companheiro de equipa Manuel Luís

SACHS

6 MILHÕES de motores **SACHS** circulam em estradas de todo o mundo. Se você decidiu adquirir também uma motorizada **SACHS**, acertou na escolha. Parabéns. Realmente quem viaja em **SACHS**, viaja feliz. **SACHS** É O MAIOR FABRICANTE DA EUROPA DE MOTORES PARA VEÍCULOS DE DUAS RODAS. Os construtores mais exigentes equipam as suas motorizadas com motores **SACHS**.

SACHS

S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.

Porto — ANADIA — Lisboa

33 VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Alcains

		H.	M.	S.
1	J. *Santiago* (Sg.)	5	13	55
2	S. Alcantara (C.)	5	17	4
3	R. Delepine (Sp.)	5	23	32
	L. Miranda (Sp.)	5	23	33
	Hubert Niel (P.)			
	M. Miranda (Co.)			
	J. Agostinho (Sp.)			
	Joaq. Leite (P.)			
	J. Moreira (Co.)			
	Cust. Gomes (P.)			
	Joaq. Leão (P.)			
	J. Pereira (Coel.)			
	Sousa Vieira (A.)			
	Bernardino (Sp.)			
	José Azevedo (P.)			
	Ant. Graça (T.)			
	Henr. Silva (A.)			
	E. Dionísio (Sp.)			
	Albert Fritz (Sp.)			
	Del. Santos (P.)			
	A. Salazar (Co.)			
	Eus. Pereira (T.)			
	João Palma (T.)			
	Manuel Lote (Sg.)			
	José Nunes (T.)			
	Mário Silva (Ind.)			
	Man. Mestre (T.)			
	José Diogo (T.)			
	José Pacheco (P.)			
	J. Florêncio (Co.)			
	Cel. Oliveira (S.)			
	A. Domingos (S.)			
	Jesus Ortim (S.)			
	Albino Alves (A.)			
	Dem. Marti (S.)			
	J. Andrade (S.)			
	V. Cardoso (A.)			
	José Vieira (Sp.)			
	P. Domingos (A.)			
	Man. Luís (Sp.)			
	M. Mendes (Sp.)			
	F. Ferreira (Co.)			
	F. Sanchez (Co.)			
	Vítor Rocha (Sp.)			
	José Madeira (T.)			
	F. Martins (T.)	m. t.		
47	L. Flores (Caloi)	5	24	39

Equipas

	H.	M.	S.	P.
1 Sangalhos	16	1	1	
2 Sporting	16	10	38	
3 Coelima	16	10	39	27
F. C. Porto...				29
Gin. Tavira ...				61
Ambar	m. t.			64

Pontos

	P.
1 J. Santiago (Sg.)	10
2 S. Alcantara (Caloi) ...	7
3 Regis Delepina (Spt.)	5
4 L. Miranda (Spt.)	3
5 Hubert Niel (Porto) ...	1

Meta-volante

	P.
1 Joaq. Santiago (Sg.) ...	5
2 S. Alcantara (Caloi) ...	4
3 L. Miranda (Spt.)	3
4 Joaq. Andrade (Sg.)...	2
5 Joaq. Agostinho (Spt.)	1

Robbialac

	P.
1 Joaq. Santiago (Sg.)...	3
2 Custódio Gomes (P.)...	2
3 Joaquim Leite (Porto)	1

E. F. S.

	P.
1 Joaq. Santiago (Sg.) ...	5
2 S. Alcantara (Caloi)...	4
3 António Graça (Tav.)	3
4 José Diogo (Tav.)	2
5 Joaq. Agostinho (Spt.)	1

Portugal Desconhecido

Joaquim Santiago (Sg)

Azar

Leonel Miranda (Sporting)

Combatividade

Joaquim Santiago (Sg)

Progressividade

Saul Alcântara (Caloi)

GERAL Individual

	H.	M.	S.
1 J. AGOST. (Sp.)	49	34	15
2 F. Bernard. (Sp.)	49	34	43
3 L. Miranda (Sp.)	49	35	14
4 R. Delepine (Sp.)	49	35	29
5 Hub. Niel (FCP)	49	36	7
6 J. Moreira (Coel.)	49	36	12
7 J. Azev. (FCP)	49	36	54
8 J. Pereira (Coel.)	49	37	26
9 Joaq. Leão (FCP)	49	37	30
10 J. Leite (FCP)	49	37	36
11 Florêncio (Coel.)	49	37	47
12 Már. Silva (Ind.)	49	37	58
13 A. Graça (Tav.)	49	38	26
14 J. Pacheco (FCP)	49	38	29
15 J. Vieira (Sp.)	49	43	40
16 J. Andrade (Sg.)	49	45	39
17 J. Nunes (Tav.)	49	47	45
18 Jesus Ortin (Sg.)	49	47	46
19 V. Rocha (Sp.)	49	50	49
20 H. Silva (Sang.)	49	51	6
21 E. Dionísio (Sp.)	49	51	15
22 Albert Fritz (Sp.)	49	53	27
23 V. Cardoso (A.)	49	54	58
24 C. Oliveira (Sg.)	49	44	9
25 D. Santos (FCP)	49	55	31
26 P. Doming. (A.)	49	55	51
27 M. Lote (Sang.)	49	57	2
28 A. Doming. (Cl.)	49	57	44
29 M. Mestre (Tav.)	49	58	48
30 S. Alcant. (Caloi)	49	59	3
31 F. Sanchez (Cl.)	49	59	23
32 Man. Luís (Sp.)	50	—	52
33 J. Santiago (Sg.)	50	3	58
34 J. Madeira (Tav.)	50	5	15
35 A. Salazar (Cl.)	50	12	7
36 D. Marti (Sang.)	50	13	27
37 E. Pereira (Tav.)	50	13	57
38 L. Flores (Caloi)	50	18	—
39 M. Mendes (Sp.)	50	18	9
40 J. Palma (Tav.)	50	19	19
41 C. Gomes (FCP)	50	20	22
42 F. Ferreira (Cl.)	50	24	37
43 S. Vieira (Amb.)	50	25	10
44 F. Martins (Tv.)	50	25	52
45 M. Miranda (Cl.)	50	28	16
46 A. Alves (Amb.)	50	40	30
47 J. Diogo (Tav.)	50	48	58

GERAL Equipas

1 *Sporting*	148	41	41
2 F. C. Porto ..	148	48	2
3 Gin. Tavira ..	148	51	24
4 Coelima	148	53	9
5 Sangalhos ...	148	59	41
6 Ambar	149	30	14

Pontos

1 *Leonel Miranda* (Sp.)	46
2 Regis Delepine (Sp.) ..	45
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	24
4 Hubert Niel (Porto) ..	24
5 Saul Alcântara (Caloi)	21

Metas volantes

1 *Leonel Miranda* (Sp.)	26
2 Joaq. Andrade (Sang.)	16
3 Manuel Lote (Sang.)	13
4 Joaq Agostinho (Sp.)	9
5 Saul Alcântara (Caloi)	9

Montanha

1 *F. Bernardino* (Sp.) ...	22
2 José Pereira (Coelima)	13
3 Joaq. Andrade (Sang.)	10
4 J. Santiago (Sang.)....	10
5 Joaquim Leão (Porto)	5

Robbialac

1 *C. Gomes* (Porto)	19
2 Joaquim Leite (Porto)	9
3 Leonel Miranda (Sp.)	8

E. F. S.

1 *António Graça* (Tav.)	27
2 C. Gomes (Porto)	15
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	9
4 José Diogo (Tav.)	7
5 Mário Silva (Ind.) ...	6

Combinado

1 *Leonel Miranda* (Sp.)	10
2 F. Bernardino (Sp.) ...	11
3 José Pereira (Coelima)	19

JOAQUIM SANTIAGO

(Continuação da pág. anterior)

«dia-mau» na etapa contra-relógio. Daí, que Agostinho tenha parecido, ontem, no início da tirada, desse certo modo inquieto.

Entretanto, verifica-se outra curiosa a luta entre dois sportinguistas: é a que trava Miranda e Delepine, pelo primeiro lugar, na classificação por pontos. Na etapa finda em Montemor-o-Novo, Miranda tirou a camisola verde ao companheiro. Ontem, o francês foi o terceiro e o Miranda o quarto, ambos em rijo «sprint» á cabeça do pelotão. E Delepine ficou apenas a um ponto.

★

De qualquer modo, o que Joaquim Santiago ontem conseguiu foi de facto impressionante. Não apenas por ter andado perto de centena e meia de quilómetros sózinho, mas porque fez isso a quase 39 de média. Tal como noutras fugas anteriores, as do pelotão começaram por tomar uma atitude de displicência —«deixá-lo ir...» — mas depois aceleraram no intuito do alcançar. Voltou a ser tarde. O único efeito da perseguição foi o de reduzir para pouco mais de 9 m o atraso que já chegara a cifrar-se num quarto de hora. Repare-se, porém, que os 47 ciclistas (incluindo o brasileiro Luís Flores, o único a atrasar-se ligeiramente) chegaram á meta antes da hora prevista, embora a etapa tivesse mais 7 quilómetros do que a conta que também estava prevista.

À VENDA EM TODO O PAIS

EM LISBOA

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

O Conselho Superior de Justiça confirmou o castigo aplicado ao Benfica pelos incidentes da Luz

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, reuniu ontem, ao fim da tarde, o Conselho Superior de Justiça, sob a presidência do dr. juiz desembargador Carlos Costa Soares.

Estiveram presentes todos os restantes membros daquele Conselho, drs. Tato Marinho, Fevereiro Mendes, Augusto Rego e juiz Calisto Pires.

Após cinco horas de reunião, o relator do processo, dr. Augusto Rego, forneceu o seguinte comunicado á Imprensa:

«O Conselho, depois de se debruçar sobre o parecer do Conselho Jurisdicional, confirmou a decisão tomada por aquela entidade, mantendo, assim, a interdição do Estádio da Luz por oito jogos e a multa de 7 500$00.

Quanto á questão da homologação do resultado do encontro, o processo ainda se encontra na fase de apreciação. É relator deste o dr. Tato Marinho. Sómente em Setembro é que haverá uma decisão.»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO

Preparação para a «Universíada»

No sentido de aproveitar a presença das atletas moçambicanas, que se deslocaram a Lisboa, para participarem nos «Nacionais» femininos da presente temporada em que actuaram com raro brilhantismo, tendo até conseguido cinco «records» nacionais em várias categorias, e, ainda, com vista á preparação para as provas internacionais e «Universíada de 1970», a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, ontem ao fim da tarde, nas pistas de Alvalade, algumas competições, que alcançaram o fim em vista (treino e observação).

Eis os resultados:

400 m. barr. — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 57.2 s; 2.º, João Pacheco (Sp.), 57,4 s; 3.º, Américo Nobre (Bel.), 58.3 s.

Comprimento — 1.º, Penícles Pinto (Sp.), 6.80 m.; 2.º, Martin Siefest (Ind.), 6.74 m.; 3.º, Alberto Matos (Sp.), 6,60 m.

100 metros — 1.º, António Manso (U.), 11.3 s; 2.º, José Galinha (Sp.), 11,3 s; 3.º, Abreu Matos (U.), 11.4 s.

Disco — 1.º, José Luís Fernandes (Bf.), 42,60 m.; 2.º, Herédio Costa (Sp.), 38,98 m.; 3.º, Hélio Trindade (Bel.), 37,10 m.

4X100 m. — 1.ª Secção Universitária (A. Matos, M. Oliveira, Carlos Cardoso e António Manso), 43.8 s; 2.ª, Selecção Juniores (A. Martins, Salsinha, Jorge Monteiro e José Galinha), 44,9 s.

80 m. (juvenis) — 1.ª, Conceição Vilhena (A. Moç.), 10,6 s; 2.ª, Isabel Santos (A. Moç.), 10.8; 3.ª, Maria Filhó (Bel.), 11,1 s.

100 m. (juniores) — 1.ª, Helena Relvas (D. L. Marques), 12.8 s; 2.ª, Angélica Manaca (F. da Beira), 12,9 s; 3.ª, Lu-

400 m. (femininos) — 1.ª, 13,5 s.

150 m. (juvenis) — 1.ª, Conceição Vilhena (A. Moç.), 19,8 s; 2.ª, Isabel Santos (A. Moç.), 20,2 s; 3.ª, Isabel Tristão (Sp.), 21,3 s.

Altura — 1.ª, Kathleen Binda (F. da Beira), 1.50 m.; 2.ª, Lídia Faria (Sp.), 1,30 m.; 3.ª, Maria Alice Filhó (Bel.), 1,20 m.

100 m. (femininos) — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 59 s; 2.ª, Angélica Manaca (F. da Beira), 66,1 s; 3.ª, Lucrécia Cumba (Sp. L. Marq.), 70,6 s.

Comprimento — 1.ª e única, Helena Relvas (D. L. Marques), 5,57 m.

400 m. (masculinos) — 1.º, José Pina (Sp.), 51.2 s; 2.º, António Salsinha (Sp.), 51.2 s; 3.º, Martin Nobre (Bf.), 51.6 s.

Como se pode depreender dos resultados, os atletas chamados a prestar provas não puseram nos despiques toda a gama de qualidades que possuem. Todavia, voltaram a evidenciar certa técnica as raparigas do Ultramar, principalmente, Helena Relvas, Angélica Manaca, Lucrécia Cumba, Conceição Vilhena, Kathleen Binda e Isabel Santos.

A sportinguista Maria do Céu Lopes, revelou muita autoridade nos 400 metros, bem como Alberto Matos, naquela atlandia mas com obstáculos.

No disco José Luís Fernandes, revelou força, mas falta de técnica. Está mais dentro das suas actuais possibilidades no lançamento do peso.

José Pina continua a não ter explosão na partida (400 metros), o que lhe não traz auxílio no «tempo» final (mais de 50 segundos).

ATLETISMO «LEONINO»

Solicita-nos o Sporting Clube de Portugal a publicação da seguinte notícia:

Torneio de captação

A secção de Atletismo deste clube, leva a efeito no próximo domingo, dia 9 do corrente, pelas 10 horas, no Estádio José Alvalade, mais um torneio de Atletismo para captação de novos valores:

Rapazes dos 13 aos 15 anos — 60 m., 150 m., 600 m., comprimento, peso e altura.

Meninas dos 13 aos 15 anos — 60 m., comp., peso e altura.

Rapazes dos 16 aos 19 anos — 80 m., 250 m., 2000 m., vara, peso, dardo e comprimento.

Meninas dos 16 aos 19 anos — 80 m., 800 m., comprimento, altura e peso.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Continuam a desenrolar-se com bastante animação os jogos juvenis do Barreiro, onde 2300 jovens vivem alegremente a competição.

Verificaram-se mais os seguintes resultados:

Andebol de sete: Salvação Publica-CUF, 20-15; Sociedade Lavradiense-Unidos, 12-12 e Barreirense-Galitos, 18-18.

Basquetebol: União Barreirense-Sociedade Lavradiense, 62-13 e Ginásio-Galitos, 5-6.

Futebol de onze: Racing-Real Banheirense, 5-0; Cá-Lá-Aqui-Ali-Amador, 3-0; Casalense-Quinta da Lomba, 2-1 e Franceses-União Banheirense, 1-7.

REUNIÃO ALCANTARENSE

Durante a reunião que hoje se realiza, na sede recreativa do Atlético Clube de Portugal, ás 21 e 30 horas, será anunciado o programa da próxima época, referindo-se ainda as aquisições e dispensas efectuadas.

No Cartaxo

JOSÉ MARIA NICOLAU TERÁ O SEU NOME NUMA DAS RUAS DA VILA

José Maria Nicolau vai ter o seu nome numa das ruas da terra onde nasceu. Foi o povo da vila que quis, teve a ideia. O Ateneu Artístico Cartaxense deu-lhe forma de alvitre e endossou-a à Câmara Municipal do concelho. E pronto. Tudo acertado e programado. A antiga Rua do Casalinho — onde o saudoso ciclista residiu quando erguia façanhas e consolidava feitos ao serviço do Benfica — passar-se-á a chamar Rua José Maria Nicolau.

A homenagem, póstuma, terá lugar no próximo domingo, pelas 11 horas, a ela se associando a caravana da Volta a Portugal em Bicicleta — que, nesse dia, termina no Cartaxo a penultima etapa da competição.

NICOLAU: a saudade tem seus direitos

Ténis no Jamor

Os «Internacionais» de Portugal atingiram a fase final

Valendo mais pela qualidade do que pela quantidade dos participantes, três jornadas bastaram para que a 67.ª edição dos Campeonatos Internacinais de Portugal atingissem a fase final nas quatro provas em que foram desdobrados.

A prova de ontem — a terceira —, feita já a selecção de valores deixou designados os semifinalistas das várias competições, que vão corresponder ás previsões de que os títulos vão ser discutidos pelos campeões que a Federação Portuguesa de Ténis, no louvável esforço de manter as tradições do «certame», trouxe aos «courts» do Estádio Nacional, pela primeira vez utilizados para os «Internacionais» de Portugal.

Quatro dos sete campeões estrangeiros concorrentes e três das quatro jogadoras estrangeiras, mantêm intactas as suas esperanças de inscreverem os seus nomes na lista dos vencedores.

Hoje, ao fim da tarde, conhecer-se-ão já os finalistas de singulares-senhoras e pares-homens, a fazer aumentar a expectativa pelas duas jornadas finais amanhã e no domingo.

Na prova de singulares-homens já não existem jogadores portugueses. Zuleta (equatoriano), Gorostiaga (boliviano), F. Jaufpet (francês) e Mandarino (brasileiro) são os sobreviventes. Nenhum dos nossos jogadores — e José Vilela, Olívio Silva e João Lagos foram os que «duraram» mais tempo — pode evitar a eliminação, o que pode ter feito esfriar o entusiasmo dos nossos adeptos. Mas, a contrariedade, pode ser compensada pela certeza de que os derradeiros encontros vão fornecer ténis do mais elevado quilate.

Na prova de singulares-senhoras, a campeã nacional Leonor Santos vai defender o nome do nosso ténis, em confronto com Ana Maria Estallela, sendo Susana Petersen e Carmen Coronado as restantes semifinalistas.

Em pares-homens, há ainda uma formação portuguesa na liça. Referimo-nos a Vaz Pinto/João Roquete. Estes dois jogadores, mais Azevedo Gomes e Leonor Santos, estão qualificados para as meias finais de «mistos».

HOJE, Á NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Futebol Benfica-C. Ourique, C. U. F. Paço de Arcos, Parede-Sportin e Salesiana-Cascais, ás 21 e 15 (reserva), e ás 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros; e Sintra-Oeiras, à mesma hora, no pavilhão da Amadora.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres Física, Cimento Tejo-Algés, Queluz-Vila-Franquense e Azeitonense-Académica da Amadora, ás 22, nos rinques dos primeiros.

OS ÁRBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO REUNIRAM-SE PELA VIGÉSIMA VEZ

Efectuou-se em Aveiro, num restaurante local, a 20.ª festa de confraternização dos árbitros de futebol da Comissão aveirense, que reuniu cerca de 120 pessoas. Na mesa de honra sentaram-se o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, dr. Alberto Espinhal; Gabriel da Fonseca e Domingos de Oliveira, dirigentes da Comissão Central; Carlos Gamelas, vice-presidente da Associação de Futebol de Aveiro; eng.º Joaquim Lousinha, presidente do organismo em festa; Ramos Reis e José Mesquita em representação das comissões de Coimbra e Porto, respectivamente; jornalista João Sarabando e outros dirigentes da comissão concelhia.

Uma comunicação do monitor do último curso de árbitros realizado pela comissão, sr. Alfredo Fernandes de Carvalho, foi lida aos microfones, em que focava a justiça da chamada dos árbitros Joaquim Freire e Manuel Gonçalves a prestarem provas no INEF para a promoção á I e II Divisões Nacionais — e, também a da promoção de António Vitorino Gonçalves e Elísio Mota á terceira categoria fixa.

Abriu os discursos o eng.º Joaquim Lousinha, um dirigente sempre pronto a romper com as barreiras que se opõem, por vezes e no seu dizer, á promoção dos árbitros de Aveiro aos escalões maiores do futebol português. Desassombradamente, como é seu timbre, focou alguns dos aspectos que lhe parecem estar mal na causa da arbitragem do futebol, citando, a propósito:

«...Quanto ao âmbito nacional da arbitragem muito haveria a dizer, pois tendo esta Comissão 36 filiados a actuarem nos quadros nacionais, sentimos a necessidade de viver os seus problemas. Mas a resolução dos mesmos está nas mãos de um comando único ou de um triunvirato. Cremos que a realização de mesas-redondas ou colóquios com as comissões distritais seriam vantajosas, ao menos para ouvir e depois decidir sobre os problemas seguintes:

— Árbitros amadores ou árbitros profissionais?

— Estatuto do árbitro (há muito nas gavetas da burocracia...)

— Equipas de arbitragem nos moldes actuais ou no sistema rotativo?

— Classificação dos árbitros com vista a promoções (quais os jogos que contam?).

— Delegados técnicos (nomeações sucessivas para os mesmos campos).

— Relações das comissões distritais com a Central.

— Orçamentos das comissões concelhias.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o dirigente associativo Carlos Manuel Gamelas, que, em nome da AFA, dirigiu parabéns e votos de felicidades aos árbitros aveirenses, focando diversos assuntos da vida do árbitro e das reacções das massas do público, falando ainda da missão da Imprensa e da sua extraordinária quota-parte a favor de um espectáculo que parece em decadência junto das massas juvenis.

Joaquim Campos pôs em evidência a festa que todos os anos os árbitros de futebol de Aveiro têm, em confronto com o marasmo que grassa na sua associação, dando Aveiro, nesse sentido uma autêntica lição de pundonor, de esforço e dedicação a uma causa social que é o futebol.

Em nome da Comissão Central e dos árbitros aveirenses falaram, respectivamente, os srs. Gabriel da Fonseca e José Porfírio, aquele para informar, para além de outras coisas, de que o estatuto do árbitro estava pronto há cerca de dois anos mas que a culpa da sua não promulgação se deve ás entidades oficiais. José Profírio citou, a propósito, o problema da nomeação dos delegados técnicos aos jogos, que deveriam ser sujeitos á prestação de provas técnicas e psíquicas, pois, acentuou, sabia da existência de delegados que chegavam a almoçar com os árbitros que eles próprios iam fiscalizar nas suas actuações, afirmação esta que provocou uma onda de aplausos, apressando-se os dois dirigentes da «Central» presentes na festa, a informarem que esses elementos já tinham sido afastados dos quadros.

Em nome da Imprensa falou o nosso correspondente José Maia, e o jornalista João Sarabando leu uma poesia sua em que define, de maneira singular, a actuação de um árbitro num campo de futebol em Portugal.

Ciclismo

A EQUIPA ITALIANA PARA O «MUNDIAL»

O técnico Mario Ricci indicou a «squadra» italiana que vai participar no próximo Campeonato do Mundo (de ciclismo) que se desenvolverá a partir de 16 do corrente em Leicester (Inglaterra).

Eis os nomes dos corredores escolhidos: Vittorio Adorni, Marino Basso, Franco Bitossi, Ugo Colombo, Michele Dancelli, Felice Gimondi, Gianni Motta, Giacinto Santambrozio, Luigi Sgarbozza, Mauro Simonetti, Dino Zandegú e Italo Zilioli.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

PUBLICAREMOS AMANHÃ OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO DA 12.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Publicaremos amanhã os boletins de identificação correspondentes á 12.ª colecção de cupões do nosso concurso que, preenchidos com letra bem legível, juntos aos cupões cuja publicação iniciámos na segunda-feira e terminaremos amanhã (cupões de segunda a sábado como habitualmente), devem ser remetidos para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º Assim, ficarão habilitados os leitores do «Diário de Lisboa» ao sorteio que realizaremos e lhes permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar, num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, sem ser preciso gastar dinheiro.

Sim, algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor de um restaurante típico ou «boite» deixou de constituir despesa. Basta participar na nossa iniciativa e confiar na sorte que semanalmente, elege algumas dezenas de premiados.

Aceite também o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro

CÂNDIDA RAMOS NO RIO DE JANEIRO

Cândida Ramos, até há pouco do elenco da «Severa», em Lisboa e agora atracção do «Lisboa à Noite», do Rio de Janeiro, estreou-se com êxito. Ei-la entre o empresário Joaquim Saraiva e o poeta e compositor Joaquim Pimentel, na noite em que cantou pela primeira vez o fado para a alta sociedade brasileira que faz do elegante restaurante português o seu ponto de reunião.

ADELAIDE RODRIGUES

BRASIL E E. U. A.

Adelaide Rodrigues parte na próxima semana

para o Brasil, a fim de cumprir um contrato de dois meses como atracção dos restaurantes típicos portugueses de S. Paulo. Tem, também, já firmado contrato para actuar durante 45 dias em espectáculos dedicados à colónia portuguesa dos Estados Unidos e Canadá. A partida para os E. U. está marcada para 28 de Setembro. A permanência em Lisboa, depois do regresso do Brasil, não irá, pois, além de alguns dias. Esta não é, porém, a primeira experiência internacional de Adelaide Rodrigues que já realizou longa série de actuações na Suíça. Cantou também já na Madeira e em Angola e em quase todos os restaurantes típicos lisboetas. Nasceu em Ovar e revelou-se no concurso «Primavera do Fado», em 1962. Conquistou o primeiro lugar o que a entusiasmou a tornar-se profissional nesse mesmo ano. Com vários discos no estilo que lhe assegurou grande número de admiradores, Adelaide Rodrigues gravou ontem um programa de fados para a R. T. P. que será transmitido oportunamente.

JULIETA BRIGUE

FOI OPERADA

Julieta Brigue está internada na clínica da Associação dos Empregados de Comércio, onde foi submetida a uma intervenção cirurgica, que a obrigará a afastamento temporário do elenco do «Folclore», embora tenha entrado já no período de convalescença.

NUNO DE AGUIAR

FIEL AO ESTILO

Fiel ao estilo que o tornou popular, Nuno de Aguiar, agora no elenco do «Arabita de Alfama», gravou o seu quarto disco para a etiqueta «Estúdio». O criador de «Bairro Alto», que outros intérpretes incluiram no seu repertório, interpretou agora: «Um fado nasceu comigo» (Jorge Canede-Jorge Reis Rosa), «A noiva do Tejo» (arranjo de Nuno de Aguiar-Carlos Conde), «A noite baixou os olhos» (Jorge Canede-Vasco de Lima Couto) e «Não passo bem a noite» (Álvaro Martins). Foi acompanhado por Carlos Gonçalves e Jorge Canede (guitarras), Martinho da Assunção (viola) e Liberto Conde (viola baixo).

12.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 7 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mn. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Júlio Peres, Lina Mario Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 863209.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 867093 ✲ Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zell e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal. Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 72 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177 ✲ Encerra ás 3,30

BAIOCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef 34706

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661 Encerra á meia-noite

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761, 6-D

FLÔR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo

SNOB

Rua de «O Século» 178 ✲ Telef 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé 69—Telf 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

Os Homens, os Livros e as Coisas:

«O MARINHEIRO»

Pelas 19 e 45 o dr. J. M. Magalhães aparece no seu programa «Os Homens, os Livros e as Coisas» para encerrar o ciclo dedicado a Fernando Pessoa. Para o efeito o autor escolheu a representação da unica peça de teatro escrita por Fernando Pessoa: «O Marinheiro». «Drama estático» como ele lhe chamou «talvez porque tivesse a consciência de que não se tratava, de facto, de uma peça nos modelos usuais, com um enredo e um desenrolar de acção, mas antes a longa fala de três mulheres paradas junto de um caixão, fala essa sem conduzir a um desenrolar de acontecimentos ou situações...».

Intérpretes: Ana de Sá (1.ª veladora), Ermelinda Duarte (2.ª veladora) e Ana Pereira da Costa (3.ª veladora).

Jack Collins e Joan Tompkins são o casal Brahms, na série «Casamento de Conveniência»

Amanhã... à hora do almoço:

«O CASO DA SEMANA»

«CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA»

«TAÇA DA EUROPA DA CANÇÃO»

Luís Filipe Costa apresenta mais um «Caso da Semana», valiosa rubrica que antecede a hilariante comédia «Casamento de Conveniência («Occasionall Wife») com Michael Calvan, Patrícia Harty, Jack Collins e Joan Tompkins, que nos relata os sérios embaraços de um rapaz com o seu patrão, que por ser dono de uma fábrica de farinhas para bebés, exige que os seus empregados sejam casados. Só lhe resta uma solução: mistificar o casamento, o seu...

Pelas 14 horas é transmitida a meia-final do festival da canção de Knokke-le-Zoute, na Bélgica. Nele participaram cançonetistas de Inglaterra, França, Holanda, Espanha (a vencedora), Alemanha e Bélgica.

CARTAZ TV

Jorge Alves, com a sua habitual boa disposição e a sua amizade (olá amigos!!!) estará presente, pelas 20 e 40, nos pequenos «écrans» para anunciar mais uma semana televisiva.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A MULHER DO MEIO RURAL

A mulher do meio rural é tema único no programa «Nós, as mulheres» hoje, pelas 19 horas. Uma equipa iniciou a análise e um longo inquérito (dividido por vários programas) sobre a vida da mulher portuguesa que vive no campo.

Uma legião de colaboradores, como Maria Alzira Barahona, Maria Helena Mensurado, Antónia Mariano, Natália Sanches Ferreira, Maria de Lurdes Quaresma, Maria Helena Alfacinha e outras, ventilaram os seguintes aspectos e problemas: a experiência de grupo, aspectos de saúde, campanhas sanitárias, indice de escolaridade, importância da educação física, a mulher rural como esposa, mãe e profissional, a falta do meio médico nos meios rurais, etc.

II Programa:

Noite de Cinema:

«O mundo nos seus braços»

«Noite de Cinema», no 2.º Programa, repete a película «O mundo nos seus braços» com Gregory Peck, Ann Blyth e Anthony Quinn. Trata-se de uma história passada entre caçadores de focas... A sua vida rude e aventurosa. O despertar dum sonho que se tornou realidade, a compra do Alaska. E, uma linda história de amor entre uma russa, condessa, e um americano, homem do mar...»

«SHANE»:

«O PASSADO NÃO PERDOA»

De uma forma ou de outra, o perigo tem sempre acompanhado «Shane» por onde quer que ele ande. Agora, viaja numa pista solitária, procurando paz e calma. Espera encontrar tudo isto no Vale Wyoming, que rodeia a Quinta dos Starret.

Mas os Starrett, que têm procurado aumentar os seus precários bens na Quinta, começaram a depender de «Shane»; mesmo apesar de saberem pelo seu olhar, quando contempla o horizonte, que um dia poderá partir deixando sómente uma recordação.

E assim, mesmo tentando isolar-se contra complicações pessoais, «Shane» liga-se a elas... e envolve-se.

A sua arma está pronta a proteger o povo e a terra que ele ama.

O conflito entre o proprietário e o pastor é profundo e perigoso — e o rancheiro, é «Shane», inimigo natural.

Baseada em filmes de acção, «Shane» é uma aventura clássica do Oeste americano, traduzida numa dramática e emotiva série de TV.

Esta noite, pelas 22 horas, é exibido o 2.º capítulo com o título «O passado não perdoa». Um ex-pistoleiro agora renegado é acusado de um crime que não cometeu.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Onfeão de Vagos; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro musical português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 16.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21: Diário da Volta»; 21 e 15: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Manuela Silva e Raul Dias; 22 e 50: Musica, só musica; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.—Às 16: Folclore do Mundo: Musica da Grécia e Canto Flamenco; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 00: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 39: Duo para viola e piano (Barbara Pentland); 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Musica de Arco: Obras de Ravel; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Musica de câmara. Apoteose de Lully (Couperin), pela Orquestra de Câmara de Toulouse sob a dir. de Louis Auriacombe; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 38: Concerto n.º 4, em fá maior, para duas flautas e Orquestra; 23: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 2 — Às 21: Melodias pela James Last Band; 21 e 15: Joan Manuel Serrat canta António Machado; 21 e 30: Melodias pela Orquestra Mantovani; 21 e 50: Os Hollies cantam composições de Bob Dylan; 22: 3.º Acto da ópera «A Gioconda» (Ponchielli); 23: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15 Contraponto; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar 20 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 Orquestras e canções; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho

Canal da crítica

«NÃO É UM FAVOR: É UM DIREITO». OUVIRAM TODOS, COMO EU?

Parece que se passa alguma coisa de importante no campo da iniciação desportiva. Isto é, na natação. Em muitos (quase todos) desportos, nada: em Portugal, desportivamente falando, ou nada — ou nada-se. Mas pelos vistos, só em Coimbra, se falarmos em nadar a sério, acontece a tal coisa importante.

O meu crime de todos o maior, hoje, consistiu em não prestar a devida atenção ás palavras de Fernando Pessa. Anunciou que a reportagem da rubrica «Em Foco» seria dedicada a Coimbra onde não sei quê a natação... Desinteressei-me da densidade das palavras como sucede, por exemplo, quando aparece Mensurado a falar de estroináuticas ou Pedro Moutinho a «apresentar» o *TV Mundo*. A sensação de que não vai acontecer nada, de que não se vai acrescentar coisa nenhuma.

Enganei-me. Quando dei por mim, palavras arranhavam-me os ouvidos, de raspão. Pareceu-me ouvir que em Coimbra em cada 10 crianças, oito sabem nadar ou para lá caminham. Caramba!, isto começa a ter peso! Mas pareceu-me ouvir mais, pareceu-me ouvir que ia exarar-se um despacho a oficializar o ensino da natação em todo o País, nos moldes em que está a processar-se em Coimbra onde, a ajuizar pelo «Em Foco», todas as crianças que frequentam as escolas, dos 4 aos 15 anos, têm possibilidades, agora, de aprender a nadar!

Fantástico. Se tudo for como pareceu, Coimbra é uma cidade-piloto no campo do amor e da prática do desporto que não alberga quaisquer intuitos competitivos mas onde a qualidade começa a vir á superfície: até já existe uma classe que sonha com voos maravilhosos para 1976!

Falaram os professores Mendes Silva, Damas Paiva, Duarte Gama, Araujo Correia, presidente da Câmara Municipal. Disseram coisas muito bonitas, de que se torna impraticável fazer aqui relato completo.

Por exemplo: sabem vocês quantas crianças passaram pelas piscinas, só na última semana? Muitos, muitos milhares. E sabem vocês (atenção!, abram bem esses ouvidos!) que as crianças não pagam um tostão, qual tostão!, não pagam um centavo para frequentar as piscinas? Sabem vocês que se disseram coisas brutalmente subversivas, tais como: «*A iniciação desportiva tem de ser concebida ao nível da escola infantil*» (dr. Mendes Silva); «*o nosso objectivo é a educação pelo movimento*» (prof. Damas Paiva); «... *as pistas de que vamos dispor no próximo ano...*» (dr. Duarte Gama); «*Não estamos a prestar*

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: Nós as mulheres; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 40: Cartaz TV; 21: Cinema sem estrelas; 21 e 30: Telejornal; 22: «Shane»; 23: Concerto pelo Coral «San Jardin»; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 5: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Mundo nos seus braços»; 23 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45, Abertura e Desenhos Animados; 13, O Caso da Semana; 13 e 15, «Casamento de Conveniência»; 13 e 45, Telejornal; 14, Final da 12.ª Taça da Europa de Cantores (Knokke-le-Zoute); 15 e 30, Desenhos Animados; 16, Campeonatos Internacionais de Portugal de Ténis; 18, TV Infantil; 18 e 25, Campeonatos Internacionais de Portugal de Ténis; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, .. E a Vida Continua; 20, «Skyppy»; 20 e 30, TV 7; 21, «Os Cavaleiros do Céu»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5, Estudio C; 22 e 30, Danny Thomas; 23 e 30, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Marcha do Mundo; 23 e 55, Meditação e Fecho. **II Programa** — Às 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, História da Musica; 22 e 30, Variedades; 23 e 40, Fecho.

Os primeiros alimentos liofilizados em Portugal

SE GOSTA DE... ESPARREGADO

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado.

O ESPARREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes.

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar.

EXPERIMENTE O GRANULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos.

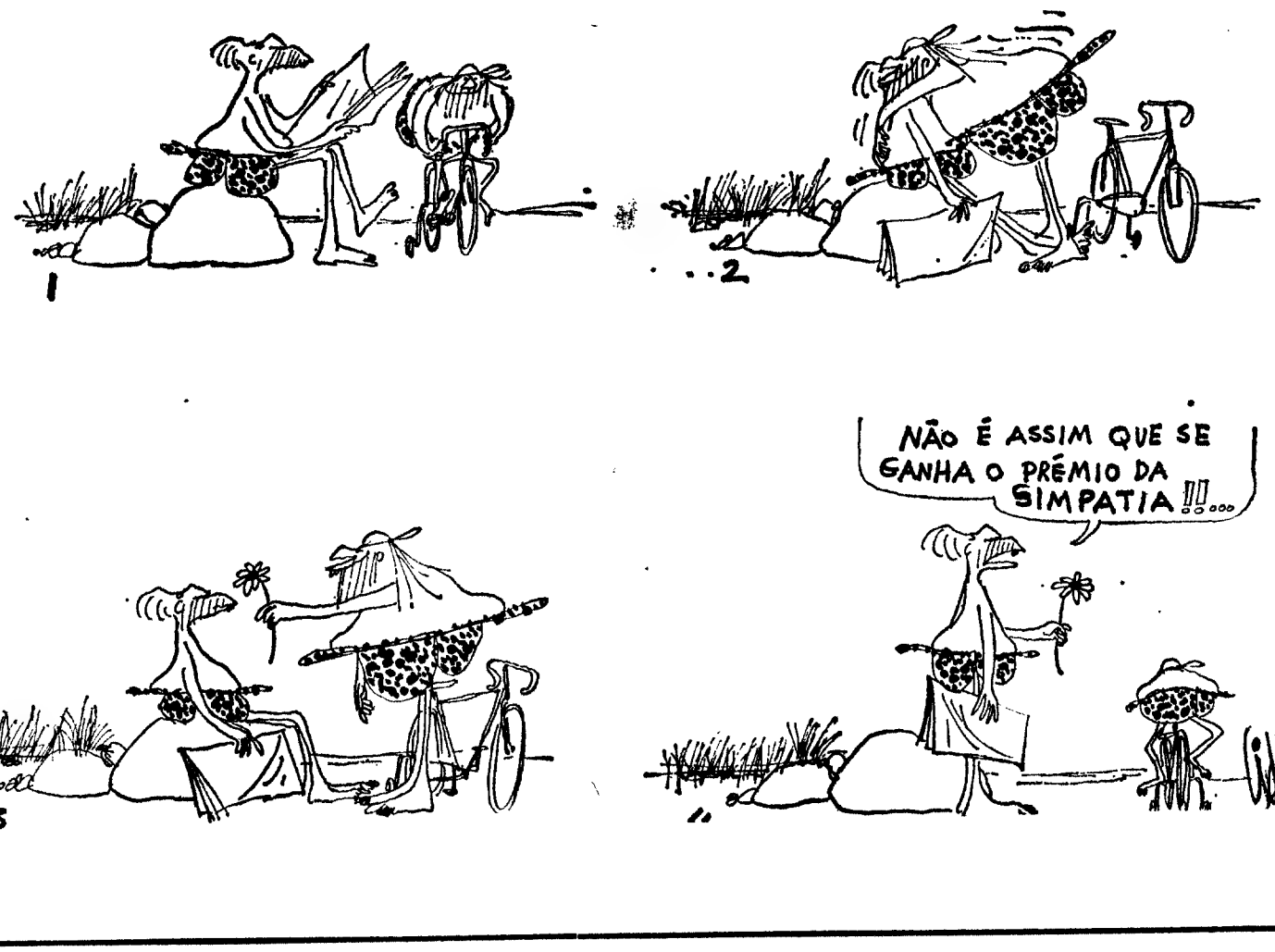
A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos **LIOFAX**.

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares

R. Centro Cultural 13 LISBOA T. 729747

koko



Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

um favor; estamos a satisfazer um direito» (presidente da Câmara). E, ainda, do eng.º Araujo Vieira: «*Em Coimbra, todas as crianças saberão nadar dentro de dois ou três anos*».

Uma pessoa pasma. Desculpem, meus amigos de Coimbra, mas isto é verdade, quer dizer, é verdade mesmo, ou não passará de mais uma hipórbole tão própria dos lusitanos depois dos Montes Hermínios? É verdade que em Coimbra *todas* as crianças podem entrar nas piscinas para aprender ou brincar com a água? Nós, cá de Lisboa, podemos ir a Coimbra ver e crer, como S. Tomé? Não ponho em dúvida as palavras de tão ilustres personalidades e peço que não levem a mal: mas é assim tal qual, ou...

Desculpem. Não termino a frase. Por pudor. Depois, eu quero acreditar, quero, com toda a força. Tanto que nem falarei na pobreza de construção da reportagem, no seu aspecto de televisão ao nível de jornalismo de jornal de parede escolar. Não desejo falar disso para nadar, durante algum tempo mais, nesta euforia de ver uma coisa feita a sério. Mas será? (E ele a dar-lhe...).

MÁRIO CASTRIM

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

ANDARES
2000 CONTOS

Na Av. Conde Valbom, 63, a estrear em prédio c/ materiais de 1.ª tendo 8 ass., coz., copa, 3 c. banho, 1 lavabo, 3 roupeiros, 2 sacadas e garagem privativa. Trata em exclusivo:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Na MARINHA GRANDE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Neto, Rua das Flores, 8.

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO
(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

ANDARES
VENDEM-SE

À Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 368080-324524

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre imóveis andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, L.º — Telefs.: 36259-34755.

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PRÉDIO
ALMADA

Magnífica localização, construção de cimento armado, revestido a marmorite, composto de lojas e 3.º andar, 9 inq., hab. 4 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho; com autorização para aumentar mais um piso. PREÇO — 2.680 contos

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Foi prorrogado até às 16.00 horas do dia 19 de Agosto do ano corrente o prazo para a entrega dos documentos a apresentar pelos candidatos.

Para eventual provimento das vagas que não forem preenchidas pelos candidatos com as condições normais de admissão, podem ser admitidos com 20 e 21 anos de idade, completados até ao fim do corrente ano, os concorrentes para os cursos, respectivamente, de marinha e de engenheiros maquinistas navais ou de administração naval.

O início das provas de admissão foi adiado para o dia 20 de Agosto de 1970, pelas 9 horas.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Austin 1100, 34.500$; Taunus 17 M, 15.000$; Anglia Fascinante de 65, util., 27.500$; Volkswagen, util., 23.500$. Tenho mais unidades. Trata: R. António Pedro, 40 c/v., Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços
MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B, fácio, 10-A.

FOTOPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ
Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A. C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OS BONS E OS MAUS — Alvalade

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 21.45 — ESTREIA
Robert Mitchum e George Kennedy em
OS BONS E OS MAUS

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Continua ... do filme que é a alegria de todos
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO TOTAL COM
ELIZABETH TAYLOR
Na sua mais famosa e genial criação
CERIMÓNIA SECRETA
Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...
de Joseph Losey — Tecnicolor
Audaciosa realização

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
CICLO DE FÉRIAS
3 ESTREIAS SIMULTÂNEAS!
Às 15.15
A IRA DOS DEUSES
com Herbert Lom e Karin Dor
●
Às 18.30
DUAS VEZES TRAIDOR
com António Sabato e Klaus Kinski
●
Às 21.45
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
com Richard Conte e Rory Calhurn
AR CONDICIONADO

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de JACOPETTI

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 h.
DETECTIVE EM ACÇÃO
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
com Jon Voight

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES
com Jane Fonda e Claire Blood

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
EM PLENO ÊXITO
O CICLO
«NO RITMO DA AVENTURA»
2.ª SEMANA
para o espectacular filme
SABATA
com LEE VAN CLEEF

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Em 6.ª semana a partir de hoje neste cinema
ANTHONY QUINN em
UM SONHO DE REI

Sábado e Domingo ás 18.15
Sensacional «matinée» infantil
OS DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY PREMIADOS PELA ACADEMIA AMERICANA
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
No programa: O famoso Zé Carioca em «OLÁ AMIGOS»
Programa em Technicolor inteiramente falado em português ——— (M. 6 anos)

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
OS 7 MAGNÍFICOS
O INSPECTOR CLOUSEAU

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um notável filme de «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com Gregory Peck

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21 horas
O CÂNTICO DA CARNE
com Carol Baker

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O FILME MUSICAL PORTUGUÊS QUE MAIS ENTUSIASMOU O PÚBLICO
CANTIGA DA RUA
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz, Costinha
COMÉDIA, FADOS, CANÇÕES, AMOR
AMANHÃ: «MADRAGOA»
(M. 12 anos)

VOX
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin e Mehiko Iwaski
TECHNICOLOR SCOPE

MARIEMA
CANTA EM ALCOITÃO

Na próxima terça-feira, dia 11, pelas 19 e 30 horas, efectua-se no auditório do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, mais um passatempo consagrado a todos os internados. É o espectáculo organizado pelo Grupo de Voluntários daquele centro.

Colaboram generosamente a grande actriz do teatro ligeiro e grande amiga do Alcoitão, Mariema, as vozes do fado Maria do Rosário Bettencourt e Carlos Guedes de Amorim e José Pragana, com as suas extraordinárias imitações.

Acompanhamentos a cargo de António Luís Gomes á guitarra e Raul Silva á viola.

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 68 SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
MULHERES PERIGOSAS
SINFONIA PARA UM MASSACRE

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 15 e 21.30
O extraordinário filme
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um drama passional de extraordinário interesse!
O DILEMA DE UMA MULHER
com Monica Vitti

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45. «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Deus perdoa eu não» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Justine» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Michael Kohlaas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O comboio» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «A minha profissão é matar» 17 anos).
IDEAL — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O magnífico intruso» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Tom Dollar» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «Uma ingénua muito especial» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Beijos roubados» e «Os caçadores de escalpes» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Cabeça de martelo» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «Assembleia geral» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A marca do Zorro» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21 e 15: «O Tigre» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «O Sinal de Drácula» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O Cow-boy da meia-noite» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tesouro inacessível» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O espelho dos espiões» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R Borrão Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Mesle, Av. 5 de Outubro, 83-A (763016) ✻ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4 (311216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ S. João, Est do Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726)
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualte, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 180 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva, Rua Santo Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleiro 140-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilló, Rua do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St António 1-9 (840125)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✻ Cascais, R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel (Tel. 951841).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 258 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamaro, L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (T 22414)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T 2278035).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha, Av. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (T 230 56)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Te 221856)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36185 ✻ Companhias Reunidas, 58701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 882069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

Solar do Minho
Rua de Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 31 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

TONY DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI
ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

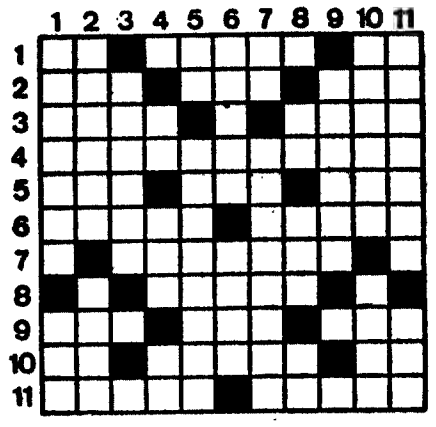
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5618

HORIZONTAIS: 1 — Oferece. Pessoas baixas e atarracadas. Futri. 2 — Ergue. Agora. Aparência. 3 — Tempo do verbo fazer. Artigo definido. Dom. 4 — Suplicarias. 5 — Animal doméstico. Utensílios domésticos. Mitologia (abrev.). 6 — Encolerizada. Ateado. 7 — Tomanos a ler. 8 — Versejes. Tempo do verbo ser. 9 — Possuir. Conjunção. Olé. 10 — Sufixo que designa estado. Jarras. Nesse lugar. 11 — Assassinas. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Custoso. Colorido. 2 — Dispor em camadas. Nome de fruto. 3 — Agarrar. 4 — O mais. Oferecer. Fútil. 5 — O sono das crianças. Que brilham como as opalas. 6 — Conduziná para cá. Nome de letra (pl.). 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pertifícios de interesse para Portugal. Guarneceremos de asas. 8 — Miração. Cabelos brancos. Catedral. 9 — Pecados. 10 — Consagrais. Pronome pessoal (pl.). 11 — Esquinas. Escudeiro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5617

HORIZONTAIS: 1 — Acatava. Afá. 2 — Matas. Cantar. 3 — Aros. Corada. 4 — Ina. Coseram. 5 — Ne. Tratais. 6 6— Pio. Ara. A. 7 — Desmaia. Fr. 8 — Rosnais. Aro. 9 — Ancara. Utral. 10 — Tiara. Traça. 11 — Aar. Meladas.

VERTICAIS: 1 — Amoina. Rata. 2 — CARNE. Dória. 3 — Atoa. Pescar. 4 — Tás. Tisnara. 5 — Ás. Cromaram. 6 — Coa. Ará. É. 7 — Acostais. Tl. 8 — Areara. Ura. 9 — Atarla. Arad. 10 — Fadas. FRACA. 11 — Aram. Arokas.

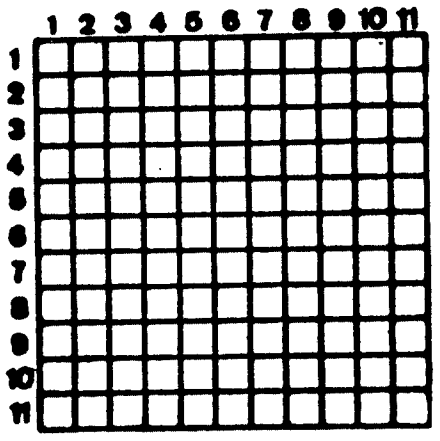
Provérbio: A CARNE, É FRACA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9461

HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Peixe da costa de Portugal. 2 — Base aérea portuguesa. Ecoa. Consentimento. 3 — Pilha. Xaile das mulheres indias e parses. 4 — Cobrem Cidade da Albânia. 5 — Ave trepadora. Guarnecera de asas. 6 — Chefe etíope. 7 — Crianças. 8 — Sacrifica. Atasca. 9 — Curo. Acolá. 10 — Aparência. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Camareira. 11 — Guarnecida de asas. Nome de frutos.

VERTICAIS: 1 — Extinta. Manilha. 2 — Trata por tu. Extremidades dos braços. 3 — Inclinação. Carapuça. 4 — Rio da Suíça. Para barlavento. 5 — Campeão. Dá mamadas. Em partes iguais. 6 — Alternativa. Preposição e artigo definido. Quanto. 7 — Deus dos pastores. Barra de vestido. Abreviatura que se usa em música. 8 — Catedrais. Prende. 9 — Rio de França. Referente ao Sol. 10 — 10 — Encolerizara. Descubra. 11 — Posse em silêncio. Leitos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9460

HORIZONTAIS: 1 — Campelo. Grã. 2 — Atuara. Moir. 3 — Ruina. Nisto. 4 — Gr. Cantos. 5 — Aaz. Carga. 6 — Rega. Daré. 7 — Leito. Asa. 8 — Amarro. Só. 9 — Marão. Baiw. 10 — Orar. Moreno. 11 — Sem. Remaras.

VERTICAIS: 1 — Carga. Samos. 2 — Aturar. Maré. 3 — Mui. Zelaram. 4 — Pano. Gerar. 5 — Era. Cairo. 6 — Lá. Cá. Tó. Me. 7 — Nardo. Bom. 8 — Minga. Fará. 9 — Gastara. Ler. 10 — Rito. Assina. 11 — Arosa. Aoros.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS DE FISCAL E DE CANTONEIRO DE REGA, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado.

Depósito provisório ..... 35 000$00

São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

— I categoria ou 1.ª subcategoria da I categoria e classe e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 31 de Julho de 1970

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Armando da Palma Carlos**

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto publicava:

«**HONG-KONG, 7 — Passageiros chegados a esta cidade, procedentes de Changai, afirmam que, nas ultimas horas se notam no mar desusados movimentos de transportes de guerra japoneses e de navios de guerra da mesma nacionalidade ao largo da ilha Formosa. Acrescentam que foi visto um grupo de 18 navios de transporte nipónicos rumo ao Sul.**»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vagos, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento nas freguesias de Vagos e Ouca, no referido concelho de uma linha aérea a 15 kV, com 2228 m, do poste n.º 26 da linha para o posto de transformação de Calvão ao posto de transformação de Ouca-Rio Tinto, pertencente à Câmara Municipal de Vagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1970.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970
(Véspera do Feriado)
«A Transportadora Setubalense»
— de —
João Cândido Belo & C.ª, Lda.
c/sede em Vila Fresca de Azeitão
Telefs. 228029, 228062 e 228078
Informa os seus Ex.mos Clientes, que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES
com partida de
CACILHAS e LISBOA
às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

MESA REDONDA

A mulher e o trabalho

HELENA NEVES

Se as mulheres constituem em todo o mundo mais de 50% da população, é evidente que qualquer movimento de desenvolvimento e deprogresso será tanto mais válido e real, quanto mais activa for a participação da mulher.

No entanto, ainda hoje apesar de certos aspectos da lei que proclama a mulher com os mesmos direitos do homem, a verdade é que ela é constantemente inferiorizada como profissional e como cidadã. Olha-se com desdém a mulher no trabalho, apregoa-se como natural à mulher o labor doméstico e de um modo geral, travam-se-lhe todas as vias de realização, sacrificando-a às instituições do casamento e da família. E assim o casal e os filhos em vez de surgirem como uma célula viva em que qualquer dos membros goza de liberdade criadora, aparecem antes como formas de pressão condicionando a vida da mulher e impedindo-a de participar na vida do seu país e do seu tempo.

Os condicionalismos que se põem à mulher na sociedade actual são de variadíssima ordem e não cabe aqui analisá-los em profundidade. Mas uma certeza fica presente: é através da solução dos problemas que lhe surgem no campo profissional, é convencendo (e convencendo-se) de que o trabalho feminino é um facto social e como tal deve ser encarado no cumprimento dos seus deveres e na exigência combativa dos seus direitos, que a mulher enveredará por um efectivo caminho de emancipação. É, por vezes, espantoso auscultar os diversos argumentos que se elevam contra o trabalho feminino como se ele fosse um facto original dos nossos dias, como se ele não remontasse a raízes históricas tão profundas quanto as do trabalho masculino, como se não tivesse a mulher exactamente como o homem atravessado as fases de esclavitude, servidão, artesanato, florescimento da burguesia e revolução industrial. E no entanto, durante as duas guerras mundiais, nos países envolvidos no conflito, quando surgiu a necessidade de amplo recrutamento de mão-de-obra feminina, esqueceram-se momentâneamente, todos os tabus e preconceitos que rodeiam a imagem da mulher trabalhadora.

Actualmente em todo o mundo, as mulheres colaboram activamente na produção nas mesmas condições do homem, proporcionando o mesmo rendimento, mas, na parte ocidental, continuam a constituir um sub-proletariado em nítida desvantagem. Apesar da lei que estipula a trabalho igual, salário igual, as mulheres ganham menos, não têm as mesmas possibilidades de acesso, são menos qualificadas, sofrem posições subalternas, gozam de escassas possibilidades de promoção. Condena-se o trabalho feminino acusando a mulher de produzir menos chegando a usar-se o argumento dos períodos de gravidez!) salientando o seu absentismo, tomando-se através de uma análise simplista os efeitos pelas causas, esquecendo-se que é porque lhe não são dadas possibilidades de escolha e de realização, é porque é inferiorizada na sua posição de profissional que a mulher se desinteressa do seu trabalho, é porque ainda não conquistou uma posição justa neste domínio, que a mulher continua a ser a ilustre «ausente» da vida social.

É por tudo isto que tentámos focar nestas páginas alguns aspectos dos problemas da mulher trabalhadora, profissional e doméstica, e nos propomos debatê-los, solicitando a participação viva e construtiva de todos os leitores.

TRABALHO FEMININO E DIFERENCIAÇÃO SALARIAL

Entre nós, a percentagem de mão de obra feminina em relação ao total de população activa é no sector de assalariados de 13,7 % (207 681), no sector de empregadas 33,2 %, sendo as mulheres com ocupação de cerca de 97,4 %. Regida por uma legislação de trabalho que ninguém a faz conhecer e que nunca é cumprida integralmente, dividida quase sempre entre o trabalho de casa e o profissional, trabalhando no conjunto bem mais de 100 horas semanais, a mulher deixa-se aglutinar pela indiferença, pelo cansaço e pela ignorância e não reivindica sequer o que lhe pertence de direito. Este desconhecimento geral da legislação temconsequências extremamente graves, sobretudo no campo da remuneração salarial.

Citando o caso de alguns países estrangeiros, verifica-se que a percentagem média da inferioridade das remunerações da mulher é de 30 % na Áustria e em França, 25 a 30 % na Inglaterra e 15 a 25 % na Noruega. Em Portugal a percentagem de diferenciação salarial é das mais elevadas, apesar do art. 115 do Decreto-

(Cont. na pág. 11)

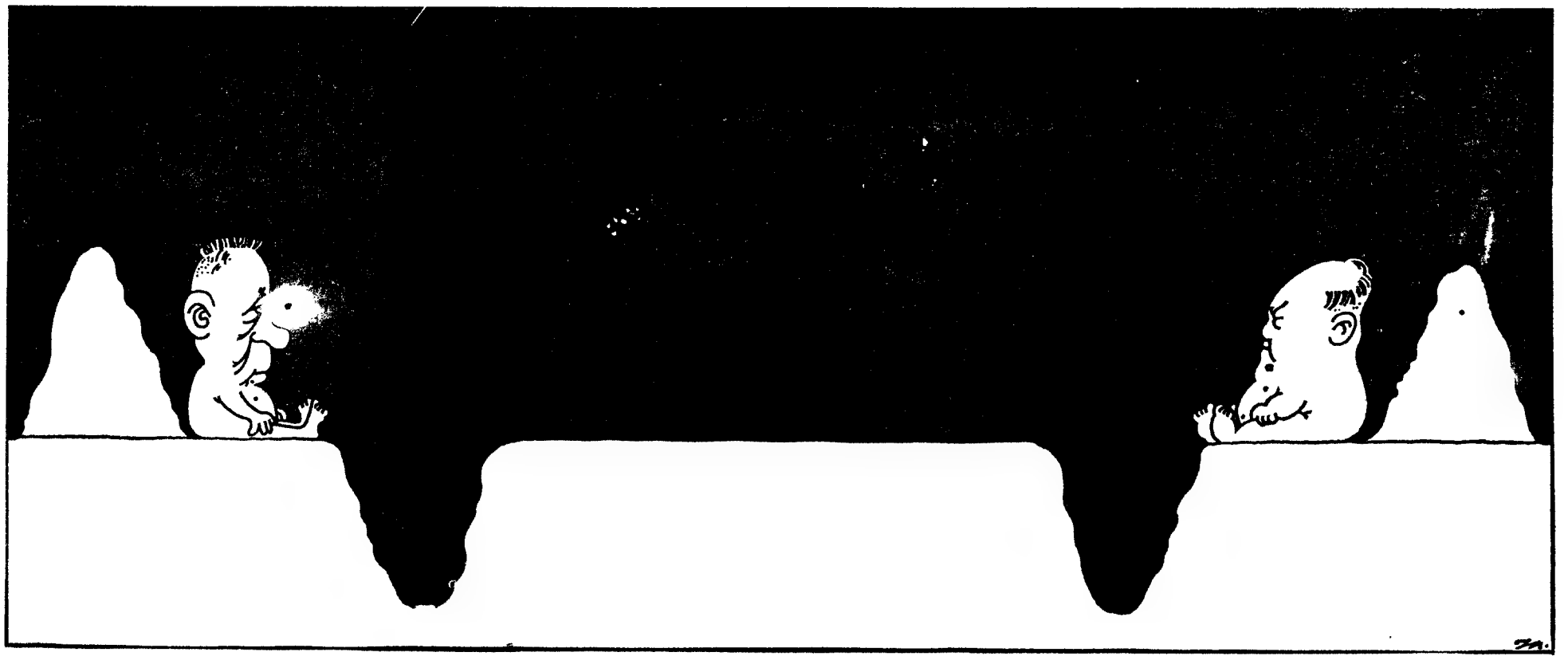
Temas em debate

— **METALÚRGICOS DO PORTO: NOVA ORIENTAÇÃO SINDICAL** (Pág. 3)

— **IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA MODERNA NO ENSINO DO PORTUGUÊS** (Inquérito na pág. 4)

— **FÉRIAS E SUBSÍDIOS** (Francisco Marcelo Curto) (Pág. 5)

— **A FUGA DOS CÉREBROS — REALIDADES E PARADOXOS** (Págs. centrais)



CONSTRUÇÕES NA AREIA (6)

Desenho de João Abel

ASSIM VAI O MUNDO

Defesa civil

Fracassados no Vietnam, os processos básicos da célebre «Linha McNamara» vão ser utilizados para fins mais pacíficos dentro das fronteiras estado-unidenses. Aparelhos electrónicos cujo tamanho vai desde o de uma cereja até ao de uma caixa de sapatos, e capazes de detectar passos humanos a quinhentos metros de distância, vão «defender» as fronteiras dos Estados Unidos com o México e com o Canadá contra os contrabandistas e negociantes de estupefacientes. Se a delimitação do território americano face ao México se estende por 3000 quilómetros, na maior parte não guardados, a fronteira com o Canadá tem um comprimento de quase 6000 quilómetros. Numa superfície desta ordem, os cães especialmente treinados contra os «passadores» de marijuana e outros produtos similares não bastam. Referindo-se aos novos processos, o ministro John Mitchell afirmou que «estes métodos não conduzirão a uma situação que possa evocar «1984» de George Orwell». «Utilizamos sistemas de escuta ùnicamente em casos de crime organizado ou de tráfico de narcóticos. Os cidadãos são totalmente protegidos pelos tribunais contra detenções arbitrárias».

A defesa civil entra no mundo da electrónica, graças aos progressos da guerra.

Encontro

O Cardeal Danielou: «Passo diante do anúncio a um filme, que representa um rapaz e uma rapariga meios deitados numa praia. A rapariga parece cheirar o flanco do rapaz. Da boca dela saem, escritas à mão por alguém que passou por ali, as seguintes palavras: *Fedes a mercadoria, boneco prefabricado.* E eu não vou fora disto.»

Neste ponto do erotismo-mercadoria, o cardeal Danielou e o contestatário Herbert Marcuse (v. *Eros e a Civilização*) encontram-se.

Apoio

O presidente Banda, do Malawi, declarou, no Parlamento, que o seu Governo apoiava a venda de armas inglesas à África do Sul. «O Governo de Pretória não deseja outra coisa do que a amizade com a África Negra», asseverou.

Caixeiros

Representantes sindicais de 700 000 caixeiros italianos da (FILCAMS - GGIL) responderam a uma assembleia de patrões que procuraram estabelecer a necessidade de os empregados de comércio concordarem com as regalias já obtidas. Os caixeiros italianos exigem salários únicos tabelados a nivel nacional, 40 horas de trabalho semanais estendida a todo o território («semana americana»), a «contratação integral» e paridades normalizadas. A maioria das regalias obtidas em Itália pelos operários especializados tem sido estendidas aos empregados de comércio.

Bascos

A organização revolucionária basca ETA chamou a si a responsabilidade do assalto a uma empresa de Bilbau, de onde foram levados três milhões de pesetas. Dos cinco assaltantes, mascarados, foi detida uma jovem de 25 anos, Maria Teresa Arevalo, noiva de um militante basco a cumprir pena de prisão. O acto ocorreu em 30 de Julho, declarando a ETA que o respectivo produto se destina a auxiliar as famílias de três operários mortos durante um recontro entre manifestantes e forças da ordem, ocorrido recentemente em Granada.

Telefone

Um telefone ainda mais «vermelho» parece ligar, já, as capitais do comunismo. Segundo um jornal húngaro, acaba de ser satisfeita uma das propostas de Kossyguine, apresentadas a Chu En-Lai durante o encontro-a-dois que tiveram no aeroporto de Pequim, em Setembro do ano passado: uma ligação telefónica directa entre Moscovo e Pequim.

O. I. T.

A 54.ª Sessão da Conferência da Organização Internacional do Trabalho aprovou e adoptou duas novas recomendações. A primeira visava os mecanismos da fixação do salário mínimo. Esta recomendação deve ser posta em prática imediatamente em todos os países membros. A outra recomendação diz respeito á obrigatoriedade do pagamento dos feriados nacionais. Esta recomendação já está em vigor na maioria dos países membros da Europa.

A Sociologia americana

Acaba de ser editada em França a «Filosofia das ciências sociais», do célebre Paul Lazarsfeld. A obra expõe os pressupostos da «sociologia americana».

Eis aí alguns passos da recensão que Jean Duvignaud fez ao referido livro de Lazarsfeld: «O estudo experimental da realidade social fundamenta-se na crença de que existe uma *opinião* média, que constitui uma região privilegiada da vida colectiva. O inquérito pode dar-nos sobre este *impensado*, mascarado pelas diferenças individuais ou simplesmente pela ignorância, dados positivos que baseiam sólidamente um conhecimento científico.

Apenas, esta noção de *opinião média* remete à crença na existência (para lá das classes, dos grupos e das diferenças específicas) de um *homem média*, sem dúvida mítico e aí é que está o problema.»

H, Y

Não confundir *hippies* com *yippies*. A pequena diferença de uma letra acarreta uma grande diferença de significado. Enquanto os *hippies* são não-violentos, os *yippies* defendem a violência como a maneira eficaz de combater a violência.

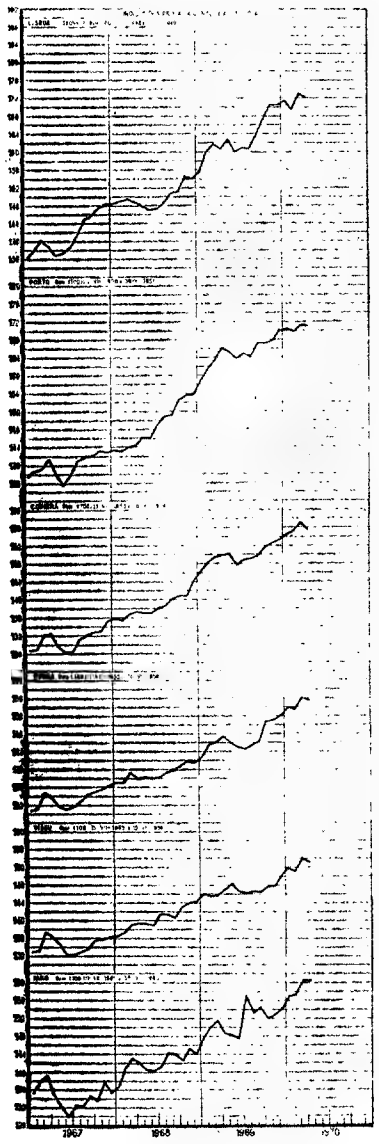
Solidariedade

As autoridades peruanas estimam em 200 milhões de dólares a verba necessária à reparação dos danos sofridos com o tremor de terra de Junho. E o Governo peruano fez já diligências junto de várias instituições financeiras internacionais no sentido de obter o empréstimo da referida verba.

Porém, no Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em Genebra, Carlos Rafael Rodriguez propôs a criação de um fundo de emergência destinado a reunir, por um movimento de solidariedade, a verba necessária à restauração das regiões peruanas desvastadas.

Carlos Rafael Rodriguez lembrou, na sua exposição, que se gastam em poucos dias da Guerra da Indochina os 200 milhões de dólares de que o Peru precisa vitalmente.

ASSIM VAMOS NÓS



As curvas dos preços no consumo, em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Viseu e Faro, continuam a manter a tendência crescente.

Universidade

O XV Curso Universitário de Verão, realizado em Coimbra, sofreu um forte arejamento. O tema principal em debate é: «Universidade Portuguesa: reformar, como?». O prof. italiano Humberto Farri, um dos presidentes do colóquio, apelou para uma transformação de mentalidade de todos os que à problemática universitária estão ligados, insistindo que «agora mais do que nunca a Universidade deve cumprir integralmente a sua missão, mal entendida até hoje, formar homens com uma visão geral dos problemas, verdadeiros homens políticos, no sentido da política como tecnologia da vida comum».

Segundo desejamos entender, um pouco o oposto daquela Universidade tradicional, que, aqui como noutros países da Europa, estabeleceu uma separação absoluta entre a criança e o adulto (no estudante) e criou gerações de homens passivos perante o ensino e as pequenas e grandes coisas da vida e do mundo.

Sindicatos

«Rassegna Sindicale», a principal publicação sindical italiana tráz um artigo de Mário Giovanni sobre as últimas eleições sindicais portuguesas, dando grande relevo ás regalias conseguidas pelo Sindicato dos Bancários de Lisboa e Porto. O artigo muito extenso traz referências aos salários em diversos sectores dos trabalhadores portugueses destacando as zonas produtivas de Almada, Barreiro, Sacavém, Alhandra, Vila Franca de Xira, Alenquer, Arruda, Azambuja, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Portimão, Lagos, Matosinhos, Santarém, Setúbal, Évora e Portalegre. Além dos bancários, os metalúrgicos, os pescadores, os caixeiros e os operários das fábricas de tecidos citados.

METALÚRGICOS DO PORTO

Nova orientação sindical

Numa tentativa de conhecer os objectivos das novas direcções sindicais, iniciamos, com uma entrevista a Vítor Ranite, presidente da Direcção do Sindicato de Metalúrgicos do Porto e a António da Silva Mota, presidente da Assembleia Geral, uma sondagem aos problemas dos metalúrgicos nortenhos.

MESA-REDONDA — *Pode dar-nos uma ideia dos objectivos da direcção, agora eleita por três anos?*

VÍTOR RANITE — Pretendemos criar, como meios de reavivar o interesse associativo dos nossos consócios:

— Manifestações culturais e recreativas,

— Ampliação efectiva do sistema assistencial;

— O estudo permanente da situação socioeconómica dos metalurgicos no enquadramento das indústrias em que desenvolvem a sua actividade;

— Dando, a todos, a possibilidade de se manifestarem sobre qualquer assunto inerente á condição trabalhadora, sem discriminações baseadas em diferentes credos religiosos ou ideologias politicas.

Se tal nos for possivel, então estaremos em condições de nos lançarmos numa outra fase de actuação que vise essencialmente a promoção social dos metalúrgicos para além da sua efectiva defesa.

MESA-REDONDA — *Qual tem sido a posição da massa associativa em relação à nova direcção?*

ANTÓNIO MOTA — A nossa candidatura foi antecedida de diversas consultas aos trabalhadores de diferentes fábricas de

ANTÓNIO MOTA

«Criando comissões de apoio, fazendo deslocar delegados (das fábricas), às vezes setenta quilómetros»

vários concelhos. Todos eles aceitaram e de uma forma surpreendente o nosso programa, criando comissões de apoio à nossa lista, fazendo deslocar delegados, às vezes mais de setenta quilómetros, para assistirem às assembleias da F.N.A.T. Vamos encontrar dificuldades, mas faremos o possivel, para que nos mantenhamos unidos em bloco, indo ao encontro, a nível local e nacional, dos interesses dos metalúrgicos.

MESA-REDONDA — *Como vê a direcção do Sindicato possibilidades de promoção social e económica do metalurgico?*

VÍTOR RANITE — A metalurgia está na base do desenvolvimento eco-

VÍTOR RANITE

«Do estado artesanal da nossa indústria e da consciência empresarial»

nómico de um país, portanto, quando fala da promoção dos metalurgicos em termos socioeconómico-profissionais estamos a falar da promoção da Nação.

Quer-nos parecer, no entanto, que, sobre o mesmo problema, há duas maneiras opostas de propor a sua resolução. Partindo da premissa de que é necessário activar o desenvolvimento económico, dado que o nosso rendimento «per capita» é francamente confrangedor e revela a impreparação profissional dos nossos trabalhadores (só 3 % dos metalúrgicos promovem um curso técnico e a percentagem dos analfabetos, mais dos que «dizem» saber ler e escrever mais aqueles que têm, estatisticamente, a 4.ª classe, é, salvo erro, de 95 %), do estado artesanal da nossa indústria e da inconsciência empresarial, temos como solução primeira — entre outras que haverá necessidade de achar o aumento de conhecimentos básicos dos trabalhadores. Nisto estamos todos de acordo.

No achamento da solução é que nos aparecem caminhos a seguir completamente opostos e algumas vezes, estranhos, ás realidades que se pretendem alcançar.

Quando se pensa em

Cont. na pág. 10

Noite de poetas no Bairro das Galinheiras

Galinheiras, o grupo recreativo. Ali se baila. Ali se começam namoricos. Ali se conhecem raparigas de olho bonito. Galinheiras, depois da Charneca do Lumiar, um «bom» quilómetro depois, a necessidade, outra vez, de vivermos uns com os outros. Sábado à noite dia da comunidade. Ponto de reunião, o grupo recreativo: matraquilhos, tasca, mesas de sueca e de dominó, sala de baile, palco. Tudo caiado, tudo limpo. Cadeiras. Moços jovens. Um gravador. Moças. Risos. Algumas piadas dificeis. Risos.

Um poeta. Um recriador de poemas. Um baladista cantador de José Afonso e de si próprio. Primeira noite de convívio no Club das Galinheiras. Toda «a malta» veio ali dançar. Antes haveria os tais «poemas» e as tais «baladas». Ninguém dançou. Primeiro ouvimos Mário Viegas e compreendemos a importância da mimica no contar de histórias e a tradição deste povo no saber ouvir e contar histórias, a importância do contar histórias (aqui e agora) para comunicar. As pontes estavam lançadas. Mário Viegas disse Reinaldo Ferreira, António Gedeão, Alexandre O'Neil (o que foi à televisão), Ary dos Santos («o da Desfolhada»). Rimos com o «Dia de Natal» de António Gedeão. Comunicávamos. Depois nasceram as baladas de A. P. Braga, intercaladas por poemas ditos por um poeta. Vamos cantar as Janeiras, tenho o diabo na mão. Este poema é sobre o Amor. Amor. Amor. Amor. Este poema é sobre o Amor. «O turismo» de Ary dos Santos.

O Grupo Recreativo das Galinheiras teve, inconscientemente, a sua primeira aula de educação poética. Os jovens gostaram (na medida dos seus aplausos) de Alexandre O'Neil, gostaram de Reinaldo Ferreira, gostaram de António Gedeão. E gostaram muito do Mário Viegas. Mário Viegas encheu a sala das «Galinheiras» com o mesmo calor humano, com a mesma vontade de fazer sentir poesia com que enche plateias maiores, mas mais fáceis. Dominar a plateia do G. R. das Galinheiras é mais difícil do que a do Villaret ou a do S. Carlos. Não acreditam? Caminhem os poetas, os baladistas, os homens do bom teatro para os grupos recreativos e compreenderão. Podem começar pelas Galinheiras. Uma fossa (a trezentos metros) por limpar há nove anos.

A direcção e a assembleia geral do Clube das Galinheiras têm coisas para dizer. Dificuldades. Um senhorio que nunca mais quer fazer obras, uma quotização que não chega para a renda, um balneário (tão necessário) que não se cria por causa do senhorio. O senhorio. O senhorio.

O presidente da assembleia geral, Joaquim dos Santos Ralo, há 16 anos no lugar, contou-nos:

— *Bem queríamos melhorar a sede. Mas o senhorio arranja sempre desculpas. O balneário era mesmo uma necessidade. Olhe que no bairro da lata as pessoas não têm onde se lavar e aquilo parece uma cidade. Vamos fazer uma biblioteca, chamar a nós mais associados. Dar mais filmes para os miúdos com a ajuda dos cineclubes.*

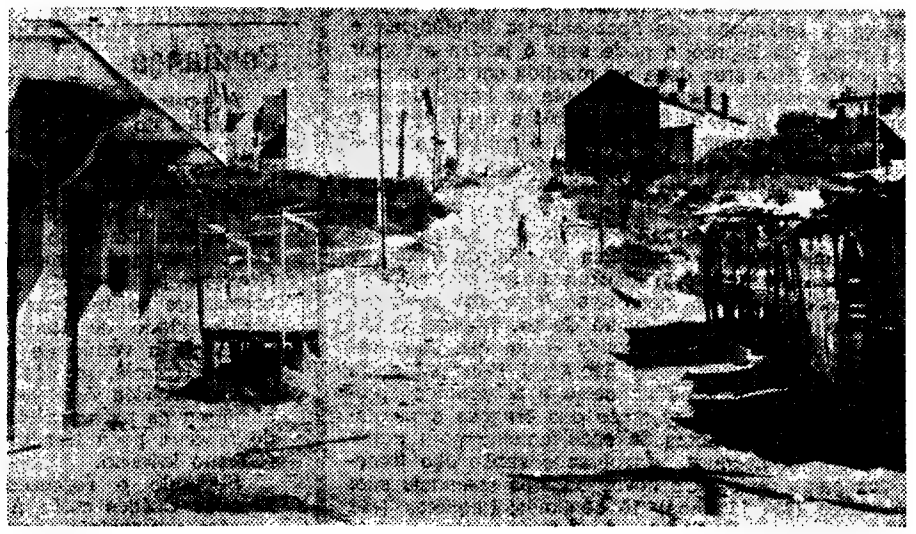
Joaquim dos Santos Melo, gostou muito da sessão do convívio. Soube-lhe a coisa diferente. O mesmo nos disse uma espectadora que tinha vindo para dançar (Leonor da Piedade Basílio).

— *Moro nas Galinheiras desde os primeiros anos da minha vida. Gosto de viver lá sabe!? Mas não há estradas, não há luz e o autocarro tem a paragem muito longe por causa das estradas. Gostei das poesias.*

Joaquim dos Santos Melo, quis-nos falar da assistência médica:

— *Quanto ao médico temos sòmente o posto da Caixa de Previdência, lá na Charneca.*

Despejos



Na zona de Galinheiras, as camionetas da Câmara Municipal descarregam com regularidade mobílias velhas e restos de barracas destruídas no interior da cidade. Ali, a família a ter de gastar muito mais dinheiro em transporte, a ficar cada vez mais longe do local de trabalho, constrói de novo a sua barraca. Fica longe de tudo. Longe do mercado. Longe do médico, longe das escolas, longe do cinema, longe da vida. Tem a televisão no Grupo Recreativo de Galinheiras, tem uma uma escola na Charneca do Lumiar. Tem um mercado feito por eles. De vez em quando os fiscais, as «senhoras da Assistência» a P. S. P., as entidades recreativas, os jornalistas descem da cidade até ali. Os fiscais levantam autos, as senhoras da Assistência fazem excelentes relatórios totalmente detalhados para discussão, a P. S. P. diz que o «mercado» não se pode ali fazer porque alguém disse que não tinha «condições higiénicas» (e disse muito bem) mas as pessoas irão comprar todos os dias a não sei quantos quilómetros mais longe, noutro local com as mesmas condições higiénicas); as «entidades recreativas» organizam no clube a «eleição da Rainha de Beleza da Colectividade de Cultura e Recreio» com votos pagos.

inquerito

Qual a importância da matemática no ensino do português?

O número 7 dos Cadernos do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian: Para a cooperação necessária entre o Português e a Matemática, de Óscar Lopes.

Aproveitamo-nos do resumo deste trabalho, que o livro contém, para dar ao leitor uma noção dos objectivos de Óscar Lopes.

«A ideia fundamental deste ensaio é a que a actualização da didáctica das matemáticas deve ser acompanhada pela de uma didáctica da língua materna que permita coordenar eficazmente estas duas disciplinas tradicionalmente divorciadas. Neste sentido, e tendo sempre em vista as estruturas formais, genèricamente indo-uropeias ou peculiarmente idiomáticas, da língua portuguesa, discutem-se aqui os conceitos e classificações gramaticais correntes de orações, conjunções, pronomes, substantivos e adjectivos, e mais adiante as flexões nominais, mostrando não ser possível um ensino satisfatòriamente actualizado desses conceitos (ou de outros que eventualmente os substituam) sem recorrer a fundamentos de cálculo lógico das proposições, da teoria dos conjuntos e das relações. A ordem tradicional das matérias de análise gramatical deveria, naturalmente, ser revista, a fim de que os estudantes se não habituem à enganosa clareza de certas ideias que impedem, afinal, a coordenação eficaz entre as duas disciplinas geralmente tidas como nucleares. Seria então possível tirar todo o rendimento daquele exercício de transformação ou adopção entre variantes linguísticas que constitui a base de aprendizagem da língua-mãe, e das outras línguas

Acrescentemos apenas, para sublinhar o significado da obra, que Óscar Lopes pretende em última análise fazer sentir a necessidade de cooperação entre os professores de Português e os de Matemática, desde o nível primário ao universitário.

Em face disto, pedimos aos drs. Maria Alberta Menéres e Silva Paulo, respectivamente professores de Português e Matemática no ensino médio, a sua opinião sobre a utilidade das matemáticas no ensino do português (pergunta formulada á dr.ª Maria Alberta Menerese), e sobre a do português no ensino das matemáticas (pergunta formulada ao dr. Silva Paulo).

MARIA ALBERTA MENÉRES

Tanta importância tem a Matemática Moderna no ensino do Português como o Português no ensino da Matemática — e isto porque o que é de tentar será realmente a coordenação de um e de outra, de uma lógica gramatical e de uma lógica simbólica.

Que a nossa língua é uma língua viva, dinâmica creio que é uma evidência por demais conhecida e afirmada, mas o que é certo é que é forçoso que também seja vivo o estudo desta língua.

Não assistimos nós a uma evolução do ensino elementar da Matemática? Por que razão uma evolução paralela não acompanha efectivamente o ensino da compreensão da Língua Portuguesa?

O professor Óscar Lopes tem-se interessado imenso pelo assunto, e ainda este ano num dos Auditórios da Fundação Gulbenkian assisti a algumas plestras - lições - exemplificações dos vários modos como certas noções elementares de lógica e de teoria dos conjuntos, podem ser um valioso auxílio para a análise gramatical.

E isto porque a análise gramatical, quer morfológica, quer sintáctica, quando apoiada em classificações que são já um mero hábito (como é a usualmente aceite), além de não ser precisa, rigorosa, também não nos permite «ver», adivinhar, encontrar todas as imensas possibilidades que se abrem no sentido de uma profunda e certa compreensão do discurso.

No fundo, é um rigor linguístico que se impõe, é uma análise estilística que está em causa.

Como contribuirá a Matemática Moderna para o ensino do Português? — A Matemática oferece as noções de elementos, de conjuntos, de operações entre os conjuntos, relações... Oferece os seus símbolos. O Português, pode ir substituindo a usual análise gramatical, demasiadamente rígida e quantas vezes imprecisa, por elementares métodos de análise logística (á qual, aliás os alunos se vão afazendo no decurso da aprendizagem da disciplina de Matemática) — e isto num sentido de coordenação de disciplinas apreendidas simultâneamente, tendendo para uma visão mais una e racional do mundo em que nos movemos e que afinal pretendemos entender.

SILVA PAULO

É uma redundância afirmar que a comunicação entre o professor e o aluno só é possível por intermédio de uma linguagem que permita o estabelecimento do diálogo que qualquer aprendizagem requer, e, neste sentido, a língua-mãe é imprescindível mesmo quando se trate de aprender uma outra linguagem como o é a da Matemática.

Sem esse auxílio o estudo da Matemática tornar-se-ia de tal modo complicado que rápidamente teríamos de renunciar a trazer à maioria o connhecimento do edifício matemático mesmo nos seus aspectos mais elementares.

Mas não é só este o auxílio que a língua-mãe pode e deve prestar ao ensino da Matemática. Esta é hoje considerada como desenvolvimento da Lógica e sabe-se bem quais as analogias, as ligações fundamentais, existentes entre a Lógica sintáctico.

O ensino da Matemática deve introduzir-se dando a esta uma base concreta e, dentro do possível intuitiva, apoiando-a em exemplos familiares à criança. É aqui um dos pontos onde o ensino do Português pode intervir para o esclarecimento dos conceitos fundamentais, não só no aspecto semântico como sintáxico.

As ligações entre a Lógica e a Teoria dos Conjuntos, por um lado, e a Gramática, pelo outro, são hoje bem conhecidas, e a Teoria dos Conjuntos é a base de toda a Matemática.

A destinção clara entre *designação* e *designado* não é senão a distinção entre o nome, substantivo próprio, e o ente por ele designado. Tal distinção esclarece perfeitamente, por exemplo, a diferença que existe entre número e a sua representação escrita.

O uso dos substantivos comuns e dos colectivos está intimamente ligado com o estudo dos conjuntos. Os adjectivos desempenham papel fundamental na definição de conjuntos indicando propriedades ou atributos comuns aos elementos do conjunto, classificando estes elementos, isto é, agrupando-os em classes.

As relações de *pertença* entre um elemento e um conjunto, e a de *inclusão* entre conjuntos, estão ligadas aos usos do verbo *ser*, assim como o estão as relações de equivalência entre elementos de um mesmo conjunto, que determinam uma partição no conjunto onde são definidas. O uso dos verbos na construção de proposições afirmativas e negativas, o uso das conjunções para a formação de novas proposições, etc, são alguns dos aspectos mais elementares das ligações entre a língua usual e a Matemática.

A coordenação do estudo da Matemática com o da Língua Portuguesa, como muito oportuna e escclarecidamente o salienta o dr. Óscar Lopes em «Para a coordenação necessária entre o Português e a Matemática», torna-se assim não só necessária e útil, mas inadiável se quisermos um ensino actual, coerente e eficaz.

Utópicas condições de trabalho...

O nosso leitor e amigo João Mota, de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar a tradução de um velho documento encontrado num edifício recentemente demolido, e que constituiu o Regulamento de Trabalho emitido por uma entidade patronal americana em 1852. O «Post Magazine and Insurance Monitor» publicou-o em 2 de Julho último, permitindo assim esta reprodução antológica de texto tão expressivamente esclarecedor dos «bons velhos tempos».

«A devoção a Deus, o asseio e a pontualidade são necessidades de um bom negócio. Esta firma acaba de reduzir as horas de trabalho e o Pessoal de Escritório terá agora que trabalhar sòmente entre as 7 da manhã e as 6 tarde nos dias úteis. As preces diárias terão lugar todas as manhãs no Escritório Principal. O Pessoal de Escritório estará presente. O vestuário deve ser de natureza sóbria. O Pessoal de Escritório não se vestirá de cores garridas, nem usará mangas de alpaca a não ser que estejam em bom estado.

Não se podem usar galochas ou sobretudos no escritório, mas cachecóis e barretes de lã podem ser usados em tempo frio.

A empresa põe um fogão à disposição do Pessoal de Escritório; carvão e madeira devem ficar fechados na cabine. Recomenda-se que cada membro do Pessoal de Escritório traga diàriamente 2 kg de carvão durante o tempo frio.

Nenhum membro do Pessoal de Escritório poderá sair da sala sem autorização do Sr. Rogers. É permitida a satisfação das necessidades fisiológicas e o Pessoal de Escritório pode usar o jardim a seguir ao portão. Esta área deve ser mantida em boa ordem. Não é permitido conversar durante as horas de serviço. Fumar, beber vinho ou bebidas espirituosas é uma fraqueza humana e, como tal, é proibido a todos os membros do Pessoal de Escritório.

Agora que as horas de trabalho foram dràsticamente reduzidas, é autorizada a tomada de alimentos entre as 11 e 30 e as 12 horas mas o trabalho não poderá cessar em circunstância alguma. Os membros do Pessoal de Escritório têm que trazer as suas próprias canetas. Há um novo apara-lápis que pode ser utilizado mediante autorização do Sr. Rogers. O Sr. Rogers nomeará um empregado senior que será responsável pela limpeza do Escritório Principal e do Gabinete Privado e os paquetes e praticantes apresentar-se-ão 40 minutos antes das orações e permanecerão após as horas de encerramento para trabalho idêntico. Escovas, vassouras e sabão são fornecidos pelos donos. Os novos salários semanais são: Paquetes (até 11 anos) 15 cêntimos; Paquetes (até 14 anos) 25 c.; Praticantes 1.05; Empregados seniors (após 15 anos com os donos) $2.50. Os donos reconhecem a generosidade das novas Leis de Trabalho, mas esperam um grande aumento na produtividade de trabalho para compensar estas quase utópicas condições.»

Confiança

Afirmando que houve nos últimos meses um «degelo na África do Sul» com a derrota dos partidários extremistas do «Apartheid», o representante francês à reunião do Conselho de Segurança sobre a boicotagem da venda de armas à África do Sul rejeitou também as acusações de violação da mesma boicotagem, imposta por aquele Conselho em 1963.

A França é o maior fornecedor de armamento ao Governo de Pretória e não quer perder essa posição apesar de se mostrar disposta a «estudar a eventual oportunidade de tomar medidas suplementares para restringir a venda de armas», as quais, afirmou o delegado francês, se destinam à defesa exterior daquele país da África Austral, ao contrário, portanto, do que afirmam os países africanos sobre a possível utilização do arsenal para fins mais imediatos: a manutenção do racismo interno.

Segundo o representante da União Soviética, os Estados Unidos estão à frente no que respeita a transacções comerciais com a África do Sul. Na estatística dos investimentos no mesmo país, a Grã-Bretanha vem à cabeça, seguida pela América do Norte e pela França.

O novo Governo Conservador de Londres parece empreender o recomeço do fornecimento de armas à África do Sul, com a alegação de que esse será um dos processos de anular a penetração da marinha soviética no oceano Índico.

ESCOLHA SEGURANÇA
ESCOLHA
Télémécanique
Contactores-disjuntores • Arrancadores automáticos • Quadros eléctricos • Instalações pré-fabricadas CANALIS
TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º-dt.º — LISBOA • TELENOR — Av. da Boavista, 301 — PORTO

polémica

Férias e subsídios

F. MARCELO CURTO RESPONDE A SÉRGIO RIBEIRO

A primeira carta de Sérgio Ribeiro na secção «Cartas para a Mesa», subordinada ao tema «Férias e Subsídios», merece algumas considerações devido ao ângulo limitado, embora interessado, pelo qual é abordado o tema.

Período de férias e subsídio de férias são duas realidades de natureza diversa que se devem interpretar segundo critérios coordenados mas independentes.

O período de férias é um numero de dias contáveis e individualizados O subsídio é o pagamento de uma percentagem, quota ou parte da remuneração (retribuição) normal de trabalho, ou ainda, de uma quantia fixa.

A ligação entre os dois conceitos é, normalmente, só uma: o subsídio é pago antes e para o gozo das férias.

Isto assente, vejamos o recente Despacho de Ordenados Mínimos (DOM) dos Empregados de Escritório e Similares, no que toca á fixação (aleluia?) de um subsídio de férias: «...subsídio igual ao *ordenado correspondente aos períodos* mínimos legais de férias...»

«Automàticamente», diz S. R., «logo se decidiu o ordenado mensal dos empregados por 30 e se multiplicou o quociente por 6, 12 ou 18». O ospecto automático destas contas, não é evidentemente aceite por S. R. De tal forma que ele o põe em causa com as consultas telefónicas ao I.N.T.P., ao Sindicato, etc., de onde recebe a resposta: pois é mesmo assim! Mas, S. R. não aceita sem luta estas respostas e reflecte: «No campo da pura lógica parece que seria de calcular o ordenado em termos de dias uteis, ou de calcular o período mínimo legal de férias em termos de período de dias.» A primeira parte, se é lógica não é a habitual para ordenados: estes são calculados em termos de dias uteis, feriados e domingos.

A segunda parte complica a questão, pois um período de dias é um prazo contado em dias seguidos ou interpolados. Não se vê que este período tivesse de contar os domingos e feriados interpolados, uma vez que se diz: neste prazo só se contam os dias úteis.

A seguir, S. R. cita um despacho de 1941 (dr. Castro Fernandes), para concluir que os dias de descanso semanal e os feriados intercalados no período de férias *são contados como dias de férias!* (sublinhado nosso). Daqui, conclui S. R. que o período de férias inclui dias de descanso e feriados e, logo, o subsídio deve pagar esses mesmos dias intercalados.

Ora, em nossa opinião, *a conclusão está certa, os dados em que se apoia estão errados*, desamparados do contexto do despacho e da lei vigente na oltura (Lei 1952).

Começamos esta resposta pela elucidação da natureza do período de férias e do subsídio respectivo. Aquele despacho de 1941 centra-se, com efeito, nos artigos 7.º e 8.º da Lei 1952, que *fixavam princípios muito diferentes dos fixados pela lei actual.* Assim, o § 2.º do artigo 7.º da Lei 1952 determinava que, *as férias* (para os empregados mensais, pagos de 30 dias e isto é importante) *com vencimento, serão gozadas em dias seguidos...* Com uma disposição legal tão clara, o despacho de 1941 não podia deixar de concluir que os dias de descanso semanal e feriados que decorrem entre o primeiro e o último dia do período, serão contados como dias de férias. E note-se que esta conclusão do despacho é perfeitamente contrária ao princípio actual, isto é, que os dias de descanso e feriados não contam como dias de férias. Além disso, a dúvida que era posta ao então subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social pelos Serviços de Acção Social do Subsecretariado, inscrevia-se na orientação que, em 1966, pelo Dec. Lei 47032, vem a ser adoptada. Em 1941, essa dúvida, á face da Lei 1952, não tinham razão de ser e assim o decidiu o dr. Castro Fernandes.

Do que se disse é de concluir que:

a) O princípio expresso pelo despacho de 1941 baseia-se em princípio legal em absoluto contrário ao da Lei actual

b) — Pelo que, não se pode extrair, desse despacho, conclusão válida para o esclarecimento actual do problema.

Mas, continuemos:

A lei 1952 estabelecia também que as férias deviam ser remuneradas. A letra, dizia o prof. Raul Ventura em estudo publicado no Boletim do Ministério da Justiça, n.º 11, 1949, parece que nesse princípio se encontra simplesmente proibida a exclusão do vencimento durante as férias, sem, contudo, marcar o quantitativo dele. E acrescentava o prof. Raul Ventura. A intenção da lei deve ser, porém, obrigar ao pagamento da remuneração percebida no período normal de trabalho». E em final desse estudo aquele professor apresentava em projecto de reforma legal da regulamentação das férias, onde incluia um artigo 4 que, dizia textualmente: «o trabalhador tem direito a receber durante as férias o ordenado ou salário que receberia se tivesse prestado serviço».

A que vem todo este arrazoado? É que, na verdade, o subsídio se liga à retribuição para efeitos de cálculo do seu valor e não ao número de dias de férias.

De facto, Sérgio Ribeiro toca de perto o fundo da questão quando pensa subsidio em período e não em número de dias. Mas, período de quê? De tempo, evidentemente, que não tem de ser de dias úteis, ou de dias impares ou qualquer outro qualificativo! Período de tempo, portanto, correspondente, não ao número de dias úteis de férias mas sim ao período de tempo igual à remuneração que o trabalhador receberia durante o período de férias, como se não estivesse em férias mas sim, ao serviço. A própria letra do D. O. M. fala em subsídio igual ao *ordenado correspondente aos períodos mínimos legais de férias...*».

Tudo se passa pois, como se o trabalhador fosse receber durante o período de férias, aquilo que receberia se estivesse ao serviço, para além da remuneração respeitante ao mesmo período.

Não pode haver outro entendimento do preceito, se atentarmos na verdadeira natureza do subsídio que se liga à remuneração normal do período de férias e não à contagem dos dias desse período.

Neste ponto cobra sentido dizer-se que, tem razão S. R. e muito mais têm os empregados de escritório em levantar dúvidas e confundirem ou renunciarem a perceber as formulações legais, obscuras, artificiosas e deliberadamente dirigidas a técnicos legais que, mesmo esses, ou não as conseguem também interpretar ou as confundem e obscurecem ainda mais em relação aos leigos que querem saber, muito claramente, o que quer «aquilo» dizer.

Ora, a observação crítica mais importante que há a fazer, não já ao D. O. M mas à lei actual, é a seguinte:

Para além do facto comezinho, de ser confuso, inadequado e irreal, o sistema consagrado em relação às férias, ele só beneficia os chamados empregados ou trabalhadores mensais. E assim, o vício do sistema está para além dos princípios relativos a férias e centra-se nessa outra questão ainda básica para nós, que é a do pagamento do trabalho. Não teria, com efeito, sentido, reclamar o pagamento dos dias de descanso ou feriados em que se não trabalha se a remuneração do trabalho não fosse insuficiente e discriminatória. A insuficiência diz respeito a todos. A discriminação diz respeito aos que recebem 6 dias na semana e que, pese embora às boas intenções do legislador ao querer abolir a distinção, se sentem diminuídos em relação aos que chamam «os mensais» e que recebem, para variados efeitos o pagamento do 7.º dia.

Concluindo, dir-se-á que é tipico do sistema actual que se discuta à volta da integração no subsídio de férias dos dias de descanso e feriados. O sistema desejável é que as férias os subsídios e as remunerações do trabalho sejam calcu'adas em dias de trabalho. Só se reclama o pagamento de dias em que se não trabalha, quando o que se ganha em dias de trabalho é insuficiente. Sinal, da deficiência de toda uma estrutura, a questão que aqui se discute corresponde precisamente a essa deficiência. Do que não há dúvida é que, enquanto o sistema se mantiver, terá de se lhe exigir coerência com os princípios que defende: neste caso que o subsídio seja igual à remuneração efectiva que corresponde ao período (e não ao número de dias) de férias.

FRANCISCO M. CURTO

N. da R. — *Dado que Sérgio Ribeiro se encontra ausente no estrangeiro, não nos foi possível, como vem sendo norma de trabalho nesta redacção, facultar-lhe a leitura deste trabalho em que Francisco Marcelo Curto visa um seu artigo aqui publicado na semana passada. Reconhecido, porém o interesse do problema, não quisemos protelar a publicação, esperando que Sérgio Ribeiro tome posição — se assim o entender — logo que regresse a Lisboa.*

A necessidade de tempos livres custa muito dinheiro

O que são os «conglomerados»?

Neste momento, em que o capital estrangeiro é tema de discussões, interessará saber o que são os «conglomerados». «Parece ter-se instaurado uma espécie de gigantomania», comenta uma publicação norte-americana a propósito do fenómeno do «conglomerado» ou febre de fusões que se apoderou do mundo empresarial nos Estados Unidos e na Europa. - Dinâmicos homens de negócios norte-americanos, dignos descendentes dos seus antepassados que erigiram os grandes impérios monopolistas dos Estados Unidos, estão lançados na corrida para a criação de grandes empresas com múltiplos mercados.

A maré do «conglomerado» cresceu e converteu-se numa onda colossal de fusões e absorções. Nenhuma empresa está a salvo de fusão ou absorção.

O accionista, até agora com relativamente pouca importância no funcionamento da empresa, tornou-se a alavanca que os empresários que visam a absorção utilizam para atingir os seus fins.

O processo da fusão é este: um empresário dinâmico oferece aos accionistas de uma dada empresa um preço atractivo pelas suas acções. Estes, na mira do lucro, vendem-nas. Assim, em 1968 houve 250 ofertas deste tipo, que foram aceites. Naturalmente, as iniciativas partiram das mais fortes e poderosas empresas americanas.

Suponhamos que a companhia A em 1 milhão de acções que dão cada uma 1 dólar. A empresa está a vender a 30 dólares a acção porque no mercado se considera favoràvelmente o crescimento de A.

Suponhamos agora que a companhia B tem também 1 milhão de acções que dão 1 dólar cada uma. Eta empresa vende cada acção apenas a 10 dólares porque B não dá mostras de crescer.

Nestas circunstâncias, a empresa A oferece aos accionistas da empresa B 15 dólares por acção. E, assim, A negoceia 500 mil das suas acções pelo milhão de acções de B. De maneira que a nova empresa capitaliza 1 milhão e 500 mil acções que obtêm 2 milhões de dólares.

Tudo isto é a culminação de uma estratégia prèviamente calculada, bem estudada e dirigida com precisão ao objectivo. Uma vez que a empresa *assaltante* recolheu dados sobre a empresa que ela pensa *assaltar* (que número de acções esta tem emitidas, quais são os principais accionistas, quais os seus pontos fortes e fracos) começa uma campanha publicitária a favor da fusão.

Por exemplo, a publicação de um anúncio de que se encontra em projecto uma fusão entre esta e aquela empresa faz com que na Bolsa as acções de ambas subam. Em 1969, a empresa Grumman subiu 8 pontos em dois dias só porque correram rumores de que a Gulf & Western, a Oky Investing e a Curtiss-Wright estavam por trás dela. Algo de semelhante ocorreu com a United Fruit, cujas acções subiram de 45 para 80 quando surgiu a notícia de que o «truat» das bananas ia entrar numa fusão.

Calcula-se que em 1968 houve à volta de 2268 fusões entre empresas mineiras e manufactureiras. As fusões ou conglomerados de toda a espécie foram 4462. Em 1969, atingiram 5400.

O conglomerado efectua-se entre empresas de distintos ramos. Por exemplo, uma empresa têxtil absorve uma de gelados, depois uma de orédito, posteriormente uma siderúrgica e mais adiante uma cinematográfica.

Este fenómeno produz-se igualmente na Europa, ainda que com menos intensidade do que nos Estados Unidos. Na Inglaterra, produziu-se o ano passado a fusão da General Electric (não tem nada a ver com a General Electric americana) e a English Electric. Na Bélgica fundiram-se a Cockterill-Ougree-Providence e a Esperance-Longdoz. Na Itália e na República Federal Alemã lavra também uma vaga de fusões.

A fuga dos cérebros - realidades e pa

ROGER DU PASQUIER

Quando foi publicada a lista dos prémios Nobel de física para 1968, os indianos tiveram a agradável surpresa de ver figurar entre os laureados um nome, Har Gobind Khorana, que era, segundo toda a evidência, originário do seu país. Mas a satisfação foi mitigada quando souberam que o eminente físico deixara há vários anos de ser indiano para se tornar cidadão dos Estados Unidos. Alguns jornais denunciaram então este caso típico de «brain drain», de êxodo dos cérebros. Esquecendo que um prémio Nobel é forçosamente um caso excepcional, a opinião indiana reagiu de maneira reveladora sobre a forma como é sensível ao problema. Não se tratava, na verdade, de uma prova de que um país como a Índia se vê desapossada dos seus cérebros mais brilhantes em proveito da América, a qual, por via da sua riqueza e do seu poder, é capaz de atrair a si os melhores sábios do Mundo? Não teria chegado o momento de reagir contra esta forma de supremacia?

Nos meios governamentais de Nova Delhi a coisa foi encarada com muito mais calma. É certo que os dirigentes indianos estão plenamente conscientes da urgência do problema e do carácter perturbador das questões que o mesmo levanta a um país decidido a sair da sua indigência apelando para todas as boas vontades e para todas as competências disponíveis no seu próprio solo. Mas deram-se igualmente conta da extrema dificuldade em determinar, objectivamente a natureza e a importância das perdas que a Índia pode sofrer «exportando cérebros».

A OPINIÃO MUNDIAL ALERTADA

Sabe-se que, desde há vários anos, a opinião mundial está atenta e mostra-se cada vez mais preocupada com este problema que parece acordar susceptibilidades nacionais. Muitos europeus — sem deixarem de achar perfeitamente normal serem assistidos por um médico árabe ou paquistanês, por exemplo — manifestam o seu despeito perante o facto de muitos dos seus homens de ciência mais qualificados, cedendo às seduções dos Estados Unidos, irem prosseguir além-Atlântico as suas investigações e a sua carreira.

Seja como for aquilo a que se chama o «êxodo dos cérebros» suscita tais preocupações através do Mundo que as grandes instituições internacionais tiveram de empreender sérios estudos acerca deste fenómeno perturbador. «Os países em vias de desenvolvimento não podem permitir-se uma política de comércio-livre quando se trata de cérebros», declarava em Outubro de 1967 um alto funcionário da FAO, organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura.

No entanto, os estudos empreendidos no quadro das Nações Unidas e das instituições internacionais associadas em breve revelaram que o alcance e a gravidade do fenómeno podiam receber, e recebiam efectivamente, interpretações profundamente divergentes. Como explicava o Secretário Geral das Nações Unidas num relatório à sessão do Conselho económico e social do Verão de 1968, «não é fácil dar uma definição exacta do êxodo de competências nem determinar a sua importância qualitativa e quantitativa, nem precisar em que medida esta transferência se efectua dos países em vias de desenvolvimento para os países desenvolvidos ou entre estes últimos».

A Organização Internacional do Trabalho, por seu lado, verificara na Conferência geral de 1967 que o êxodo de competências era um aspecto do desperdício de recursos em mão-de-obra qualificada postos ao serviço do desenvolvimento e que, num certo sentido, este movimento de migração «contraria os esforços internacionais em matéria de cooperação técnica» e «pode arrastar sérias perdas para certos países em vias de desenvolvimento».

Sendo o problema reconhecido como «da mais alta importância, nomeadamente durante os preparativos do segundo Decénio das Nações Unidas para o desenvolvimento», a OIT decidiu ir mais longe no seu exame. E assim, pediu-se ao professor Subbiah Kannappan, economista indiano trabalhando na Universidade do Estado do Michigan e portanto «actor do drama», se assim se pode dizer, para efectuar um estudo especial da questão. Depois, em Novembro de 1968, o B. I. T. (Bureau International du Travail) organizou um colóquio que permitiu uma troca de pontos de vista muito interessantes e um aprofundamento da compreensão de um problema cujos dados não são unicamente económicos e sociais, mas dizem respeito também à psicologia dos povos e dos indivíduos.

«FORMA REFINADA DO DESAFIO AMERICANO»

Paralelamente, instituições privadas estudaram o problema e convocaram diversas conferências para o debater. Assim, o Centro de Investigações europeias em Lausanne, reunira em 1967 um grupo internacional de peritos não governamentais que trocam pontos de vista muitas vezes originais e penetrantes sobre esta «fuga de cérebros», na qual alguns viam «uma forma refinada do desafio americano».

Se considerarmos o conjunto desses estudos e tomadas de posição, parece impossível avaliar com precisão a amplitude deste fenómeno. Limitamo-nos a ter, como escreve Kannappan, «dados em bruto, dispersos e incompletos quanto à emigração de pessoas pertencendo a este ou áquele país ou a determinada profissão, no caso de o país de imigração ter registado essas informações». Aliás, salienta, os países em vias de desenvolvimento retiram também algumas vantagens deste êxodo, na medida em que os seus intelectuais que emigram podem ser traços de união e fazer aproveitar a sua pátria dos conhecimentos adquiridos no estrangeiro. É certo que, nota ainda Kannappan, «pode-se afirmar que, no plano do bem-estar, o país pobre sofre uma perda sempre que um dos seus investigadores experientes aceita um emprego no estrangeiro». No entanto, «o nosso estudo não confirma a opinião segundo a qual o saldo líquido dessas transacções seria desfavorável aos países em vias de desenvolvimento».

Deve-se concluir daí que não há razão para nos preocuparmos com as incidências do «êxodo dos cérebros» nos países em vias de desenvolvimento? Certamente que não. Porquê mesmo se em termos quantitativos, o fenómeno não tomou, pelo menos até agora, aspectos de desastre para os referidos países, levanta, contudo, uma série de problemas de ordens várias que tocam em certas noções fundamentais da colaboração internacional e das actividades de desenvolvimento e merecem que nelas nos detenhamos.

Dr.ª Hamida Saiduzzafar, oftalmologista indiana que dispõe, em Londres, de uma aparelhagem de pesquisa muito aperfeiçoada. Quando pode, vai à Índia, exercer a profissão e ensinar. Mas faltam-lhe, lá, as condições de trabalho...

O FASCÍNIO DO OCIDENTE

Calamidade ou não, o êxodo dos cérebros do terceiro mundo com destino aos países altamente desenvolvidos reveste-se, em todo o caso, de uma amplitude que faz dele um elemento importante nas permutas internacionais. Os números de que dispomos demonstram sem equívocos que, nos limites fixados pelas restrições governamentais, a lei da oferta e da procura aplica-se neste campo. Permitem verificar que os países ricos da Europa ocidental e da América do Norte exercem uma espécie de fascínio sobre muitos intelectuais, especialistas e técnicos dos países em vias de desenvolvimento.

Se acreditarmos no «controle» da imigração, os números relativos à «importação de matéria cinzenta» nos Estados Unidos parecem relativamente exactos. Demonstram que a mínima suavização da legislação americana tem automàticamente por efeito um aumento da imigração proveniente da Ásia. Prova disso é a aceleração desta corrente após a abolição, em 1965, do sistema de contingentes nacionais.

Nesse ano, os Estados Unidos concederam o visto de imigrante a 16 000 pessoas altamente qualificadas de regiões situadas fora do hemisfério ocidental. Segundo as estimativas do departamento americano do Trabalho, este número será em 1975 da ordem dos 60 000, compreendendo, nomeadamente, 7800 engenheiros, 3600 cientistas e 4800 médicos.

Semelhantes previsões correspondem ao pedido de pessoal científico, que está em aumento constante nos Estados Unidos. Respondem também à tendência do investimento público e privado para dar um lugar cada vez maior ao capital humano. Ora, os economistas e os sociólogos verificam que este capital humano é extremamente móvel e deixa-se atrair para onde a produtividade é mais elevada. Daí resulta que a América do Norte exerce o seu poder de atracção pràticamente sobre todo o globo, e se o não faz ainda de maneira mais evidente, é por causa das restrições que os governos, incluindo o seu, opõem, à liberdade de movimento de todos os «cérebros» prontos a expatriar-se.

O «TERMINUS» DOS CÉREBROS

Os Estados Unidos surgem assim como o primeiro importador mundial de competências. São, de qualquer modo, a «estação terminal» do circuito dos cérebros. Mas existe, ainda uma série de estações intermediárias onde já se instalam bastantes intelectuais e especialistas vindos do terceiro mundo: são essencialmente os países da Europa ocidental e o Canadá. Assim, a despeito dos diversos programas ingleses de assistência e de cooperação traduzindo-se pelo envio de numerosos peritos técnicos e professores para os países da Comunidade no ultramar, calculou-se que o número dos especialistas em todo o género, incluindo 4000 médicos, vindos dos países da Commonwealth para exercer na Grã-Bretanha, ultrapassa o dos especialistas britânicos que trabalham nesses mesmos países. No que diz respeito à França, verificou-se uma situação análoga em relação aos diversos países assistidos. Para não citarmos mais do que um exemplo particularmente característico, o Togo deu mais médicos e professores à França do que a França deu ao Togo.

Quer se trate da América do Norte ou da Europa ocidental, estamos em presença do mesmo fenómeno: o pobre cedendo á atracção do rico. Num tempo em que a comunidade internacional unânimemente reconhece a urgência do desenvolvimento, isto pode parecer aos olhos de muitos não só paradoxal, mas escandaloso.

MÃO QUE TIRA O QUE A OUTRA DÁ

Um senador americano empregou a expressão de «vergonha nacional» para estimatizar a drenagem das forças intelectuais que acentua o afastamento existente entre nações ricas e pobres e, em certos casos, «mais do que anulou o efeito positivo dos programas americanos de auxílio ao estrangeiro». E pudemos ler este comentário no «Christian Science Monitor»; «Com uma das mãos, os Estados Unidos dão a esses países milhões para ajudar o seu desenvolvimento e, com a outra, tiram-lhes negligentemente futuras elites nas ciências naturais, médicas e aplicadas. No entanto, essas pessoas são mais úteis ao seu país que víveres e ferramentas».

Os casos de fugas de médicos perturbam também as consciências. Salientou-se a este propósito que os Estados Unidos procuram todos os anos, através da imigração, cerca de 1200 médicos. O valor desta «importação» seria mais ou menos o mesmo que a de toda a ajuda médica, pública e privada fornecida ao estrangeiro pelos Estados. Unidos. Não haverá, desde logo, o direito de perguntarmos se certos desses práticos não seriam melhor inspirados exercendo no seu país de origem, cuja situação sanitária deixa frequentemente muito a desejar, em vez de vir instalar-se nesta ou naquela metrópole americana já bem fornecida de médicos?

Perante situações aparentemente tão absurdas, já pudemos ouvir comentários como estes: «os países ricos roubam os países pobres», ou «os cérebros vão para onde encontram dinheiro». Tais apreciações são na realidade injustas e especiosas. É desconhecer deliberadamente a extrema complexidade dos problemas postos pelas actividades de desenvolvimento e pela colaboração entre nações pertencentes a civilizações diferentes.

ESTRANHOS AO SEU PRÓPRIO POVO

A verdade é que as relações entre os países altamente industrializados e os outros, considerados como «subdesenvolvidos» ou «em vias de desenvolvimento», raramente são equilibradas. As instituições internacionais têm consciência disso, mas nem sempre estiveram á altura de encontrar soluções eficazes. Assim acontece no que respeita à disparidade entre a formação científica e técnica do tipo moderno e as necessidades reais dos países em vias de desenvolvimento. Acontece correntemente que orientais diplomados por uma universidade ocidental têm a impressão de se terem mais ou menos tornado estranhos ao seu próprio povo sem que, por isso mesmo, possam servi-lo, apesar de todos os seus títulos.

São conhecidos múltiplos exemplos desta formação inadequada. Um dos mais típicos é o daqueles engenheiros em aerodinâmica oriundos de nações asiáticas, desprovidas de indústria aerodinâmica.

Citam-se também o caso dos físicos atomistas do Extremo Oriente que, uma vez regressados ao seu país, poderiam perfeitamente montar um reactor nuclear se tivessem sòmente um técnico capaz de fazer a soldadura eléctrica necessária a essa construção.

Pode igualmente perguntar-se por que razão um sociólogo indiano se especializou na história social da Alemanha. Quando decidiu regressar à Índia, sabia que iria deparar com dificuldades. Mas estas ultrapassaram de tal modo as suas previsões que decidiu emigrar novamente. Estabelecido hoje nos Estados Unidos, tem a sensação de ser um «refugiado intelectual...»

Trata-se, sem dúvida, de um aspecto essencial do êxodo dos cérebros, aspecto que testemunha o facto de o fenómeno transbordar largamente o quadro da teoria das trocas internacionais e que o mesmo comporta para aqueles que se deixaram «drenar» uma série de dramas pessoais tanto mais lancinantes quanto ficam normalmente ignorados do próprio círculo em que vive o exilado.

O PESO DAS HERANÇAS CULTURAIS

Se a fórmula «os cérebros vão para onde encontram dinheiro» não é ace-

paradoxos

Universidade de Genebra: 631 alunos dos países subdesenvolvidos

tável, aproximar-nos-íamos bastante da verdade dizendo que os cérebros vão para onde se sentem apreciados. Isto significa, em particular, que um especialista só dificilmente poderá aceitar viver no seu país se aí não encontrar condições favoráveis ao exercício da sua especialidade. No entanto, como o ser humano não se reduz à intelectualidade pura, mas comporta muitos outros valores, nomeadamente uma sensibilidade largamente condicionada por heranças culturais acontecerá frequentemente que o especialista asiático trabalhando no Ocidente não possa desfazer-se do sentimento de ser um exilado, um desenraizado. Isto é verdadeiro nos dois sentidos, pois que o mesmo especialista, uma vez «formado à ocidental», terá dificuldades em readaptar-se ás condições do seu país de origem. Porque, além das dificuldades que ele pode encontrar para ali explorar uma especialização adquirida no Ocidente, foi o seu próprio comportamento que se encontrou modificado, tal como, muitas vezes, a sua sensibilidade, por estadia prolongada num meio cultural estranho.

Semelhante fenómeno foi observado já há muito tempo na Índia, onde, sob o regime britânico, se constituira uma espécie de classe de «regressados do estrangeiro» **foreign returned** cuja característica, segundo o professor V. M. Dandekar, director do Instituto Gokhale de ciências políticas e económicas em Poona, era «a sua alienação total da sociedade indiana». Esta classe existe ainda hoje, embora sob forma um pouco diferente, e o indiano que volta a viver no seu país depois de ter adquirido uma formação ocidental será por vezes um pouco como um estrangeiro entre os seus. Se não encontra situação que lhe convenha e digna da elite à qual julga pertencer, experimentará um sentimento de frustração que poderá incitá-lo a emigrar de novo.

«SENTADOS ENTRE DUAS CADEIRAS»

Assim, os jovens que se formaram com grande custo para que possam participar no desenvolvimento do seu país tornam-se muitas vezes inadaptados «sentados entre duas cadeiras». Sentem-se estrangeiros tanto na pátria de origem como no país ocidental onde receberam a sua formação e que se tornou, de qualquer modo, a pátria do seu cérebro, mas não a dos outros componentes da sua personalidade, cuja importância não pode ser contestada.

A situação complica-se, evidentemente, ainda mais para aquele que casa com uma ocidental. Estes casamentos podem, é certo, revelar-se dos mais felizes, mas diminuem fortemente a probabilidade de ver o conjunto regressar algum dia ao país de origem.

Seja como for, apesar das perspectivas de êxito profissional e das satisfações intelectuais que encontram no Ocidente, sabe-se que muitos orientais conservam a nostolgia da terra natal. Foram «drenados», mas dão-se conta de que nunca poderão ser totalmente assimilados.

Estes diversos elementos são demasiado complexos, demasiado pessoais e demasiado matizados para poderem traduzir-se em termos estatísticos. Mas os inconvenientes são mesmo assim muito evidentes para que se procure encontrar um remédio.

Entre todos os que estudaram o problema, alguns recomendaram medidas restritivas mais rigorosas a fim de evitar que os movimentos de emigração prejudiquem os países em vias de desenvolvimento. A Comissão consultiva dos empregados e dos trabalhadores intelectuais da O. I. T. exprimiu, contudo, uma opinião mais versátil.

Désiré Dorego, electrotécnico do Daomé que trabalha, em França, há dez anos. Os conhecimentos que adquiriu em matéria de computadores não têm ainda aplicação no seu país

OS REMÉDIOS

Em princípio, não é preciso, julga o dito organismo, atingir o direito de os trabalhadores não manuais circularem livremente e, para os empregadores, de recrutar trabalhadores não manuais onde entenderem. Conviria, antes, tomar medidas, á escala nacional e internacional, para remediar os efeitos negativos do êxodo dos cérebros. Eis as principais dessas medidas cuja adopção foi recomendada pela comissão na sua última sessão (Dezembro de 1967):

- Pedir ao estudante que tente trabalhar no seu país durante um período determinado, continuando assim o seu período de formação.
- Examinar as causas de origem local que conduzam o pessoal formado a deixar o país de origem e remediar o problema na medida do possível.
- Introduzir nos países de origem possibilidades de emprego que possam rivalizar melhor com as do exterior (maior estabilidade de emprego, melhores escalões de salários, perspectivas de carreira melhor definidas e estatuto mais preciso).
- Nos países industrializados, em colaboração com os países em vias de desenvolvimento, fazer de maneira que o ensino superior que oferecem aos estudantes dos países em vias de desenvolvimento esteja ligado mais estreitamente às necessidades de mão-de-obra desses países; isto diz respeito simultâneamente ao género de disciplina profissional oferecida e ao programa de ensino dentro dessas disciplinas.
- Instituir uma cooperação entre o país hospedeiro e o país de origem facilitando o regresso daqueles que o desejam.
- Orientar as pessoas formadas para um regresso ao seu país colocando-as em empresas estrangeiras que funcionem também nesses países.
- Nos países de origem, reter e pagar aos trabalhadores altamente qualificados que não encontrem imediatamente emprego correspondente ás suas qualificações para evitar a perda eventual desse pessoal formado que poderia fixar-se unicamente em consequência de tal situação.
- Ajudar a criar possibilidades de educação e de formação e a adaptar os programas às condições particulares do país, a fim de que esses programas respondam melhor às necessidades nacionais.
- Desenvolver e democratizar as possibilidades de educação e de formação nos países industrializados para que possam bastar-se a si próprios o mais cedo possível.

Os estudos feitos no plano das instituições governamentais e no plano privado levaram geralmente a conclusões muito vizinhas. Foi sublinhada, como o fez o professor Don Patinkin, da Universidade hebraica de Jerusalém, a oportunidade de não enviar para estágios no estrangeiro estudantes que não tenham obtido pelo menos a licenciatura. É plausível, com efeito, que o intelectual que adquiriu uma certa maturidade e já bem integrado na sociedade do seu país no momento da partida para o estrangeiro seja menos tentado do que outro a expatriar-se definitivamente.

Segundo outros peritos, «os países de imigração deveriam indemnizar os países de emigração pela perda dos fundos que estes últimos investiram no capital humano». Ou ainda: os países de emigração «deveriam atacar o problema, não pela obrigatoriedade, mas pela persuasão, apelando ao patriotismo dos seus cidadãos e reformando em toda a medida necessária as suas estruturas sociais e políticas».

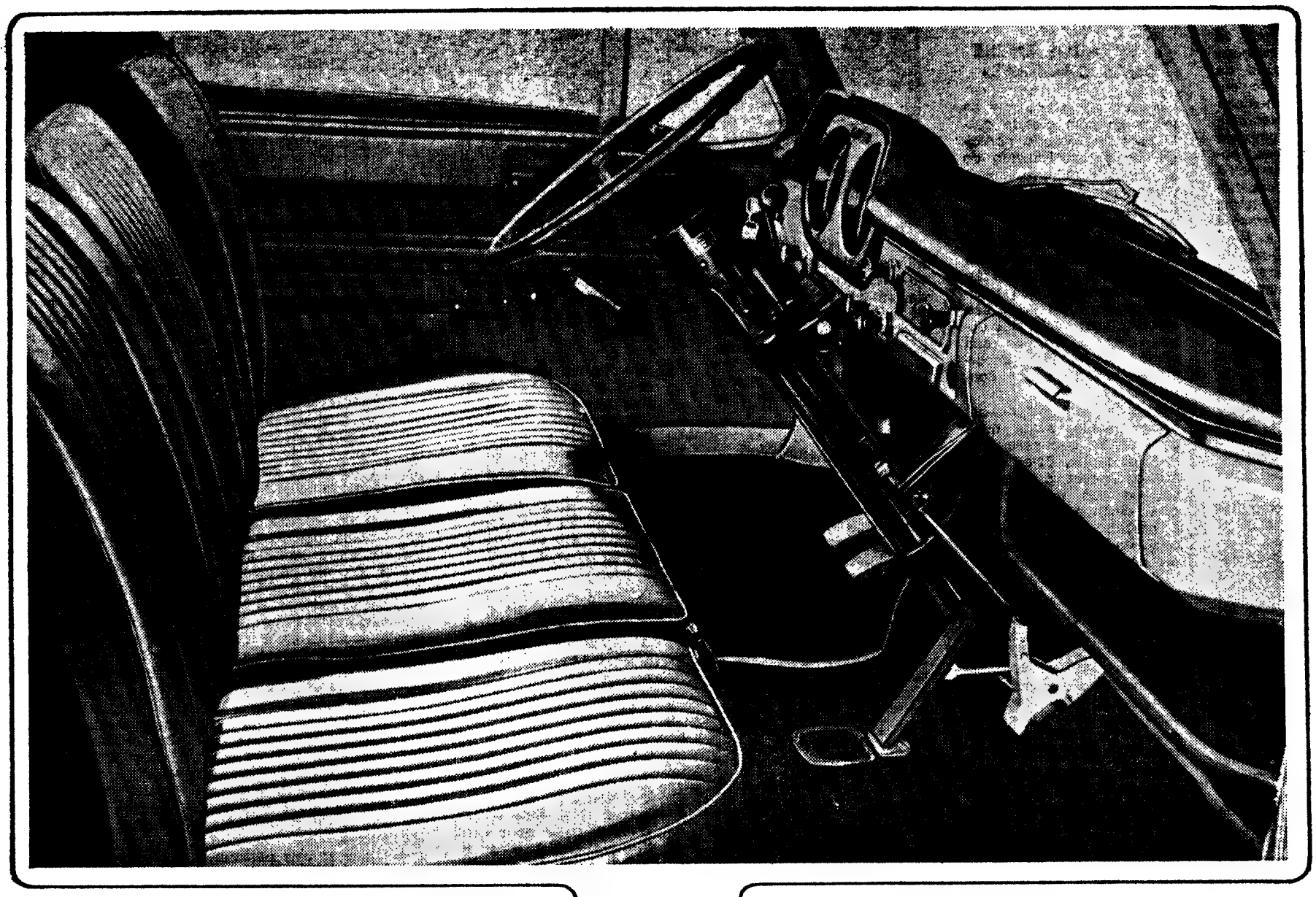
REVALORIZAR AS CULTURAS NÃO OCIDENTAIS

Há, todavia, um aspecto da questão cuja importância não foi suficientemente salientada. Projectados de súbito num meio muito diferente daquele onde foram criados, os jovens intelectuais dos países em vias de desenvolvimento sentem frequentemente a necessidade de afirmar a sua personalidade nacional e cultural. O que lhes pode ser muito difícil porque, no seu próprio país, a educação negligenciou demasiadamente certos elementos de civilização tradicional em proveito do modo de vida ocidental, que começaram a imitar servilmente até, em pormenores perfeitamente insignificantes em prejuízo de actividades de desenvolvimento realmente necessárias. É quando chegam à Europa ou à América que esses jovens verificam que lhes faltam raízes profundas na sua própria cultura. No plano profissional e científico chegam sem dúvida a igualar, por vezes a ultrapassar os colegas ocidentais. Mas o que importa não é sómente dar provas de capacidades intelectuais, mas também poder afirmar uma personalidade cultural e, sobretudo, manter bastantes laços com o seu próprio país para a ele regressar e a ele saber readaptar-se.

Tirar-se-á a conclusão conveniente, além das outras medidas já preconizadas, fazendo de modo a revalorizar as culturas não ocidentais. Aprofundando a compreensão dessas culturas, que são as suas, os intelectuais dos países em vias de desenvolvimento reforçarão sem dúvida o sentimento de pertencerem ao seu povo. Estarão nessa altura melhor preparados para fazer este último aproveitar os conhecimentos adquiridos numa sociedade onde dominam a ciência e a técnica. Quanto aos ocidentais, sobretudo na hora em que a sua civilização é posta em questão por uma «contestação» virulenta, ser-lhes-á certamente útil renovar os seus contactos com os represetantes autênticos de culturas diferentes e reencontrar por seu intermédio certos valores que as sociedades industriais altamente desenvolvidas desprezam frequentemente.

Traduzido de «BIT PANORAMA», órgão do Bureau International du Travail)

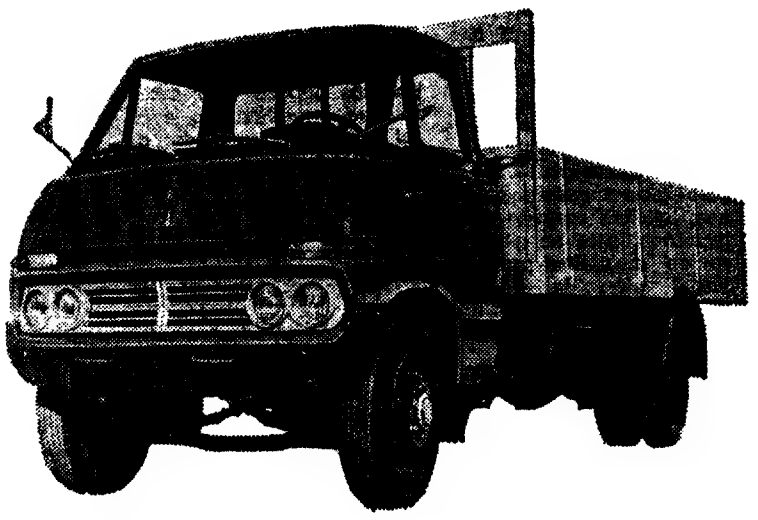
QUEM SABE É O CONDUTOR!



Pois é.
Pergunte a qualquer conduter duma TOYOTA DYNA.
É claro que ele fala logo no ESPAÇO: na cabine cabem três adultos — e como o piso é DIREITO, as pernas esticam-se à vontade. O assento do condutor é ajustável. Depois há o CONFORTO: os assentos, de espuma de borracha, são iguais em comodidade aos de um bom automóvel.

TOYOTA DYNA

Natural mente que o condutor de uma TOYOTA DYNA não esquece o «tablier» de SEGURANÇA: acolchoado anti-choque e anti-reflexo, com os indicadores embutidos, botões gráficos, esguicho eléctrico e limpa-parabrisa de 2 velocidades.
Por fim é certo que lhe falará na climatização total da cabine, no porta-luvas, na prateleira, nas pegas e nas bolsas para mapas — tudo o que, afinal, torna a TOYOTA DYNA,* cómoda como um automóvel de turismo.

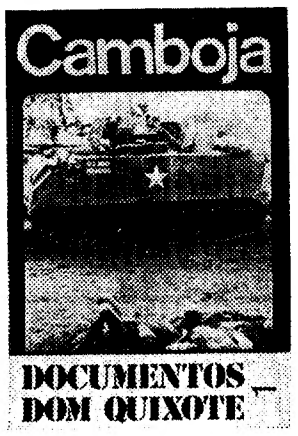


TOYOTA veio para ficar!

* Claro que a DYNA também tem características técnicas extraordinárias, que a tornam o mais rendoso veículo comercial: o motor TOYOTA DIESEL de 70 HP, com 2.481 cc; os chassis curtos com 3,5 Ton e os longos com 3,5 ou 5 Ton de peso bruto; os travões com servo-freio e o alternador que carrega sempre a bateria; quatro velocidades todas sincronizadas.

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:
SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**

sonata 115



lemos para si

Educação

Convergindo no tema «Educação», saiu o número quatro dos «Cadernos «P. E. E. P. — Política Económica e Economia Política».

Temas discutidos: de Blasco Fernandes — «Educação e Desenvolvimento»; de Francisco Pereira de Melo — «Problemas de Organização e Ensino»; de Sérgio Ribeiro — «Alfabetização»; de Armando Castro — «Situação do Ensino em Portugal» (lições já fornecidas pelas tentativas de reforma); de José Esteves — «A promoção da Educação»; de Helena Neves — «A Educação da Mulher»; e de Jean Launoy — «Elementos para uma economia política da educação». Este quarto número de «P. E. E. P.» inclui ainda estudos sobre a América Latina. («Nascidos na América Latina para os Estados Unidos»: Brasil — menos trabalho para mais pessoas»), preenchem a secção internacional, além da secção de Noticiário e de Antologia, fornecendo importantes estatísticas.

Os três primeiros cadernos publicados tratavam dos temas:

— «Fim de década, começo de quê?».

— «Começo de quê, viragem para onde?».

— «Viragem para onde ao serviço de quem?».

Camboja

A *D. Quixote* lançou uma nova colecção: *Documentos*. O primeiro número é dedicado ao Camboja, um tema de actualidade.

Compõem o caderno indicações geográficas sobre o país, uma brevíssima história, um quadro cronológico, citações de Sihanuk, Johnson, Chu En-Lai, Kossiguime e outros a respeito da recente intervenção norte-americana.

Um livrinho útil para se fazer uma ideia (uma primeira ideia) do Camboja e dos seus problemas.

O ano 2000

Intitula-se *Etapas para o ano 2.000*, o novo *Caderno do Século*. Compõem-no textos a que se pode chamar de «futurologia», a disciplina que se propõe prever cientificamente, os vários futuros verosímeis, a partir de uma situação *dada*.

A «futurologia» conta, entre as suas vantagens, a de preparar os homens para o futuro, a fim de que eles não sejam colhidos de surpresa por fenómenos novos, mais ou menos perturbadores, se inesperados.

Os textos do caderno em referência prestam-nos pois este serviço.

Vale a pena dizer que toda a Prospectiva subentende uma ideologia? Por exemplo a do texto «A França em 1985» é bem manifesto neste período: «A confrontação com os Estados Unidos deve particularmente ocupar um lugar determinante. Ela é, simultâneamente, o desafio que nos condena ao crescimeto e a ocasião para nos interrogarmos sobre a validade do modelo que sugere; com efeito, torna-se necessária uma modificação das nossas mentalidades, que deve ser feita com fidelidade aos valores que fundamentam a riqueza da civilização europeia.»

Claro: uma prospectiva chinesa também subentenderia uma ideologia — outra.

Simmel

Na Biblioteca Filosófica da Atlântida, que Joaquim de Carvalho fundou e hoje Silvio Lima dirige, acaba de sair «Problemas Fundamentais da Filosofia» de Georg Simmel, autor alemão cuja actividade intelectual se situa entre o século XIX e o nosso. Simmel é um dos mais célebres representantes da chamada «filosofia da vida».

Fazemos notar que se trata de uma tradução directa do alemão e que estes «Problemas Fundamentais», visando «fora do círculo dos filósofos», procuram, ao contrário do que é hábito, elucidar mais «o processo intelectual da criação» filosófica que os seus resultados.

Retribuição de contribuições da Previdência

A lei fundamental das Instituições de Previdência é, actualmente, a Lei n.º 2115, de Junho de 1962.

Antes da entrada em vigor daquele diploma legal, várias dúvidas se levantavam acerca da obrigatoriedade ou não obrigatoriedade da inscrição como beneficiários de certas Instituições de Previdência dos sócios-gerentes das sociedades anónimas e, principalmente, por quotas.

Pretendeu a referida Lei 2115, ao que parece, pôr termo a tão discutido problema, o mesmo acontecendo, algum tempo depois, com os decretos-leis n.ºs 45 266, de 23 de Setembro de 1963 e 46 548, de 23 de Setembro de 1965, que regulamentaram a falada Lei.

Assim, a Base III daquela Lei considera quatro categorias de Instituições de Previdência Social, das quais a primeira (caixas sindicais) compreende «as instituições de previdência de inscrição obrigatória, fundamentalmente destinadas a proteger os *trabalhadores de conta de outrem*», englobando a segunda categoria «as caixas de reforma ou de previdência, considerando-se como tais as instituições de inscrição obrigatória das pessoas que, *sem dependência de entidades patronais*, exercem determinadas profissões, serviços ou actividades».

NÃO ALERTADOS

Mais adiante o n.º 4, da Base VIII, dilucida com mais pormenor o problema, ao estabelecer que «a obrigatoriedade de inscrição — nas Caixas Sindicais — é extensiva aos sócios das empresas que ao serviço destas, mediante remuneração e *subordinados à sua administração*, exercem profissões abrangidas pelas caixas».

Aparentemente, portanto, bem clara a posição dos sócios-gerentes não submetidos à administração da empresa, relativamente à Previdência:

Serão inscritos nas caixas de Reforma ou de Previdência — 2.ª categoria — se as houver criadas para o seu ramo de actividades; *assim não sendo*, não beneficiam nem são obrigados a inscrever-se em qualquer instituição.

Sucede, porém, que algumas Caixas Sindicais de Previdência, apesar do conteúdo das disposições citadas e dos respectivos diplomas regulamentares, continuaram a considerar obrigatória a inscrição dos sócios-gerentes não subordinados à administração, ou, pelo menos, não os alertaram, como era mister, de que deviam cessar o pagamento das contribuições e, até, reclamar a restituição do que haviam pago — art.ºs 128, do Decreto-Lei n.º 45 266, e 84.º, do Decreto-Lei n.º 46 548.

Só muito mais tarde aqueles contribuintes, por entretanto haverem requerido benefícios ou por haverem sido alertados para o problema, viram a sua inscrição considerada pelas Caixas Sindicais de Previdência como indevida. (E, nalguns casos, com larga controvérsia sobre a existência ou não existência do vínculo de subordinação à administração).

Mas o certo é que, declaradas que foram as respectivas inscrições de indevidas, pelas Caixas Sindicais, surgiu o problema da restituição, pelas mesmas entidades, das importâncias que, indevidamente, lhes haviam sido pagas pelos respectivos beneficiários.

E aqui se depara com novo impasse, este, também, de resolução, à primeira vista, sobremaneira simples.

Fornece-a o n.º 1 do art. 128.º, da Dec.-Lei n.º 45 266, de 23-IX-63 (Regulamento Geral das Caixas de Previdência) que se transcreve:

«As contribuições indevidamente pagas a uma caixa sindical de previdência serão restituídas a pedido dos interessados na medida em que não sejam devidas a outra caixa sindical.»

Com base nele se reclama a restituição.

SOLUÇÃO INJUSTA

Porém, contra-argumentam algumas C. S. com a disposição imediata, o art. 129.º, onde se estatui que «o direito de reclamar o reembolso ou a restituição das contribuições extingue-se pelo prazo de um ano a contar da data da morte, no caso do n.º 2 do art. 127.º, e da *data do pagamento das contribuições*, no caso do art. 128.º».

E diz-se então, pois se o direito de reclamar se extingue decorrido um ano após o pagamento das contribuições, requerida que seja a restituição, esta não poderá abranger senão as contribuições recebidas no ano imediatamente anterior ao requerimento.

Esta solução, tendo embora um certo apoio (frágil) na letra (imprecisa) da Lei, afigura-se, imediatamente, como injusta e injustificada.

Traria como consequência que aos interessados fosse concedido, pelo art. 128.º citado, um direito que, na sua quase totalidade, lhe seria retirado pelo normativo seguinte.

Mais: dela resultaria que, ao ser considerada a natureza indevida das contribuições, já o beneficiário não poderia reaver a sua maior parte.

É evidente que tal não pretendeu (nem poderia ter pretendido) o legislador, embora haja que reconhecer não ser cristalina a redacção do aludido art. 129.º

Consideramos óbvio que, ao falar em «pagamento das contribuições», se refere ao pagamento integral, de todas elas, do *conjunto de contribuições indevidas* ou, o que é o mesmo, *da última*.

Cont. na pág. 10

Homenagem a Mário Sacramento

tem a palavra o leitor

Teve significativo eco, em vários sectores da opinião, a notícia e o inquérito posterior sobre a figura de Mário Sacramento, a propósito do pedido formulado ao Município de Aveiro para que a uma rua da cidade fosse dado o nome do grande ensaísta, falecido há pouco mais de um ano, publicados em números anteriores de «Mesa-Redonda».

Tem sido numerosa a correspondência de apoio franco chegada à nossa redacção. Além de um telegrama enviado ao nosso Director pela viúva daquele nosso antigo colaborador, D. Cecília Sacramento (*«Queira aceitar meu comovido reconhecimento homenagem prestada Mário Sacramento»*), queremos salientar a carta do nosso leitor J. Álvaro Costa, do teor seguinte:

«Vimos felicitar V. Ex.ª pela prestante iniciativa tomada em relação a MÁRIO SACRAMENTO, figura de português de dimensão verdadeiramente nacional, como se diz no inquérito e nota introdutória, publicados no excelente suplemento MESA-REDONDA, cuja leitura é hoje obrigatória a quem pretenda estar em dia com o aqui e agora duma sociedade em evolução, apesar de todas as reacções em contrário.

Uma iniciativa que começou com a feliz e digamos histórica intervenção, sob o título «Estranha ignorância», que veio a lume no mesmo suplemento do passado dia 3. Iniciativa, ainda, que actuou como alavanca propulsora da Justiça que a Mário Sacramento é devida, a todos os títulos, mesmo os que, em oposição, lhe são apontados como negativos de uma verdade inventada para governo duns quantos os tais que fingem ignorância.

Bem fez, e vai fazendo, o DIÁRIO DE LISBOA em não embarcar em cegueiras voluntárias, muito menos em analfabetismos obrigatórios.

Por isso lhe estamos gratos, pois que gratidão ainda hoje é devida a quem cumpre o mais elementar dever no campo da informação e formação do povo.

Mário Sacramento é suficientemente grande e necessário para que todos lhe prestemos homenagem, mas permanecerá igualmente grande e necessário se tal homenagem lhe for negada, talvez maior e mais necessário quanto mais longa a ausência do seu nome à esquina de uma rua. É que Mário Sacramento resiste. Continua «uma presença heroica, vigilante, permanente», como se diz no inquérito de MESA REDONDA, e continua porque o seu exemplo se vai desdobrando, dia após dia, como a sua obra, a sua luta, que «teve sempre em vista as circunstâncias específicas do meio em que ela foi travada, os superiores interesses do povo a que aderiu», como tão justamente se refere na nota de abertura àqueles depoimentos.

«Façam o mundo melhor», e não um mundo melhor. Mário Sacramento sabia porquê. E sabemos nós porque necessitamos de repeti-lo, de afirmá-lo em cada dia que passa.»

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef. 537074 — LISBOA

Reabilitação e colocação profissional dos deficientes físicos e sensoriais

Pela forma como funciona o mercado de mão-de-obra numa sociedade neocapitalista é extremamente difícil que qualquer deficiente físico ou sensorial nele possa concorrer livremente, mesmo tratando-se de postos de trabalho em que a eficiência das tarefas desempenhadas não seja afectada pela deficiência desse indivíduo. Efectivamente, preocupado com a obtenção do máximo lucro, o neocapitalismo, à exigência de perfeição e de obediência às normas e características pré-estabelecida para os produtos e serviços produzidos, faz corresponder exigências similares para os executantes desses produtos e serviços, quer sejam máquinas ou homens.

Há, portanto, que reconhecer a tendência que se desenvolve nas sociedades neocapitalistas para colocar os deficientes físicos e sensoriais numa posição marginal, ou até excluindo-os do conjunto das actividades produtivas.

Pondo-se o problema dos meios de subsistência para esses indivíduos, o neocapitalismo considera a sua resolução da competência exclusiva do Estado, através dos seus organismos de assistência pública. Contudo, o problema não pode ser resolvido em toda a sua extensão por este meio simples, pelas seguintes razões:

— A um indivíduo subsistindo nestas condições está implicitamente reconhecido pela Sociedade que é um inútil, um fardo suportado às vezes com dificuldade pela colectividade. É-lhe vedada a possibilidade de se realizar e de conseguir uma dignificação humana pelo trabalho. É sobretudo importante para indivíduos jovens.

— Não é econòmicamente viável, mesmo nas sociedades industriais avançadas, pois que contribui para as despesas não reprodutivas. E ainda menos o é para as sociedades daqueles países que estiveram ou estão envolvidos em guerras, dado que há a acrescentar os deficientes físicos da guerra aos que provieram de causas naturais e dos acidentes de trânsito. E esse número em constante aumento acaba por exercer sensíveis efeitos no contexto económico-social. De resto, nos Estados Unidos as estatísticas mostram que a reabilitação e colocação profissionais podem redundar em franco benefício para a colectividade.

Naquele país, no ano de 1957, foram reabilitados 70 940 diminuídos. Cerca de 14 000 (um em cada cinco) eram subsidiados pela assistência pública. Estes custavam aos contribuintes a soma de 12 milhões de dólares por ano. Completada a sua reabilitação, passaram a ser elementos produtivos na sociedade e a estimativa dos seus ganhos, no primeiro ano após a reabilitação, foi de 25 milhões de dólares.

Por outro lado, verificou-se que as 70 940 pessoas reabilitadas, em 1957, contribuíram com cerca de 13 milhões de dias de trabalho para a produtividade da Nação.

DISTRIBUIÇÃO EQUITATIVA

Noutros países, e particularmente nos que estão agrupados na Comunidade Económica Europeia, o problema tem merecido a melhor atenção dos respectivos governos. A par da adopção de medidas legislativas têm sido criadas instituições especializadas para execução dos programas de reabilitação e colocação profissional.

Assim, na Itália é obrigatório empregar em empresas com 300 ou mais empregados um surdo-mudo por cada 100 empregados auxiliares ou de três surdos-mudos por cada 100 operários. Para o caso de diminuídos físicos é obrigatório o emprego de um por cada 50 empregados.

Na Alemanha, onde os diminuídos físicos das duas guerras criavam importantes problemas no contexto económico-social, entre outras disposições, está expresso que estes indivíduos uma vez admitidos nas empresas devem ser cuidadosamente instruídos para as tarefas que vão realizar, prevendo-se ao mesmo tempo disposições especiais dos locais de trabalho, de forma a facilitar a liberdade de movimentos destes.

E para quase todos os países da C. E. E. é norma corrente o envio, até ao fim de cada ano, de impressos para serem preenchidos pelas empresas, em que estas indicam o número e as características dos postos de trabalho que dispõem, susceptíveis de serem ocupados por diminuídos físicos e sensoriais. Procura-se assim uma distribuição equitativa e bem elaborada destes indivíduos pelos postos de trabalho mais adequados ao caso pessoal de cada um.

Em Portugal, criados já há quatro anos, os Serviços de Reabilitação Profissional ainda se encontram no começo da ingente e urgente tarefa de reabilitarem como elementos activos na sociedade de muitos indivíduos predominantemente jovens.

Em qualquer programa de reabilitação e colocação profissional, e sobretudo na sua fase inicial, deve dar-se atenção prioritária a uma ampla prospecção junto das empresas privadas e dos organismos públicos de postos de trabalho susceptíveis de serem ocupados por diminuídos físicos e sensoriais. Os resultados apurados permitirão o diagnóstico das carências em conhecimentos e aptidões dos eventuais ocupantes desses postos de trabalho. Será, portanto, na base destes conhecimentos que se elaborarão os programas de reabilitação profissional.

Mas todo o esforço será vão no caso de se manter como até agora a atitude que as entidades empresariais têm mostrado perante o problema da colocação profissional. Efectivamente, são sistemáticas as recusas, mesmo no caso de pessoas com deficiências verdadeiramente insignificantes que em nada afectam a eficiência e produtividade das tarefas desempenhadas.

A única solução será, pois, à semelhança do que já se mencionou como norma corrente noutros países, a adopção de medidas legislativas que levem à obtenção do que não se consegue com a boa vontade das entidades empresariais.

Igualmente importante é a necessidade de serem revistas as condições em que se processa a formação escolar de crianças e de jovens portadores de determinadas deficiências.

No que se refere a jovens de ambos os sexos privados de audição, a formação profissional que recebem em escolas e instituições especializadas, para actividade de índole predominantemente artesanal, está muito aquém das reais possibilidades desses jovens e não corresponde às exigências de uma sociedade industrial.

Como resultante, é de esperar que se acentuem as dificuldades que esses jovens irão encontrar para obter colocação profissional, como resultado das exigências postas pelas entidades empresariais quanto à qualificação profissional da mão-de-obra.

Deve, portanto, concluir-se que a acção no âmbito da formação, reabilitação e colocação profissional dos diminuídos físicos e sensoriais a empreender em Portugal, deve sê-lo mediante uma acção sistemática e coordenada de todas as escolas, organismos e instituições dedicados à resolução deste magno problema.

DANIEL DE BRITO E CUNHA

Contribuições da Previdência

Cont. da pág. 9

Aliás, para conforto da posição que aqui sucintamente se pretende deixar exposta, surge o art. 85.º do Dec.-Lei n.º 46 548 de 23 de Setembro de 1965, (Regulamento Geral das Caixas de Reforma ou Previdência) disposição em tudo paralela à anteriormente citada e que passamos a transcrever:

> «O direito de requerer o reembolso ou a restituição das contribuições extingue-se pelo prazo de um ano, a contar da data da morte, no caso do art. 83.º, e da *data do pagamento da última contribuição*, no caso do art. 84.º»

Insere-se esta última norma num diploma que, como o Dec.-Lei n.º 45 266, regulamenta a Lei 2115. Como admitir, pois, que dois diplomas que regulamentam a mesma Lei, em aspectos perfeitamente paralelos, disponham de modo diverso?

A conclusão é fácil:

A diferença entre as duas disposições traduz-se na redacção, sem dúvida mais feliz, do aludido art. 85.º

O espírito do legislador, esse permaneceu inalterado ao redigir as duas mencionadas normas.

E, perante o impasse que, presentemente, envolve ainda tantos beneficiários interessados, qual o rumo a seguir?

Estamos em crer que, pelas Caixas Sindicais, deveria ser seguida a solução que propugnamos, por mais concentânea com a letras e o espírito da lei e por ser a mais respeitadora dos interesses em jogo.

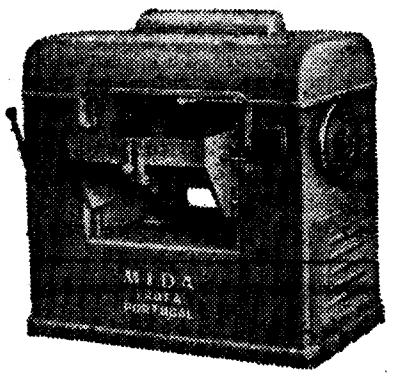
De qualquer modo, a não considerarem líquido o procedimento apontado, àquelas Instituições cumpre promover no sentido da resolução do problema através de despacho ministerial, nos termos do art. 202.º, do Dec.-Lei n.º 45 266, que estatui:

> «Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na execução deste diploma ou dos estatutos das caixas sindicais de previdência serão resolvidos por despacho do Ministro das C. e P. S. publicado no Diário do Governo».

Só assim serão salvaguardados os interesses dos beneficiários das Instituições de Previdência que não poderão, de modo algum, vir a ser prejudicados pelas imprecisões iniciais de uma Organização cujo escopo é precisamente favorecê-los.

R. E.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Metalúrgicos do Porto

Con. da pág. 3

desenvolvimento em termos do todo nacional, parece-nos pouco acertado deixar-se à responsabilidade das empresas (naturalmente, pelos condicionalismos já referidos, mentalmente mal preparadas para aceitarem o encargo) a formação da mão-de-obra necessária.

Flagrante é o exemplo da crise do Inst. da Form. Prof. do Sector Metal. e Metalomecânico.

Por outro lado, embora possa ter justificação noutras condicionantes é muito problemática a transformação de agricultores (deficientes) em metalúrgicos especializados — isto no espaço de 6 meses.

A nossa opinião, condicionada às possibilidades de discernimento de um trabalhador metalúrgico, é bem diferente.

Entendemos que, para se poder concretizar o desenvolvimento económico do País, estruturado em alicerces seguros, há uma solução única:

Providenciar para que haja um esforço de promoção dirigido *exclusivamente* à base, isto é, ao trabalhador, enquanto se vai penetrando na forma de sanear os males da cúpula, ou seja, a impreparação dos empresários.

Isto, porque ao ministrar-se conhecimentos qualitativos genéricos e específicos aos trabalhadores, que por isso passarão a produzir melhor e mais rentabilidade, estar-se-á a beneficiar toda a população, logo o País.

Por outro lado, se entregarmos esses cuidados à meia dúzia de empresas de razoável nível que hoje temos, acontecerá que adquirem maior pujança essas mesmas empresas e que a população continuará pobre de haveres, de dinheiro e de conhecimentos.

É necessário que, um dia, alguém imagine uma nova guerra, que por isso mesmo nos obrigue todos, proporcionalmente àquilo que possuem, a contribuir com a sua quota parte para colaborar neste esforço titânico de ensinar as gentes, não só a trabalhar bem, mas a pensar.

MESA-REDONDA — *O Sindicato já começou a negociar algum novo contrato colectivo de trabalho? O que é que se passa?*

VÍTOR RANITE — Estão em discussão as alterações a introduzir ao Contrato Colectivo em vigor.

Como anteriormente, os trabalhos de estudo tiveram um início tardio que, dada a brevidade do fim do prazo de apresentação da proposta, veio prejudicar o trabalho que fomos chamados a realizar agora.

No entanto, tentaremos o impossível para, desta vez, se observar nesses alterações, mais o seu lado qualitativo do que quantitativo.

A mulher e o trabalho

(Cont. da pág. 1)

-Lei n.º ????, do Contrato Individual de Trabalho estabelecer que é assegurado à mulher o direito de «receber em absoluta ibualdade de condições e idêntico rendimento de trabalho, a mesma retribuição dos homens». Alguns procuram explicar a oposição entre o exposto por lei e a situação real da trabalhadora, objectando que à mulher são geralmente dadas tarefas menos duras do que aos homens. Independentemente de uma análise do conceito de dureza, (considera-se frequentemente como mais duro o trabalho que exige maior esforço corporal), tal tese confunde ingénua ou intencionalmente tipo de tarefa e valor de trabalho. Ora numa determinada indústria há sempre necessidade de tarefas especificamente diferentes, o que não impede que, em cada uma delas, o rendimento de trabalho seja idêntico. A diversidade de tarefas corresponde aliás a etapas do mesmo processo produtivo e não é esta diversidade que afecta o lucdo da entidade patronal. Por outras palavras, mesmo quando especificamente diferente o trabalho da mulher pode sempre proporcionar uma mais valia igual ou maior que a proporcionada pelo homem.

Esclarecido este ponto, vejamos o panorama salarial que se patenteia nos dados recolhidos em Janeiro de 1965 pela Divisão Estatística do F. D. M. O., tomando de preferência alguns sectores de actividades económicas não agrícolas que as diferenciações ao nível do sexo aparecem mais acentuadas:

QUADRO I

RAMOS DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	*Remunerações médias diárias*		*Perc. de diferenciação das remun. das mulheres em relação á dos homens*	*Percentagem de mão-de-obra feminina*
	HOMENS	*MULHERES*		
1) Pesca	73$00	22$00	69,9	16,6
2) Bancos e Seguros	133$00	63$00	52,6	11,1
3) Indústrias transformadoras	57$00	28$00	50,9	32,6
papel e artigos de papel	71$00	24$00	66,2	38,4
máquinas e material eléctrico	79$00	30$00	62,2	28,4
tabacos	78$00	31$00	60,3	36,9
transformadoras diversas	52$00	21$00	59,6	40.7
borracha	62$00	27$00	56,5	30,9
alimentação	57$00	26$00	54,4	50,1
	45$00	21$00	53.3	23,1
têxteis	52$00	27$00	48,1	51,9
vestuário e calçado	49$00	24$00	51,0	56,6
4) Indústrias extractivas	46$00	30$00	34,8	2,2
5) Comércio	90$00	49$00	45,6	19,0

Segundo a mesma recolha do F. D. M. O., no que diz respeito aos graus de qualificação, a diferenciação dos salários femininos em relação aos masculinos é de 51,5%, sendo o salário médio masculino de 60$00 e o feminino 32$00. E ao nvel regional, as diferenciações salariais por sexo variam entre 37% no distrito de Bragança (remuneração média diária de 45$00 para homens e 28$00 para mutheres) e 62,8% no distrito de Évora (remuneração média diária de 51$00 homens e 19$00 mulheres).

O mesmo se passa quando transitamos para uma análise das diferenciações salariais nas actividades agrícolas. Tomemos, por ex, alguns dados de um quadro de salários médios dos trabalhadores rurais, segundo a espécie de trabalho por distrito.

DISTRITOS	*CEIFA*		*DEBULHA*		*TRATAMENTO SANITÁRIO*		*TRABALHOS GERAIS*	
	H	*M*	*H*	*M*	*H*	*M*	*H*	*M*
Beja	54,63	31,23	53,58	X	X	X	38,81	21,94
Bragança	97,08	X	108,96	54,15	49,35	X	45,58	26,79
Coimbra	52,44	29,56	49,52	28,24	52,49	29,78	46,95	28,13
Évora	51,74	28,92	49,74	30,00	43,86	X	40,29	28,87
Faro	56,67	32,90	53,69	X	48,96	X	43,02	25,60
	76,93	50,73	75,31	X	71,26	30,84	60,15	32,56
Santarém	54,04	27,88	58,59	28,50	52,85	25,77	48,03	27,58
Setúbal	60,72	33,31	56,61	X	48,97	X	49,73	28,28

De salientar que tais diferenciações são mais elevadas no sector operário do que no de empregados e acentuam-se tanto mais quanto menor é o grau de qualificação. Mas não nos parece que se possa apontar como causa de tão profunda diferenciação a menor qualificação profissional da mulher, porque mesmo, segundo o grau de qualificação, altas diferenciações se continuam a verificar. Vejamos alguns casos.

Ramos de actividade — Grau de qualificação — Diferenciação em %

ELECTRICIDADE	pessoal menor	57,3%
	» técnico	54,0%
BANCOS E SEGUROS	pessoal menor	70,7%
	» não especializado	58,0%
TRANSPORTES	pessoal dirigente	57,4%
PESCA	mestres e capatazes	80,2%
IND. TRANSFORMADORAS	mestres e capatazes	64,1%
COMÉRCIO	ajudantes	52,1%
	pessoal técnico	51,6%

Ora é, precisamente, nas classes de actividade em que a mão-de-obra feminina é mais elevada que se verificam maiores diferenciações (Quadro I): nas indústrias tranformadoras, em que a mão-de-obra feminina é superior a 30%, as diferenciações salariais são em média de 50,9, atingindo no caso particular dos têxteis 48% para 52% de mão-de-obra feminina. Não haverá portanto, uma certa correlação entre mão-de-obra feminina elevada e diferenciação salarial alta, correlação essa gostosamente explorada pela entidade patronal? De tal modo, que na introdução do decreto-lei n.º 24 402 de 24 de Agosto de 1934 (Legislação de Trabalho de 1967) se lê o seguinte aviso: «Quanto ao trabalho de mulheres e de menores tornava-se, na verdade, muito urgente adoptar alguma providência nesta matéria. Havendo homens desempregados, não é de admitir em muitas indústrias, o recurso ausivo á mão-de-obra mais barata fornecida pelas mulheres e pelos menores». Não foquemos, por evidente, a oposição entre este decreto e o citado art.º 115.

Homem e Mulher são os vínculos não sómente da vida reprodutora mas também da vida produtora e como tal têm direito a exigir bases verdadeiramente sólidas para o futuro que, lado a lado, vão construir.

Os caminhos da emancipação continuam a ser difíceis

Ferrania 1014
3M
o aparelho da juventude

CARREGAMENTO INSTANTANEO PARA PELÍCULAS 126
PREÇO: 157$00

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

MÉDIO ORIENTE

A um passo da paz?

Antes mesmo que Israel faça chegar a Washington a sua resposta detalhada, a atitude do governo de Golda Meir é julgada encorajante nas principais capitais do Ocidente. O silêncio de Moscovo pode ser considerado aprovador, nomomento em que a «Pravda» cita os dirigentes iraquianos pela sua atitude negativa a respeito do plano Rogers. Thant não esperou a reunião dos Quatro Grandes para convocar em Nova Iorque o sr. Gunnar Jarring. O medianeiro da ONU, diz-se, retomará a sua missão em meados deste mês, o que leva a pensar que entretanto conseguir-se-ia o cessar-fogo no Médio Oriente.

É certo que ninguém acredita que a paz esteja próxima. O comunicado publicado em Jerusalém dar-nos-ia, se tal fosse ainda necessário, a prova. O governo israelita, com efeito, não modifica as suas «opções políticas fundamentais» no que respeita, nomeadamente, ás futuras fronteiras do Estado Judeu, que deveriam ser traçadas no decorrer «de negociações de paz sem condições prévias». Noutros termos, a senhora Meir recusa desde logo o princípio — fundamental para a R. A. U. — do regresso ás fronteiras anteriores á guerra dos Seis Dias.

Mas ninguém ousava esperar que Israel substituiria a sua política de um dia para o outro. O essencial é que aceita hoje o que recusava ontem: a instauração de um cessar-fogo provisório «de pelo menos três meses» e a abertura de negociações que já não são qualificadas como «directas». A referência explicita á resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro é igualmente encorajante — quando se conhecem as prevenções de vários ministros israelitas sobre um texto que exclui toda a aquisição de território através da guerra — mesmo se os dirigentes israelitas parecem afastar-se da letra dessa resolução exigindo um «acordo de paz contratual e cominatório».

A julgar pelas reacções singularmente moderadas dos Estados árabes favoráveis ao plano Rogers, parece que estes últimos não consideram a resposta israelita como negligenciável. Se os dirigentes jordanos, que devem ter em conta a forte implantação palestiniana no seu território, se distinguem por um pessimismo um pouco forçado, os responsáveis egípcios julgam a evolução de Jerusalém suficientemente importante para convocar uma reunião extraordinária do comité executivo da União Socialista Árabe. O presidente Nasser deverá fazer frente a toda a possível oposição, após as manifestações de refugiados palestinianos a seu favor no Líbano e a attiude muito prudente que a seu respeito adoptou o chefe da El Fath, Yasser Arafat.

Por outro lado, o País pode razoávelmente esperar que o passo de Golda Meir no caminho da conciliação não será o último. A retirada dos ministros do Gahal, tida como certa, eliminará a hipoteca que este partido ultra-nacionalista fazia pesar sobre a equipa dirigente, e dará ao mesmo tempo a esta mesma equipa a margem de manobra e a flexibilidade que tanta falta lhe faziam desde a instalação, há mais de três anos, do governo de união nacional.

Apesar dos obstáculos de ordem prática e psicológica, que continuam por vencer, o «Economist» tem as suas razões ao escrever que em Israel «a esperança, ao menos uma vez, leva a melhor sobre o cinismo».

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Nasser e Thant: a esperança renasce?

O plano Rogers

As propostas americanas visando conseguir «uma paz justa e duradoira» no Próximo-Oriente — conhecidas sob o nome de plano Rogers — não foram ainda divulgadas oficialmente. Contudo, o jornal «Al Ahram», do Cairo, publicou em 23 de Julho, «in extenso», uma versão do projecto americano.

Esse texto comporta propostas aplicáveis em duas etapas. Numa primeira fase, as partes interessadas (Jordânia, RAU, Israel) observariam um cessar-fogo provisório de três meses, durante os quais o sr. Jarring, representante especial do secretário-geral das Nações Unidas no Médio Oriente, seria encarregado de aprontar os pormenores para aplicação da resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, através de negociações indirectas. O texto sublinha a este propósito que negociações directas deverão forçosamente ter lugar numa fase ulterior, quando a paz for restabelecida.

Numa segunda fase, Jarring publicaria uma declaração definindo os objectivos da sua nova missão. Esta declaração previria a nomeação pelas partes interessadas «de representantes ás conversações que terão lugar sob a supervisão de Jarring, no lugar e no momento que lhes parecerem ser os mais aceitáveis, tendo em conta experiências anteriores neste campo».

O objectivo destas conversações seria a instauração de uma paz justa e permanente na região, na base de:

PRIMEIRO: um reconhecimento da soberania e da integridade territorial assim como da independência política de cada parte, isto em virtude da resolução do Conselho de Segurança;

SEGUNDO: evacuação pelos israelitas dos territórios ocupados durante o conflito de 1967 ainda de acordo com a referida resolução.

Segundo a imprensa americana, contudo, a versão egípcia do plano Rogers comportaria certas inexactidões. Assim, a proposta do secretário de Estado americano incidiria sobre a evacuação «de territórios ocupados», enquanto que Al Ahram fala «dos territórios ocupados».

Presença

Enquanto o conselheiro Kissinguer, tido como mentor da política internacional de Nixon, afirmava ser necessário «expulsar» os soviéticos do Médio Oriente e altas personalidades da R. A. U. respondiam que os «russos vieram para ficar» — aludindo à necessidade de manter o equilíbrio de forças naquela zona escaldante — nova preocupação aflige os homens do Pentágono: a descoberta de uma (possivelmente) importante remessa de armas (incluindo mísseis «SAM 2»?) soviéticas para a Líbia. Enquanto a actividade das companhias petrolíferas naquele país vão sendo muito limitadas, os comerciantes e industriais de nacionalidade italiana vêem interrompidos os seus trabalhos e os seus bens confiscados. A base gigante americana de Wheelus tinha já sido encerrada. Os Estados Unidos deixaram de ser o principal fornecedor de armamento à Líbia. A França recebeu a primeira grande encomenda — 30 «caças» «Mirage» — do novo Governo de Tripoli. A «frente» abre-se mais com a entrada em cena da União Soviética.

ESTUDANTES NOS EUA

A Indochina na base da crise

O conselheiro especial do presidente Nixon para os problemas da agitação universitário declarou ao chefe do executivo, que, para reintegrar os jovens no sistema político, é necessário por fim á guerra do Vietnam.

Este conselheiro, o chanceler Alaander Heard, da Universidade Vanderbilt, escreveu igualmente ao presidente Nixon que a invasão do Cambodja tivera como efeito alienar—quer dizer «empurrar para a esquerda» — «um grande número de estudantes de opiniões políticas normalmente moderadas ou conservadoras».

A análise de Heard foi tornada publica por ordem expressa do presidente Nixon, acompanhado por um memorando de James Cheek, presidente da Universidade Howard, de Hashington, com maioria negra. Cheek pensa que a agitação dos estudantes negros é um reflexo da agitação da comunidade negra em geral, e que os negros já não têm como objectivo os «direitos cívicos» mas a «justiça social».

A guerra do Vietnam «aliena» os jovens americanos: para a «esquerda»...

Na sequência do relatório de Cheek, a Casa Branca já deu ordem ao departamento da Educação para aumentar de 80 para 100 milhões de dólares o auxílio federal ás escolas negras.

As recomendações de Heard e de Cheek não foram tornadas públicas por receio de que a publicidade perturbe a sua aplicação. Mas os conselheiros do presidente publicaram uma lista dos assuntos sobre os quais fizeram recomendações. Esta lista indica que os dois homens pensam dever o presidente Nixon desenvolver as suas relações com os representantes do «Campus», incluindo os estudantes.

Desde a sua chegada á Casa Branca, o presidente visitou cinco universidades — uma vez para assistir a um jogo de futebol, outra para pronunciar um discurso, outra na altura de uma cruzada de Billy Graham, outra ainda para inaugurar uma biblioteca no Dakota-Sul, e a última para visitar um Instituto Técnico, em Washington.

Exclusivo «Diário de Lisboa» — «The Washington Post»

DL MESA REDONDA